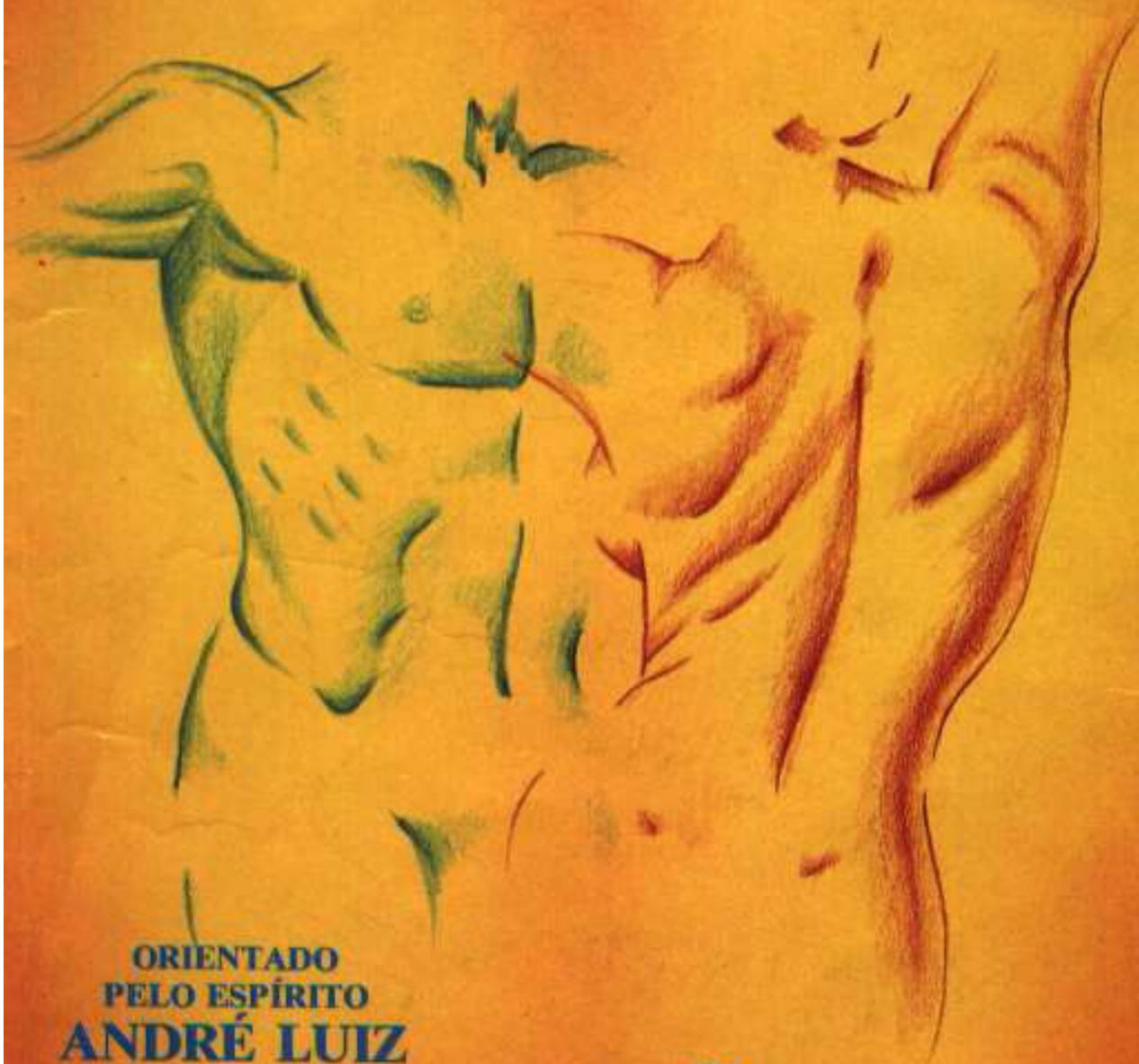


O SEXO

ALÉM DA MORTE



ORIENTADO
PELO ESPÍRITO
ANDRÉ LUIZ

OBRA MEDIÚNICA DE
R.A. RANIERI



**EDITORA da
FRATERNIDADE**

Contra capa

"A mais poderosa força que existe no organismo espiritual depois da força da mente é o sexo. Nele, Deus concentrou montanhas de energias. Liberadas indiscriminadamente, conduzem o ser à desilusão, ao desgaste e até à morte espiritual. É certo que toda a energia da natureza pode ser recomposta com facilidade. Na crosta terrestre, o homem ainda não tem idéia exata do que representa a sexualidade. Nem se deve condenar a sexualidade nem se deve exaltar demasiado as suas alegrias. Sexo como tudo que Deus fez deve se enquadrar na Lei do Equilíbrio. Não há crime algum em coisa alguma que Deus fez."

Estas palavras extraídas do presente livro, servem para dar ao leitor uma idéia do seu alto teor de espiritualidade.

Não se espantem os leitores com o título dado a esta obra, pois ela mais do que nenhuma, encara corajosamente o problema do Sexo dos Espíritos.

A atualidade do assunto levou o nosso querido R. A. Ranieri a derramar luzes sobre a situação dos Espíritos ainda encarnados e dos que já partiram, quanto ao problema sexual.

À qualquer aspecto, porém o Dr. Ranieri, excedeu-se a si mesmo, conseguindo lançar os fundamentos de uma obra de imenso valor espiritual, descortinados através da orientação sempre segura de André Luiz num ângulo totalmente ou quase desconhecido ao leitor espírita.

Nesta obra o leitor terá uma visão panorâmica da sexualidade no mundo espiritual, que até hoje os homens nunca tiveram, porque o sexo é obra divina e o criador se compraz em verificar que através dele os seres avançam universo a dentro ao encontro de maiores possibilidades e alcançam cada dia maior ascensão espiritual.

R. A. RANIERI

O SEXO ALÉM DA MORTE

(Obra Mediúnica - Orientada pelo Espírito André Luiz)

Editora da Fraternidade S/C Ltda. / Sede - Guaratinguetá (SP), 1988.

Rua Álvares Cabral, 381 - Cx. Postal 48 / Tels: (0125) 22-2366 -32-4092 / CEP 15.500 - Guaratinguetá - SP / **Escritório - SP:** Rua Santo Alberto, 305 - Santo Amaro Tel: (011) 521-8333
CEP 04676 - SP - Capital

DAG GRÁFICA E EDITORIAL LTDA. / Av. N. Senhora da Ó, 1782, tel. 857-6044 / COM FILMES FORNECIDOS PELO EDITOR / Imprimiu / 10ª Edição - Do 44º ao 46º milheiros / agosto - 1991

Nota: A Diretoria desta Editora não possui remuneração e objetiva a divulgação da Doutrina Espírita e do movimento da Fraternidade. / Capa: William J. Tardelli / Produção Editorial: Edifrater

FICHA CATALOGRÁFICA FEITA NA EDITORA

176 - Ranieri, R. A., 1920 - R157s - 9ª edição / 1. Ética Sexual 2. Espiritismo - Sexo 3. Obra mediúnica I. Título / CDD - 176 - Ética Sexual - 133.9 Espiritismo

Índice

Índice.....	4
O sexo além da morte.....	5
I - Primeiros passos	6
II - Ela	7
III - Sexo.....	9
IV - Avante.....	10
V - O vale.....	10
VI - Além do vale.....	12
VII - A porta.....	13
VIII - No vale do mal	14
IX - As sombras do passado.....	15
X - Lições desconhecidas	17
XI - Os homens	18
XII - Em marcha.....	20
XIII - Sombras do passado	22
XIV - No vale da morte.....	24
XV - Ainda no vale	26
XVI - Sanatorium	27
XVII - Enfermaria	29
XVIII - Outros enfermos	31
XIX - Para a frente	32
XX - Interrogando	35
XXI - Flores e plantas	35
XXII - Estudando	36
XXIII - A volta.....	37
XXIV - A Terra.....	38
XXV - Esclarecimentos úteis	39
XXVI - Irradiações.....	40
XXVII - O sono de Elmiro.....	43
XXVIII - No limiar do submundo.....	43
XXIX - Carla.....	45
XXX - A japonesa.....	47
XXXI - Visitantes	48
XXXII - O drama	49
XXXIII - Perversão sexual	51
XXXIV - Ligações do passado.....	53
XXXV - Almas gêmeas	55
XXXVI - Considerações finais	56
XXXVII - No reino de Tamerlão	58

O sexo além da morte

Acreditamos, sinceramente, que este trabalho, escrito sob a orientação de Espíritos Amigos, seja único no mundo. Não nos consta a existência de outro que expusesse, embora em forma de notícia como este, a situação dos Espíritos ainda encarnados e dos que já partiram para a Pátria Espiritual, quanto ao problema sexual. Sexo dos Espíritos?! Clamarão alguns espantados. E outros, por certo, preocupados, irão mergulhar a mente em cogitações profundas.

Aí, no entanto, está o problema. Assunto que interessa aos homens e aos Espíritos, questão atual e que tem sido abordada ultimamente em diversos setores do entendimento humano.

É lógico que a Espiritualidade Superior se preocupa com esses assuntos já que acompanha de perto o desenvolvimento e a evolução do Homem.

Em nossas humildes e despreziosas atividades mediúnicas, temos recebido algumas obras que aguardam oportunidade para publicação.

Há mais de dois anos se encontra este livro a espera de oportunidade para vir a público, pois, entendia a Espiritualidade que nos orienta até há pouco tempo que as criaturas não estavam ainda em condições de saber mais a propósito de Sexo.

Depois disso, algumas obras mediúnicas foram publicadas no Brasil abordando o problema Sexo de maneira diferente desta mas no mesmo sentido como se fosse, na verdade, uma preparação.

Creio, agora, que a surpresa por isso não será menor, mas já temos algum amparo nas mentes que recebem sem qualquer dúvida o que vem através de Francisco Cândido Xavier. Verificamos que por ele, duas obras importantes foram publicadas, embora estudando o assunto de maneira diferente como é próprio de Emmanuel .

Aqui, no entanto, tivemos a assistência de André Luiz, além de outros amigos espirituais. Cremos que este livro é uma lição e uma advertência. O leitor que julgue.

Escrito na mesma seqüência de **O ABISMO**, encontrará, por certo, os que o aceitarão de pronto e os outros que terão que meditar mais algum tempo sobre o assunto até que possam compreendê-lo.

Nós, de nossa parte, apenas cumprimos, fielmente, o nosso dever.

R. A. RANIERI

Guaratinguetá, 2 de dezembro de 1972

I - *Primeiros passos*

Minhas incursões no mundo espiritual datavam já de algum tempo. Acostumara-me a deixar o corpo ao cair da noite, assim que adormecia. Meu guia espiritual aguardava-me sempre para o passeio noturno.

Desenrolar-me das faixas do organismo físico tornara-se assunto resolvido embora não seja fácil no campo da consciência pura. Inconscientemente, milhares deixam o corpo todas as noites e perambulando pelo mundo dos Espíritos, mas conscientemente, com pleno conhecimento, são poucos. Muitos, após identificarem essa situação, comprazem-se em esperar o cair da noite para mergulhar no outro lado da vida. Vagueiam a esmo ou buscam deliberadamente determinados locais onde satisfazem as suas necessidades ou paixões.

Naquela noite, estávamos aprazados para uma visita especial.

Eleutério fora designado para acompanhar-me. Preocupava-me ultimamente o desenlace final ou a volta ao mundo espiritual e, percebendo-me talvez a inquietação íntima, amigos de planos superiores atendiam-me o justo anseio de aprendizado.

Percebi que Eleutério envergava roupagem de tonalidade verde escuro ao invés da túnica luminosa dos Espíritos superiores. Era na realidade, como eu, uma criatura normal. Nada dizia nele que vinha de esfera diferente.

- Vamos, disse-me o mensageiro. Como sabe, recebi ordens de acompanhá-lo e orientá-lo no lado de cá. Quero cumprir fielmente a minha missão!

Disse isso e sorriu significativamente.

- Hoje visitaremos alguns amigos que sofrem as dores das paixões sem remédio...

Olhei Eleutério surpreendido.

- Como, aqui também, há paixões sem remédio?

- Sim, aqui é que as paixões são sem remédio, disse ele. Aqueles que se amam desesperadamente buscam se encontrar a qualquer preço e geralmente se encontram quando vibram na mesma faixa vibratória. É mais fácil vencer as convenções sociais...

- Então, vamos! - retruquei alegremente. Há muito desejo conhecer aqueles que vivem uma vida diferente .

Alçamos vôo silencioso ao simples desejo de partir. Na realidade deslizamos no espaço. As coisas ficaram atrás sem que o percebêssemos detalhadamente. Parecia-nos um filme que se desenrolava em nossa mente.

Em breve penetrávamos em movimentada avenida da Capital Bandeirante, suntuoso edifício, palacete de ricos, e buscávamos a alcova de respeitável casal. No leito, duas criaturas repousavam e a sua respiração ofegante mostrava que algo especial estaria ocorrendo com elas.

- Sentiram-nos a presença - explicou Eleutério - e por isso, se afligem à nossa aproximação. Casal relativamente moço. Ela com uns 35 e ele com 45 anos.

- Busquemos o marido primeiro - esclareceu o Guia.

Observei que dizendo isso, Eleutério pegava nas mãos com muito cuidado um fio escuro que partia da cabeça ligado a outro que saía do umbigo do homem. Examinou-os e disse:

- Sigamos nesta direção. Acompanhei-o intrigado.

Em breve, alcançamos estranho bordel, escuro, repleto de fumaça e bebidas onde criaturas decaídas mergulhavam no desvario das paixões mais infelizes.

A uma mesa, sentado com uma mulher horrível, o homem entregava-se às mais baixas e torpes atitudes.

Assustei-me ao verificar o seu fâcias desfigurado e decadente. Os olhos empapuçados, flácidas as carnes do rosto, enfim, completa e suprema decadência moral. A mulher era uma dessas infelizes que aparecem nas ruas de Paris mendigando um pouco de amor.

- Está vendo? - perguntou Eleutério. Esse coitado passa a vida desse jeito. Durante o dia é figura decente e respeitável da sociedade paulista, mas à noite busca os lugares como este para dar vazão ao seu anseio de desregramento.

Aproximamo-nos dos dois para ouvir o que falavam.

- Como você sabe, - dizia o homem - minha vida com ela é muito infeliz. É uma criatura boa mas não me ama nem me compreende. Durante toda a minha juventude, após o casamento, e isso já fazem mais de dez anos, negou-me carinho, afeição, amor. Nos primeiros tempos, reagi muito e me esforcei por manter uma atitude compatível com minha posição social. No entanto, a fome de sexo conduziu-me pouco a pouco a estes lugares, onde de alguma forma encontro o prazer e a alegria que ela me nega. O que fazer? Traí-la publicamente não posso. Falta-me coragem para desafiar a sociedade. Ainda respeito lá os homens. Fujo, pois, para esta região onde as mulheres como você me satisfazem os anseios de animalidade.

Vi que o homem chorava. Talvez tocado pelas vibrações de nossa presença. A mulher, mentalmente muito inferior, não compreendia bem o drama do homem e respondeu:

- Não faz mal, deixa pra lá! Eu estou aqui para consolá-lo e lhe darei aquilo de que você precisa!

Parece que o íntimo do homem se revoltou com a naturalidade da mulher porque afastou-a com um gesto brusco e saiu dali cambaleando pela porta à fora.

- Voltemos - falou Eleutério. Ele agora buscará a casa e retornará às faixas do corpo físico.

Não demorou e retornamos ao interior do palacete onde a senhora dormia em paz, silenciosamente. O homem retomou o corpo com violência e acordou assustado como quem pressente alguém no quarto mas não teve coragem de acordar a esposa. Olhou-a e tornou a dormir, agora menos agitado.

- E agora, o que acontecerá com ele? - Interroguei.

- Nada, ficará no próprio corpo até acordar em definitivo - explicou o Amigo Espiritual. Todavia, meu caro, busquemos conhecer os caminhos da mulher.

Disse isso e saímos.

II - Ela

Em breve atingíamos zona mais descampada. No alto de pequeno outeiro erguia-se majestoso edifício, antigo colégio de freiras Carmelitas, que passaram a vida encarceradas em silenciosos cubículos esquecidas do mundo.

Estranhei o lugar. Eleutério, porém, alertou-me:

- Aqui ainda permanecem muitos Espíritos de freiras que continuam praticando o jejum, o cilício e os sacrifícios inúteis, aliados a uma renúncia, agora incompreensível para todos. Agarram-se às formas de pensamentos estereotipadas pela sua vontade de atingir o Cristo pela renúncia mal orientada e com isso ao invés de subir espiritualmente, estacionam no tempo como prisioneiras comuns que se prendessem a si mesmas. Jamais nesse caminho conquistarão o paraíso que sonharam.

Entramos. A nossa passagem, muitas delas espantavam-se surpreendidas com nossa presença, que lhes parecia absolutamente incompreensível. Outras nada percebiam, tão embebidas estavam em suas orações. Faces encovadas, pele sem cor, amarelada talvez pelo tempo. Algumas trabalhavam, andando de um lado para outro, conduzindo objetos caseiros. No salão principal de refeições, naturalmente, animado outrora por aquelas que eram as servidoras das encarceradas, encontramos bela figura de mulher debruçada sobre pequeno móvel que simbolizava mesa, vestida de branco, com singela roupa de irmã de caridade, mantinha o pensamento distante, talvez em longa oração.

- Não, não está orando, disse o Benfeitor. Está meditando, preocupada com o marido.

Evidentemente, a manifestação de espanto expressa em meu rosto, lembrou a Eleutério que eu precisava de melhores esclarecimentos.

- Meu caro, este Espírito é apenas a esposa daquele homem que visitamos. Nas horas mais silenciosas da noite, deixa o corpo e busca este recinto, onde outrora praticou como irmã Carmelita a mais terrível renúncia. Agora, casada, não consegue aceitar o marido sexualmente e este que lhe tem, na realidade, profundo amor, mas que no entanto, ainda sente a fome sexual própria daqueles que estacionam em certas faixas vibratórias, busca espiritualmente os lupapanares e mergulha na lama escura dos desvios mais terríveis.

Contemplei Eleutério imensamente surpreendido.

- Mas, e ela? Não tem responsabilidade espiritual?

- Sim, tem responsabilidade espiritual muito grande. No Ministério da Evolução os assentamentos relativos a ela são muito extensos. Espírito antiqüíssimo, vem ela da Grécia de Orfeu e dos Mistérios das mais puras sibilas. Em Roma envergou a túnica das vestais. Possui de fato um passado de pureza sexual e moral de enorme respeitabilidade, contudo, assumiu o compromisso de ajudar a elevar espiritualmente o companheiro e defender-lhe a honra. E isso ela só poderá fazê-lo evitando que ele venha a cair em tentação na carne e se perder. Por sua vez, Espírito de prodigiosa força de caráter, forjado nos circos de Roma, e nas lutas dos Exércitos Romanos, mantém ele no mundo a aparência do homem correto e honesto. A noite, porém, liberto dos laços que o prendem à carne, busca as satisfações mais fáceis ao lado de companheiros desprezíveis.

- E o retorno à carne? - Interroguei. Não guarda ele lembranças?

- Guarda vivas lembranças. Ao acordar recorda às vezes muitas passagens de suas orgias noturnas, mas leva à conta de sonhos ou pesadelos. É lógico que na vida comum de relação, os problemas sexuais vêm-lhe permanentemente ao pensamento e a presença feminina sempre o perturba um pouco.

Olhei a moça e aproximamo-nos.

Uma aura de relativa tranqüilidade envolvia-lhe o pensamento. Apesar disso, certa apreensão dominava-lhe o Espírito.

Eleutério, sem que ela percebesse, pois mantinhamo-nos invisíveis para ela por decisão última do amigo espiritual, aplicou-lhe passes magnéticos.

Havíamos dado nova direção ao nosso pensamento e às faixas vibratórias de nosso perispírito.

Pareceu sentir-se bem, mas logo em seguida identificou nossa presença. Eleutério fez-lhe um gesto significativo e ela permaneceu onde estava, aguardando quem sabe, nosso pronunciamento.

- Querida irmã, disse ele, aqui estamos em visita fraternal.

- Pois não, respondeu educadamente. Não é a primeira vez que benfeitores de Mais Alto nos visitam. Estou acostumada a identificar os Anjos do Senhor!

Impressionou-me a linguagem que usava. Tentou beijar as mãos de Eleutério mas este se esquivou. Ela, no entanto, insistiu:

- Estou acostumada a beijar as mãos de nosso bispo! Porque Senhor, me recusa esta grande honra?

- Somos criaturas como você, querida amiga, e não vemos motivo para permitir tal coisa.

Humildemente pareceu aceitar a situação.

- A que devo a honra da visita, então? - quis saber.

- Estamos em passeio de estudo, afirmou Eleutério. Somos aprendizes das coisas de Deus e viemos visitar este colégio onde tantas irmãs praticam a renúncia.

Agradeceu com um olhar.

- Parece-nos, contudo, aventurou Eleutério, que algumas freiras levam muito longe a renúncia...

- Como assim? Perguntou timidamente. Não somos perfeitas?

- Não digo isso, mas noto que algumas como você ainda permanecem ligadas à terra em compromissos inadiáveis!

- Realmente, isso é verdade, confirmou ela. Mas o que vamos fazer se cometemos um terrível erro em nossas vidas? Se não posso desfazer os laços que me ligam ao homem com quem me casei, procuro no entanto fugir dele para que não se consumem os atos indignos presididos pelo Maligno!

Dizendo essas palavras, suas faces se inflamaram e seus olhos se afoguearam.

- Então, você não admite a necessidade sexual daqueles que permanecem na carne?

- Não! Não e não! - bateu ela com as mãos e com os pés numa atitude enérgica de repulsa. Não aceito!

Eleutério voltou à carga.

- Minha amiga, o ato sexual entre os esposos é lei de Deus e ninguém pode contrariar a natureza sem incorrer em penalidades rigorosas impostas pela própria Lei de Evolução! Você será chamada em futuro breve, senão nesta vida mesma terrena a resgatar com dores a sua fuga. O sexo é sagrado e respeitável. Nada há que impeça o seu pleno exercício dentro do sagrado instituto da família. Foi Deus quem criou o sexo para alegria das criaturas e para que o próprio homem criasse as outras formas que devem habitar a terra, colaborando destarte com a maravilhosa Obra de Deus. Ninguém deve tornar imundo aquilo que Deus santificou. Não foram essas as palavras ditas ao apóstolo?

Ela se calou pensativa, depois voltou a dizer:

- Infelizmente, não posso compreender isso. Se a virgindade e a pureza são atributos divinos, sexo, para mim é apenas uma imundície!

- Bem, mas você põe em risco a respeitabilidade de seu companheiro, Espírito que reencarnou com determinados compromissos de elevado teor espiritual e que pela sua falta de cooperação no campo sexual poderá também na carne voltar à companhia de antigas amizades que jazem no fundo dos milênios. Desperto para outros amores, poderá perder-se a si mesmo e então, minha cara, essa responsabilidade lhe caberá a você na totalidade já que o abandonou à sua própria sorte!

- Ah! - gritou ela, isso não! Cada um responde por si mesmo. Se ele praticar o mal ele que responda por seus próprios atos. Não haverá de ser eu quem venha a ser responsabilizada pelo que não fiz!

- Você está muito enganada, reafirmou o Guia. Sua responsabilidade nesse caso é das maiores. Você já se esqueceu dos compromissos que assumiu para com ele? Um desses compromissos é justamente o de defende-lo das forças inferiores que tentarem atraí-lo para o seu raio de atividade pecaminosa desviando-o dos sagrados compromissos com Jesus.

Ela calou-se ao ouvir o nome de Jesus.

- Está bem. Vou pensar. Todavia, continuo acreditando firmemente que sexo é imundície!

Despedimo-nos e Eleutério, batendo levemente nos meus ombros ensinou:

- Nem sempre a Lei que nos governa é a Lei de Deus. Ela foge de uma Lei mas cairá no domínio de outra mais rigorosa. Aqueles que fogem dos compromissos da Divina Lei precipitam-se vertiginosamente nos braços da dor que é Lei de Ferro.

III - Sexo

Evidentemente, eu fora despertado para o estudo do problema sexual em face da espiritualização. Como seria considerado no plano superior e mesmo no plano simplesmente espiritual, a sexo?

Meus pensamentos dominavam-me intensamente a casa mental. Na realidade, o problema daqueles dois talvez fosse apenas o problema de todos...

Eleutério, Espírito de certa envergadura, provavelmente lia-me os pensamentos, porque, repentinamente, falou-me:

- O problema sexual não se restringe somente à esfera da carne ou à crosta terrestre. Ele vai mais além do comum entendimento humano. Sexo, nas esferas espirituais, não significa apenas macho e fêmea, órgãos masculinos e femininos, relações sexuais. Em nossas esferas, sexo significa um conjunto de qualidades ou características femininas ou masculinas, positivas ou negativas e neutras,

se assim se pode dizer e o ato sexual pode se processar num outro campo de vibrações, resultado de transferências que o homem comum ainda não conhece, no campo do amor. É natural que na esfera de carne entenda o homem que sexo é apenas a relação macho e fêmea de modo a que tudo termine em relações sexuais. No entanto, em nosso Plano, sexo significa mais. Buscamos a identificação das almas e a união dos corações. Pode haver, no mundo, sexo sem amor enquanto que aqui geralmente nas mentes mais evoluídas existe amor sem sexo, considerando-se sexo órgãos sexuais. Isso não quer dizer que as almas não apresentem os órgãos sexuais. Por muitos milênios ainda ostentarão o emblema de Adão.

Sorri à apreciação de Eleutério: emblema de Adão! Só mesmo Espíritos daquele quilate se lembrariam de dar tal nome aos órgãos masculinos!

IV - Avante

As palavras de Eleutério ainda repercutiam em meus ouvidos e o meu anseio de saber mais tornou-se insuportável. O Espírito porém, acrescentou:

- Meu filho, a verdade deve ser dosada... Fora disso, nos arriscaremos a estabelecer a desordem na Casa do Pai.

Conformei-me com o ensinamento. O que poderia fazer?

- Não devemos dar mais do que a mente humana pode conter - esclareceu o Grande Amigo. Não só você ou eu, mas milhares de criaturas, no mundo, anseiam por mais verdade, no entanto, ainda, infelizmente, não têm condições mentais para saber mais... Somos obrigados a aguardar o futuro. O campo sexual, do ponto de vista espiritual, é terra virgem, contudo, deveremos ir devagar...

Prosseguimos. Eleutério convidou-me a visitar desagradável colônia de mulheres perdidas.

- Mas, existe isso? - surpreendi-me.

- Existe muito mais do que você pensa. O mundo da morte é apenas o mundo da vida, não é mesmo? E aí como aqui os sentimentos são os mesmos. Ninguém atinge a santidade pelo simples fato de ter morrido. A morte somente despe o homem da roupa de carne. A santificação é obra de cada um. Oremos, meu filho, a oração é senha para caminhos melhores. E peçamos a Deus não nos deixe cair em tentação.

Eleutério pronunciando essas palavras emitia estranha luminosidade exteriorizada em pleno peito como estrela da manhã.

Compreendi a elevação do seu pensamento e admirei-me que em pleno século humano da astronáutica viessem os Espíritos superiores nos instruir sobre sexo.

A marcha agora se fazia por região escura e as vibrações que chegavam até nos eram de inquietação. Eu já sentira coisa semelhante e até pior noutra oportunidade. Entretanto, a natureza destas novas vibrações me inquietavam. A minha mente começavam a chegar **imagens** de mulheres seminuas, como se minha mente fosse uma tela de televisão... Assustei-me e procurei armar-me com as defesas mentais constituídas pelo acervo de sentimentos cristãos que me animavam. Só o Cristo seria capaz de me salvar, pois em verdade eu me sentia ligado prodigiosamente ao campo sexual como se ali houvesse meu Espírito sofrido através dos tempos as mais duras provas.

- Eu tenho um espinho na carne que me foi dado por satanás para me esbofetear...

Eleutério pronunciou essas palavras do Apóstolo Paulo com a intenção de me instruir. Recebi-as com imensa humildade e consolação.

Se Paulo sentia na carne violentamente o espinho do sexo, ele que fora Apóstolo do Senhor e se o sentia depois de ter conhecido Jesus, o que poderia esperar eu, velho romano das lutas mais terríveis do Império e grego dedicado à sensualidade da Arte Helênica? É lógico que o meu pensamento ainda em luta com o sexo se armasse da melhor boa vontade para resistir ao assédio das sombras.

V - O vale

Caminhávamos à margem de extenso vale limitado por uma cerca aparentemente igual aos alambrados que cercam os campos de esporte, com todas as aparências de uma fronteira comum, natural.

Ante a nossa expressão de assombro, Eleutério esclareceu:

- O parque está cercado à feição das cercas habituais da terra, conquanto o material usado seja outro. É necessário isso, para que as mulheres que aqui habitam tenham saído. O terror à transgressão das normas da Instituição acarretam-lhes extensos sofrimentos. Aqui, como no mundo, dificilmente podem criaturas desse nível espiritual compreender o amor. Por isso, são disciplinadas ainda pelo terror. Na antiguidade se dizia que "O temor de Deus é o princípio de toda a sabedoria", muito embora estejamos nós hoje, lutando para que "o amor de Deus seja o princípio de toda a sabedoria". De um a outro a distância é muito grande. Só o tempo conseguirá fazer com que a mente humana aceite a regra de Jesus. Os Espíritos endividados lutam sempre contra a aplicação ou a vivência da Lei de Deus. Nas faixas dos submundos espirituais, viver a Lei ainda é problema complicado.

Eleutério calou-se e nós compreendemos que chegara a hora de atravessar os portões da Instituição. Lá dentro esperavam-nos os Espíritos das mulheres perdidas, recolhidas ali por amor de alguns.

Ainda não esboçara bem esse pensamento quando vi uma mulher desganhada que corria para nós. Longos cabelos desganhados sobre os ombros, vestido sujo, descalça... Agarrou-se à cerca e olhou com olhares de fogo, cheios de sensualidade, tão poderosa, que sentimos que suas vibrações nos atingiam vertiginosamente. Acompanhou-nos, à proporção que andávamos, agarrada à cerca, se estorcendo em manifestações sexuais indescritíveis, e, de repente, antes que pudessemos prever ou supor, fez-nos um gesto grosseiro e violento pondo a mão em seus órgãos sexuais, numa exibição de tremenda repercussão.

Enrubescemos de vergonha. Ela, porém, sorriu-nos como um animal desesperado que se oferece. A fúria do sexo brilhava em seu olhar e o desejo mais intenso expressava-se em suas mãos crispadas.

Não teve, porém, a coragem de nos atacar, mas acompanhou-nos.

Eleutério ensinou-nos:

Meu caro, prepare-se para o pior.

De fato, uma multidão de mulheres daquele tipo assomou, surgindo do gramado ou das pequenas touceiras de plantas e vinham saudar-nos com demonstrações de lascividade. Quase todas moças e algumas realmente bonitas, exibindo pernas, corpos e seios capazes de despertar no sexo oposto, desejos desesperados. O que no entanto, mais me impressionava eram as rajadas de vibrações em catadupa, que partiam-lhes do organismo exaltado e vinham em nossa direção. Como fugir-lhes à carga?

- Ore, intimamente, aconselhou Eleutério.

Oramos, contudo, as forças dessas vibrações eram poderosas, imensamente poderosas. Só Eleutério pôde impedir-nos de cair em tentação, colocando suas mãos luminosas sobre a nossa cabeça e o nosso coração. Imagens de ordem superior passaram a brilhar em nossa mente e então um fenômeno de profunda significação desencadeou-se em nossa casa mental: todas aquelas mulheres lascivas e sensuais, aos nossos olhos, transformaram-se como por encanto e passamos a vê-las como irmãs bem-amadas.

Uma estranha coragem nos dominou o Espírito. Aproximamo-nos delas e conversamos com aquela mulher que nos devorara antes com o olhar:

- Minha filha, falamos-lhe carinhosamente. Você é tão bela e tão pura. E dizendo isso, alisamos-lhe os cabelos desganhados. Tomada talvez por aquela vibração que vinha de Eleutério, através de nós, acalmou-se, mas me respondeu:

- Você não me reconhece? Não, não me reconhece mesmo?

Olhei-a confuso e ela esclareceu:

- Eu sou Zaira, a judia que se perdeu em Roma, no Reinado de César Augusto, e que você recebia, muitas vezes, no Palácio Imperial! Desde aquela época você me resiste! Já desejava ser santo!

Antes que eu pudesse prever, completamente louca, deu uma terrível gargalhada e escapou de minhas mãos:

- Santo? Quem é você para ser santo? Até hoje anda atrás desse Jesus! Que o César Nero perseguiu até os confins do mundo! Deixe disso, você não chegará a santo! E eu não quero vê-lo mais! Estou enjoada! Há milênios recusa-me o corpo e a alma!

Grito tão lancinante e expressões tão violentas deixaram-nos profundamente abalado por dentro, na profundidade de nosso coração! O que fazer? Não nos recordávamos absolutamente do que ela dizia nem os acontecimentos referidos despertavam em nós qualquer lembrança...

- E ela? perguntei ao Guia. Como pode se lembrar enquanto que eu não me lembro?

- Essas criaturas - respondeu-me o amigo espiritual - trazem de maneira aguda os acontecimentos que mais lhes preocupam o cérebro. Vivem dia e noite ruminando o passado. Sofrem desesperadamente e entregam-se à fúria sexual como talvez a única porta aberta capaz de contê-las para que não se precipitem em abismos mais escuros. Tanto aqui quanto no mundo o sexo funciona, além de suas funções normais, como freio de outras paixões e violências piores. As almas incapazes de conter a força das desgraças que as rodeiam, muitas vezes, agarram-se na satisfação sexual com verdadeiro delírio e com isso crimes piores são evitados.

Eleutério sorriu.

- O Sexo nessas criaturas funciona como a válvula na panela de pressão... Se não houvesse a válvula, a panela explodiria!

Olhamos o Espírito com admiração. Nunca pensáramos que a sabedoria de Deus controlasse as forças descontroladas dos Espíritos inferiores em parte através do sexo que muita gente considerava "patrimônio imundo"

VI - Além do vale

As mulheres continuavam a seguir-nos, agora, de mais longe.

O parque estendia-se por entre as árvores amigas e gramado verde. Elas, porém, não nos perdiam de vista. De repente, notei um fato estranho: além da cerca, do lado de fora, magotes de homens, alguns vestidos, a maioria seminus, agarravam-se à cerca em desespero.

- O que é aquilo? - perguntei surpreso.

- São Espíritos encarnados, meu filho, disse Eleutério, que à noitinha, deixam o corpo, no mundo, e vêm desesperados até aqui na ânsia incontida de se encontrarem com essas mulheres...

!!!...

Diante de minha admiração, Eleutério completou:

- Aqui, dificilmente conseguem um encontro para a troca sexual das energias, mas além do Vale onde não há nenhum controle, eles conseguem o seu objetivo. Lá, onde a vigilância da Espiritualidade Superior não pode ainda existir, vivem eles em manifestações realmente de baixo teor vibratório, quer ir além do Vale?

Recebi a pergunta surpreso e interessado.

- Não vim aqui para aprender? - respondi.

- Evidentemente, todo aprendizado hoje é patrimônio para o amanhã. E todo conhecimento hoje é tesouro para o futuro. Espero, apenas, que você possa se equilibrar em face dos desequilíbrios alheios. O perigo de ir além do Vale é o risco de cairmos, também nós, em tentação... Raros são os Espíritos que renascendo na Terra, por mais elevados que sejam, não se sintam tentados aqui ou ali. O Mundo é mundo de provas e tentações...

Olhei Eleutério com amor. Eu também possuía ainda um corpo de carne que permanecia no mundo como receptor e emissor de minhas pobres energias.

Prosseguiu Eleutério:

- O corpo funciona às vezes como amplificador ou caixa de nossos sentimentos. Outras vezes, serve-nos de fortaleza defensiva. Nele, porém, os sentimentos de ordem terrestre vibram sempre com grande intensidade. Não há nenhuma imundície no sexo, patrimônio sagrado dos Espíritos e da humanidade, o que as vezes existe é somente desequilíbrio. E o desequilíbrio deve ser por nós disciplinado afim de que um dia alcancemos a serenidade do reequilíbrio. O Espírito retorna sempre ao reequilíbrio da Lei, muito embora possa ele percorrer rotas desconhecidas e desconcertantes. Viver a Lei não é fácil, aquela lei que nós chamamos por uma questão de entendimento de Lei de Deus e o ser estará sempre vivendo no domínio de uma lei porque o Universo se rege por leis inexoráveis. Quando saímos de uma caímos no domínio de outra. O que existem são leis de equilíbrio e leis de desequilíbrio. Leis de ascensão e leis de descensão. Leis que indicam que o Espírito sobe ou leis que indicam que o Espírito desce. Leis que mostram que o Espírito apenas marcha durante séculos numa mesma faixa ou leis que nos esclarecem que o Espírito apenas estaciona no tempo. Leis de integração e leis de desintegração. O Universo de Deus é um Universo de Leis, ou seja de fatos e fenômenos que marcham numa ou noutra direção. Uma espécie de grade de forças vivas que orientam a marcha viva de tudo o que existe. Tudo no Universo, meu filho, é lei. Acostumamo-nos a conhecer por Lei de Deus a Lei do Amor. Na realidade tudo é lei de Deus. As forças universais estabelecem ritmos tão exatos, precisos, inexoráveis, que passou-se a chamar esse acontecimento de Lei.

Eleutério calou-se e eu vi que o seu cérebro naquela hora estava profundamente iluminado.

Estranha admiração tomou-me a alma.

- Quem seria Eleutério? A sua simplicidade não ensejava acreditar à primeira vista que era o sábio que demonstrava ser...

Percebendo-me as indagações mais íntimas retrucou:

- Meu caro, tão grandes são ainda as minhas imperfeições que permaneço chumbado à terra junto com todos os pecadores!

Compreendi a tirada de humildade do Amigo e para não perturbá-lo nos seus mais vivos sentimentos de humildade, falei:

- Iremos Além do Vale?

- Iremos, respondeu ele. Espero que nós dois possamos resistir ao espetáculo!

VII - A porta

O caminho que seguíamos conduzia a pequena porta que à distância nos parecia situada na cerca. Descia agora pequena elevação e ouvíamos cantar e murmurar as águas de um riacho que corria entre a folhagem.

- Essas mulheres recebem aqui tratamento? - procurei informar-me.

- O tratamento delas por ora consiste em viver em plena natureza afastadas um pouco do mundo sexual. É um processo de resfriamento... - ensinou Eleutério. Depois, em Instituição mais elevada recebem tratamento psicoterápico mais adequado. Fique bem claro, meu amigo, que nós procuramos apenas retificar e reajustar o ser a uma atividade sexual sã. A Espiritualidade Superior não busca eliminar ou destruir o sexo. A sexualidade é estágio necessário da alma humana em determinadas faixas do universo. Lei da Vida, porta aberta a reencarnação ou caminho da "fábrica de formas", entendeu?

Sorri em face da última expressão de Eleutério.

- Então Deus tem uma fábrica de formas?

- Em última análise, é, - esclareceu ele. Os mundos do tipo da Terra exigem formas a fim de que os Espíritos reencarnem e Deus fez o homem e a mulher com a possibilidade de reproduzir as formas de maneira a que através deles mesmos reencarnem os Espíritos e possa funcionar a Lei de Amor. Assim, meu caro, foi Deus que fez o sexo. Não há imoralidade alguma no uso dos órgãos sexuais. O que há é uso indevido e risco de se perturbar o desenvolvimento natural do ser. A humanidade está deixando um estágio de completo atraso e vai entrando no campo científico e real de grandes conhecimentos. Quando o homem conquista o espaço é porque já alcançou o direito de li-

berdade cósmica e não poderia evidentemente continuar vivendo dentro de conceitos, muito bons no passado mas que agora não se coadunam com o avanço de sua inteligência...

Caí em profunda cisma. A porta aproximava-se e nós víamos os "homens" que estavam além do Vale. Fisionomias transformadas, olhares cúpidos, sensuais, agarravam-se muitos deles à cerca no desespero de ver as mulheres.

Perguntei :

- Admiro-me de que uma simples cerca possa impedir as mulheres de passarem para lá ou os homens de virem para cá!

Eleutério compreendeu o meu pensamento e orientou:

- Meu amigo, não se trata propriamente da cerca. O que acontece é que aqui nós temos um campo magnético diferente que as aprisiona. São Espíritos cativos, não têm condições de sair porque estão submetidos a forças do magnetismo que é próprio de uma esfera de tratamento. A ciência espiritual também está muito adiantada. Apesar disso, não se iluda, de vez em quando algumas delas fogem e se perdem no meio dos homens, além do Vale. Passam dias ou anos sem retornar. Aí, meu amigo, os homens perseguem-nas como feras e fazem com elas tudo o que querem, até que cansadas, consigam voltar, loucas, desesperadas, para se refugiarem entre as companheiras.

- E os homens, não se cansam também?

- É mais difícil, mas se cansam. Para eles também existe local adequado para tratamento. São criaturas mais difíceis...

Compreendi a explicação. Passamos além da cerca. Vieram eles em correria ao nosso encontro. A maioria seminus. Eleutério iluminou-se propositadamente, obrigando-os pelo temor, a permanecer a alguma distância. Desconfiados, estarecidos, contemplavam-nos com curiosidade.

Muitos exibiam órgãos sexuais descomunais, enormes. Carregavam aquilo como se fossem pesados instrumentos que os incomodavam extraordinariamente. Mal podiam andar. Aberrações. Outros mostravam milhões de germes ou micróbios de formato estranho que cobriam-lhes os órgãos.

- São doentes, esclareceu Eleutério. Tão fixados permaneceram através dos séculos nos assuntos sexuais que criaram essas vibrações que atraem ou criam os microorganismos do sexo.

Fiquei assombrado.

Jamais ouvira dizer tal coisa. Não sabia que o sexo pela fixação mental da criatura criasse ou atraísse formações de miasmas ou microorganismos!

- E qual a função desses seres microscópicos? - Informe-me.

Exaltam a sexualidade doentia do ser. Para se libertar deles, o ser precisa retificar-se mental e espiritualmente durante milênios, procurando viver o bem, a verdade e o amor. Isto meu filho, são aberrações do sexo mal orientado...

Olhei os homens que agora se constituíam de milhares, todos de pé, olhos esfomeados, como uma tribo de índios esquisitos.

- O tempo que levaram para cair será a medida do tempo que levarão para subir ou se recuperar, disse o Espírito, e o remédio é sempre o mesmo: obedecer as determinações das leis morais, buscando o amor verdadeiro, a harmonia interna, a verdade a todo o custo, a renúncia e o entendimento. Só essas regras permitirão ao ser equilibrar-se no panorama cósmico. Fora disso, só o mal nos arrastará. O Sexo não é um mal, o mal está na orientação ou condução má dos instintos sexuais.

VIII - No vale do mal

Aquela multidão de Espíritos dominados pelo anseio sexual seguia-nos à distância.

Verdadeiro mar de consciências em delírio.

Suas mentes despendiam vibrações sexuais que nos atingiam dolorosamente. Era-me difícil suportar o ambiente mental. Senti que alguma força oculta, desconhecida, começava a penetrar-me o

íntimo e verifiquei que uma euforia interior despertava no meu íntimo. Vi formas de mulheres seminuas que dançavam nos meus olhos, homens e mulheres que rolavam na grama, braços sensuais que me abraçavam, lábios de fogo que me beijavam. O Vale tornara-se de repente aos meus olhos cheio de beleza sensual. Por outro lado, parece que eu mesmo me deixava levar por aquelas visões de beleza helênica. Meninas de uma juventude empolgante vinham sorrir na minha alma...

Súbito, senti enorme choque.

- Desperte! Desperte! - ouvi poderosa voz que me chamava. Não se deixe envolver pela ilusão do Vale!

Acordei. Era Eleutério que me chamava à realidade. Tornei a ver aquelas caras sensuais que me olhavam com profunda ironia. Um deles gritou:

- O de trás não é anjo, não! É como nós! Vamos arrebatá-lo! Vamos arrebatá-lo!

A esse grito, milhares de gritos ensurdecidores ecoaram pelo Vale e a turba avançou contra nós com as mãos crispadas. Senti-lhes as garras ferozes nas pernas e nos braços. Eleutério, porém, estendeu a destra e despediu fulgurantes raios de safirina luz que os deteve estarecidos, como se a força poderosa daquelas vibrações os imobilizasse a todos.

Respirei profundamente. Ainda ouvi vozes que murmuravam baixinho:

- Aquele não é anjo! Aquele não é anjo! É um como nós!

Compreendi a minha inferioridade moral e envergonhei-me de mim mesmo. Na verdade, o que eu merecia era estar entre eles, no inferno da sexualidade atormentada!

Eleutério, no entanto, lendo-me os pensamentos, abraçou-me e disse:

- Não é verdade, você não é um deles. Você está buscando conduzir-se através do sexo disciplinado e orientado no casamento e no lar. Já luta consigo mesmo para não voltar às faixas inferiores...

Este Vale, todavia, meu filho, é uma das regiões onde impera o pensamento sexual e são poucos os que podem atravessá-lo sem sentir desmaios, atrações e delírios... Não pense que estamos estudando apenas o sexo em sua forma equilibrada. Esta nossa viagem é apenas uma visão panorâmica da sexualidade no mundo espiritual, notícia que até hoje os homens nunca tiveram. É a primeira vez que o mundo terrestre receberá informações desse teor e nós estamos nos limitando a apresentar apenas alguns flashes...

Agradecido, agarrei o braço de Eleutério e o apertei de encontro ao peito.

IX - As sombras do passado

A proporção que avançávamos, novas figuras apareciam, e, quase sempre nuas, exibindo as formas sexuais desvairadamente ou lançando-se a nossos pés implorando a bênção da satisfação sexual. Uma mulher de olímpica beleza, cabelos caídos sobre os ombros, olhos negros da cor da noite e sobrancelhas densas e sedosas, rolou no solo, a nossos pés, e clamou:

- Eleutério! Eleutério! Porque me abandonaste! Leva-me de novo para Roma! Quero viver novamente o delírio dos bacanais!

Eleutério falou-lhe mansamente:

- Minha filha, busca o caminho de Jesus e a tua flama se acalmará. De que adianta a tua permanência no mal?

Louco! exclamou ela, levantando-se em fúria e rugindo de cólera -, o que te adianta a ti, isto sim, servires o Cordeiro?! O que é que ele já nos deu até hoje? Só infelicidade! Aqui estou perdida por causa dele! Se me tivesse aceitado naquele dia, quando lhe ofereci o corpo e a juventude em Jerusalém, ele não teria morrido na cruz e nós éramos felizes! Mas não! preferiu o seu Reino de humilhação! E tu, covarde! Estavas lá e não fizeste nada por mim e agora também não vais fazer!

Eleutério olhou-a como quem olha terrível leoa perigosa e falou compadecido:

- Alina, minha filha, não depende de mim fazer coisa alguma por ti! Ninguém pode te ajudar agora, senão tu mesma...

- Miserável! Vai, vai com teu cordeiro!

Passamos devagar e Eleutério lançou-lhe um olhar piedoso e amigo.

Outra mulher, porém, abraçou-a e disse:

- Vamos, vamos embora, eu te consolarei.

E afastou-a mas eu vi espantado que essa mulher abraçava-a com gestos sexuais como se estivesse na posição de um homem. Alina beijou-a com amor violento e incompreensível para mim, na boca, e ambas foram embora.

Eleutério abaixou os olhos e eu vi que ele chorava.

- Essa mulher, disse ele, tentou o Mestre em Jerusalém. O Senhor, porém, convidou-a para o banquete do Reino de Deus e ela não O aceitou. O seu amor por Ele era, infelizmente, um amor que ele não poderia aceitar...

Fiquei silencioso em face da revelação. O que dizer depois do que assistira?

Outras criaturas espalhavam-se pelo Vale. Pequeno rio deslizava entre a folhagem e nós paramos para pequeno descanso. Meninas brincavam nas águas despreocupadas e nuas.

- Aqui só há um sexo ou os dois? - interoguei.

- Os dois. Estamos além do Vale e todos se misturam. Há homens e mulheres, meninos e meninas. Vivem em promiscuidade e vou lhe fazer uma revelação:

- A maioria ainda é de Espíritos encarnados, que têm os seus corpos na Terra, e à noite fogem para este Vale. As sensações que recolhem aqui, de certa forma, acalma-lhes o ânimo quando despertam. Observe-os bem e verá o fio fluídico que os liga à terra.

De fato, acompanhei a observação de Eleutério e vi milhares de fios escuros ou menos escuros que desciam para a terra partindo do umbigo e da mente daquelas criaturas. Fios quase que invisíveis, porém de excessiva mobilidade. Pareciam formados de milhares de moléculas ou células ou corpúsculos. Não pude distinguir bem, pois que se movimentavam em altíssima velocidade.

- Quer dizer que são criaturas vivas da terra?

- Assim como você, respondeu o Espírito. Durante o sono buscam as regiões onde estacionam os seres que se afinam com o seu pensamento ou com o seu teor vibratório, que partilham-lhes os sentimentos e os objetivos. Atravessam o espaço em grande velocidade por milhares e milhares de quilômetros ou penetram terra a dentro afim de satisfazerem os seus desejos inferiores. O sexo como já lhe disse, é sagrado, no entanto, o mau uso dele é que torna às vezes, o Espírito, desgraçado e infeliz.

Abismei-me em meditações profundas. Assombrava-me o fato de verificar a existência de seres que mantinham a preocupação sexual além da morte.

- Meu filho, os apetites carnis na realidade não são propriamente da carne. O sexo, no mundo, começa no olhar... O que está na mente é que vale. A voz de Eleutério, naquelas regiões, atingia-me fundamente a alma. Uma estranha impressão de isolamento me dominava. Não mais sentia agora as vibrações sexuais, contudo, outros pensamentos dominavam-me a casa mental.

O caminho tornara-se estreito, deixáramos a margem do rio e as moças sorrindo para nós acenavam-nos com as mãos.

- Você mantém vibrações muito vivas do plano terrestre. Suas forças latentes circulam à sua volta com grande intensidade e colorido. Em breve lhe mostrarei como é que isso funciona.

Procurei à minha volta e não vi nada. Onde o colorido? Onde as forças que circulavam?

Notei, porém, que as mulheres olhavam-me com olhares cúpidos e desejosos enquanto que respeitavam Eleutério como quem respeita um anjo. Era verdade que algumas se aproximavam dele e o acusavam de não lhes ter dado importância no passado distante. Não podia negar que de vez em quando eu era assaltado por intensas vibrações e anseios carnis. Impossível vencer as ondas que vinham de toda a parte. Confiava, contudo, em Eleutério e no amor de Deus.

X - Lições desconhecidas

Além do Vale, as vibrações intensificavam-se mais e compreendi que novas experiências me esperavam. Espíritos amigos uns dos outros passavam abraçados, seminus em condições que eu não saberia dizer. Lábios nos lábios, corpo junto a corpo, como se de fato estivessem na carne. O amor físico que demonstravam em nada ficava a dever em intensidade ao amor da terra.

Vi que alguns exibiam corpos semi-animalizados. Verdadeiros faunos ostentavam pés caprinos e olhares indecifráveis. Olhavam-nos com olhos devoradores, e sentíamos que em seus olhares havia chama.

A folhagem verde e a paisagem bucólica contrastavam com a saúde e a alegria que se irradiava de todos eles.

Fixara meu pensamento e minha meditação nesse ponto, quando um gesto de Eleutério me deteve:

- O que seria!? - pensei.

- Ouço vozes que não são dessas criaturas, disse ele.

Apurei o ouvido mas nada ouvi. Eleutério vibrava noutra faixa vibratória e percebia sons e imagens que eu estava longe de perceber. Senti que alguém diferente iria surgir.

De fato, não demorou e belíssima donzela, de cabelos soltos sobre os ombros, derramados na pureza alva de sua túnica apareceu-nos. Tive a idéia do deslumbramento. Ao mesmo tempo a surpresa tapou-me os lábios. Como? Tal criatura em tal lugar?

Ouviu-me Eleutério as indagações mentais porque respondeu:

- A pureza de Diana coloca-a ao abrigo de ataques.

Diana sorriu e cumprimentou-me.

- Já sabia da presença de vocês aqui nestas regiões. Recebi comunicado.

Olhei Eleutério.

- Aqui também existe o serviço telegráfico semelhante ao da terra, só que é mental...

Diana tornou a sorrir.

- Tenho a incumbência de introduzi-los no Reino do Sexo, se assim se pode dizer. Nas zonas sob nossa vigilância existe talvez a maior quantidade de casos de natureza sexual e que podem ser observados...

- Como, mas aqui não estamos além do Vale, onde não há nenhum controle? - surpreendi-me perguntando a Diana.

- Sim, Eleutério tem razão esclareceu Diana. Não há possibilidade de controle porque estas criaturas são absolutamente livres por não se submeterem a nenhuma disciplina nem aceitam nenhum governo, mesmo o Governo de Deus, mas isso não impede que haja aqui vigilantes que acompanhem os movimentos... No Vale propriamente, recebem tratamento e de alguma forma se submetem a certa disciplina. Aqui, não. Fazem o que querem e o que sentem. É lógico que sem que saibam são governados por leis inexoráveis do destino...

Procurei compreender o pensamento de Diana, mas senti que uma confusão se estabelecia em minha mente.

- Não se preocupe, disse ela, a liberdade que Deus concede aos seres é de certa maneira tratamento espiritual. As criaturas também um dia se saturam de liberdade e voltam a desejar a disciplina da Lei; o que aqui também poderíamos classificar de ponto de saturação, em similar com os preceitos da ciência da terra. Meu pensamento galopou pelos sertões da minha alma. "Saturar-se de liberdade". Poderia a liberdade saturar o ser?

- Lembre-se que liberdade é quase apenas um conceito, - falou Diana. O ser está no universo limitado em todos os departamentos da vida. A liberdade como o homem a entende na realidade não existe, pois a criatura é prisioneira de tudo...

Fixei a belíssima jovem que me falava e tive a impressão que a sabedoria que brotava de seus lábios como pérolas vinha do fundo dos milênios... Liberdade limitada? Pode-se limitar a liberdade?

- Pode-se - confirmou ela. Na terra não existe o que se convencionou chamar de "liberdade viada"? Em toda parte do Universo a liberdade é limitada. Milhões de leis menores limitam o campo que muitas vezes nos concedem as grandes leis de Deus. Em verdade, pensando-se em termos do mundo, os preconceitos, os tabus, a disciplina, são limitações da liberdade. A liberdade libertada ainda não pode ser concedida a seres que vivem em determinadas faixas vibratórias, tais como a da terra e destas regiões onde estamos.

- Mas, no universo inteiro não existem condições de completa liberdade?

- Existe. Existe sim, mas só os "Grandes Seres", aqueles que atingiram os píncaros da evolução espiritual conquistaram o direito da liberdade sem limitações, pois que o sentimento de liberdade verdadeira, é antes de tudo, condição interior do Espírito Eterno. Quando o Espírito atinge os mais altos cumes da Espiritualidade Superior, conquista a liberdade ampla de pensar, de agir, de viver, de criar e de amar...

Diana sorria maravilhosamente e de seus olhos pendiam raios de sublime beleza e irradiações de profundas virtudes.

Vi que me encontrava diante de Espírito velhíssimo que atingira o clima interior da sabedoria e do amor.

- Meu filho, não pense assim, disse ela, ainda tenho minhas limitações... Você verá em breve.

Enrubesci verificando que ela percebera-me o pensamento oculto no âmago de minha casa mental como quem olha por uma janela aberta.

Procurei Eleutério. Estava perto de mim e acalmou-me.

XI - Os homens

Um fato diferente impressionou-me de maneira viva o Espírito.

Comecei a encontrar velhos companheiros da carne que ali estacionavam, no Circulo da Perdição, assim era chamada a zona além do Vale. Muitos daqueles que eu encontrava todos os dias nas ruas de minha cidade terrestre, corriam entre os faunos e as ninfas e com eles mergulhavam nas ondas do amor. Alguns se esconderam de mim atrás das árvores ou da vegetação mais baixa, outros, porém, sorriam alegremente e me acenavam com as mãos convidando-me a ir com eles ao encontro do amor.

Exibiam todos eles o cordão fluídico umbilical que caracteriza os Espíritos encarnados. Nem sempre o cordão era escuro, às vezes de cor clara e nesses casos verifiquei que não se entregavam ao amor com o desespero dos outros, havia menos animalidade.

Eleutério conduzia-me cada vez mais bosque a dentro e era comum ver grupos nus deitados pela grama, rindo na alegria dos amantes. Lembrei-me de Paolo e Francesca da Rimini e da viagem de Dante. Nunca compreendi tão bem o drama daqueles que morrem de amor...

Anibal estava à margem do caminho. Velho amigo de infância sorriu para mim.

- Você aqui? - Disse ele. Vejo que vem vestido com a túnica dos bons...

Disse e sorriu.

Senti-me enrubescer. Pareceu-me que zombava.

- Você sabe que sou pecador.

Eleutério havia parado um instante para permitir-me conversar com ele.

Milhares de Espíritos iguais a Aníbal aproximavam-se de nós ansiosos por escutar a conversa.

- Sei que é pecador mas hoje está com a túnica dos anjos, acompanhando um anjo!

- Meu caro Aníbal, falei-lhe, sempre fomos amigos e não compreendo porque agora me hostiliza!

Pareceu compreender-me porque se desculpou e disse:

- Bobagem minha, quando somos encontrados em culpa procuramos sempre atacar os que são bons. Sei que você é Espírito ainda imperfeito mas vem lutando por se espiritualizar. Sei que estou errado, mas não tenho outra solução para a minha vida. Quando meu corpo dorme venho espiritualmente para aqui, eu, e como você vê, milhares como eu. Aqui encontramos a satisfação sexual que nos é negada na terra...

- Mas e a esposa? -.interroguei surpreso.

- A esposa não quer saber de nada por preconceito religioso. Misturou sexo com religião e com isso, estabeleceu o desamor entre nós. Enquanto durmo, minha alma busca estes sítios e se satisfaz.

Mas você, Aníbal, sabe que nós Espíritos estamos em evolução. Porque não busca o caminho do progresso espiritual?

- Não tenho condições. Sou muito atrasado..

Atrasado como? Todos nós estamos avançando.

Ouvindo-nos, Eleutério interferiu:

- O sexo não é empecilho a evolução. Pelo contrário, é porta aberta para a evolução. Não é através da reencarnação que os Espíritos vão alcançando maior progresso? O sexo é porta sagrada. A extravagância sexual é que enfraquece o corpo físico e o perispírito do homem. As forças eletromagnéticas dos veículos corpo e perispírito tendem a enfraquecer-se ou a gastar-se com o exercício indiscriminado da sexualidade, apenas isso... É como se uma bateria se descarregasse pelo uso excessivo. O cérebro material sem a carga eletromagnética necessária, enfraquecido, não tem condições de alçar vôos para o pensamento mais alto. Daí terem os religiosos do passado caído na situação oposta e absurda de tentar a castidade absoluta. Para manter-se uma absoluta castidade, também é necessário que o ser tenha progresso e evolução espiritual. A castidade para o homem comum ou mesmo para aquele que progrediu muito espiritualmente mas ainda não alcançou a beatitude é medida prejudicial porque a criatura encarnada tem a responsabilidade da criação das formas... Olhei Eleutério e vi que ele penetrava agora no campo secreto dos conhecimentos sexuais do Espírito e fiquei amedrontado.

- Tudo no universo pode espiritualizar ou materializar, depende apenas da fixidez de nossa mente. Onde fixamos a mente colocamos ali o coração e o perispírito passa a adquirir menos velocidade vibratória e com isso tende a se imobilizar ou a enrijecer-se.

Aníbal contemplou-nos espantado.

- Meu caro Aníbal, falou-lhe Eleutério, pousando-lhe as mãos nos ombros, sei que você é grande estudioso dos problemas psíquicos e tem fome espiritual de Jesus Cristo, sua alma anseia por progredir e crescer no Espírito, somente verifico que está preso demasiadamente à ânsia sexual nas lutas consigo mesmo num conflito estabelecido pelos preconceitos sociais e pela falsa moral religiosa de nosso tempo. Sexo, meu filho, não é imundície nem imoralidade. É oportunidade de entendimento entre as criaturas e chance de transfusão de fluidos. Quando duas criaturas se amam verdadeiramente, através do sexo e do ato sexual elas se transfundem as vibrações psico-físico-espirituais de que são portadoras e dão e recebem energias extraordinárias para a marcha da vida. Há euforia e grandeza moral e espiritual. Quando, porém, a fixação sexual é demasiada ou exagerada, pode a criatura cair no esgotamento nervoso ou no desgaste e embrutecimento perispiritual, mas apesar disso, perante Deus, não há pecado. Deus que criou o sexo não o fez nem moral nem imoral, fê-lo natural e simples para alegria do homem e da mulher e para progresso dos Espíritos. Sexo é obra divina e o Criador se compraz em verificar que através dele os seres avançam universo a dentro ao encontro de maiores possibilidades e alcançam cada dia maior ascensão espiritual. O sexo sublimar-se-á através dos tempos e por ele, os seres que gravitam nas sombras encontrarão o entendimento maior e se aproximarão do Reino de Deus. Você não se lembra de Paulo, o apóstolo? "Não vos defraudeis uns aos outros" porque é melhor casar do que abraçar"?

Esse problema é problema velho, mal compreendido pelos homens e mal divulgado por certos padres da Igreja Católica que não puderam entender a orientação dos iniciados e a deturpam. Além disso, você não sabia que Pedro tinha sogra. Quem tem sogra tem ou teve esposa...

Rimos todos ante as expressões de alegria de Eleutério.

Aníbal fitava-o surpreendido e percebi que seus olhos irradiavam uma nova luz.

- Mas, Senhor, e a minha presença noturna aqui neste Vale de Perdição constantemente?

O Guia respondeu:

- Aníbal, perdoe-me, Senhor só, Jesus Cristo. Quanto à sua presença no Vale é resultado de suas necessidades de satisfação sexual. Não encontrando em casa, a compreensão da companheira, é natural que você a procure em algum lugar. Aqui se reúnem companheiros seus de outras vidas e almas afins que o amam verdadeiramente, assim o encontro é fatal. Nós vivemos submetidos a leis inexoráveis e as leis do pensamento ainda são as mais poderosas. Evidentemente, o controle e a disciplina das energias sexuais, no campo psico-físico dão ao ser novas dimensões além da animalidade, mas a natureza não dá salto e a paciência do homem há de levá-lo, no futuro, a zonas mais elevadas de espiritualização. Uma coisa posso lhe dizer, meu caro, sexualidade não é crime...

Dizendo isso, Eleutério bateu, amigavelmente, nas costas de Aníbal e esclareceu:

- Agora temos que andar mais um pouco, contudo lhe prometo que voltaremos a conversar em breve.

XII - Em marcha

Meu pensamento ainda vibrava intensamente em torno da exposição de Eleutério. Diana acompanhava-nos silenciosa e sorria de quando em quando para mim. Aníbal permanecia em minha casa mental como um ser angustiado que ainda não se encontrara a si mesmo. O que poderia eu fazer em seu favor?

- Nada, - respondeu Diana - que provavelmente via o meu pensamento. Nada, meu amigo. Nesse estágio de evolução em que se encontra Aníbal, muito pouco se fará por ele. A luta sexual que o domina é muito grande. As energias que se lhe esvaem do ser são energias poderosas que se renovam na satisfação do próprio sexo. Há duas intensas e poderosas fontes de energia no homem: a fonte mental e a fonte sexual. Ambas se equilibram permanentemente. Uma é a força renovadora do mundo e do universo que cerca o homem e que se manifesta através da inteligência nas atividades de cada dia, e a outra é a energia criadora das formas físicas que buscam realizar a obra da criação divina para evolução dos seres. A primeira é força de atividade e realização; a segunda é energia de manutenção e permanência do homem na Terra. Sem o sexo não haveria homem no mundo e não haveria oportunidade de evolução, para os Espíritos que vibram na faixa dos mundos semelhantes à terra. São mundos de reencarnação que exigem formas físicas. Naturalmente, Deus, em sua Sabedoria determinou que o potencial do sexo se constituísse de extraordinária e poderosa força, de modo a que o homem não se desinteressasse de sua criação e ficasse interrompida a possibilidade de evolução espiritual. Por outro lado, vemos que esse fato existe em toda a Natureza, desde às plantas e os animais até às próprias aves e os insetos. Sexo é Lei da Vida. Você, já não ouviu isso?

Diana sorriu. Um sorriso longo e maravilhoso. A nossa volta os faunos dançavam a dança do amor e os Espíritos dos homens cantavam estranhas canções sexuais.

Tomáramos o caminho íngreme que ia dar numa clareira onde as crianças de quinze, dezoito e vinte anos brincavam entre as flores.

Pareciam-me pássaros de alvíssima beleza. Estranhei a mudança repentina de cenário e Diana explicou:

- Aqui se reúnem aqueles que caíram na terra, na expressão do mundo e que buscam de alguma forma a satisfação sexual.

Vi que todas elas mantinham o cordão fluídico que as ligava à terra.

Rodeavam-nos alegremente e buscavam-me com os olhares e com as mãos, pois que muitas delas vieram abraçar-me e até desejavam beijar-me ansiosamente. Por que permitiriam Diana e Eleutério que isso acontecesse?

A princípio atemorizei-me. Depois senti prazer e sorri para elas.

Bateram palmas e riram. Senti ondas de amor invadir-me o organismo espiritual e compreendi que me embriagava de amor. O que fazer! Nossos guias pareciam ignorar o que se passava comigo.

A algazarra das meninas cresceu assustadoramente e vi que estava agora envolvido por centenas delas que me arrastavam felizes para um pequeno bosque. Suas mãos leves e quentes alisavam-me o corpo e senti o hálito perfumado de suas bocas juvenis. Uma vertigem jamais sentida dominou-me por completo e minha alma estava a ponto de se perder. Ao mesmo tempo eu mesmo me entregava ao amor. Nada fizera além das carícias, mas só aquilo deixou-me exausto e perturbado. Após, correram em gritaria e deixaram-me ali caído e sozinho. Um grande silêncio envolveu o bosque. Não vi mais Diana nem Eleutério. Ao meu lado apareceu uma criatura pequenina e feia que ria para mim sarcasticamente, um verdadeiro anão e me convidou:

- Você não quer conhecer o Vale? Não veio aqui para isso?

Surpreendi-me dizendo-lhe que sim e estendi-lhe os braços para que me levantasse.

Riu e levantou-me com extrema facilidade como se eu fosse uma pluma e levou-me bosque a dentro.

Não poderia dizer o que se passava comigo. Apenas sabia que meu ser se comprazia naquelas ondas de amor físico que vinham de todos os lados.

- Quem é você? - perguntei.

- Kunter - falou ele. Trabalhei com Wagner na ópera alemã. Conheço todo o Vale e espero atender o pedido de Diana.

- Pedido de Diana? - espantei-me.

- Sim. Diana preferiu que você conhecesse o Vale por meu intermédio. Também presto serviço secreto neste Vale.

Admirei-me da facilidade de exposição de Kunter.

- Serviço secreto?

- Sim. Serviço secreto. Muitos Espíritos como eu veêm aqui como se viessem se divertir igual aos outros mas, na realidade são elementos de informação de departamentos mais adiantados. Quando notamos alguma melhoria mental em algum Espírito, assim como no caso de Aníbal, comunicamos o fato, e logo vem o auxílio para retirá-lo e interná-lo em hospital ou educandário especializado. A maioria dos Espíritos, porém, que veêm aqui é de Espíritos dominados pelo pensamento sexual e que não encontram satisfação na terra.

Vi que ali também havia uma criatura certamente bem esclarecida e talvez mais sábia do que eu julgava.

Caminhei com ele. O bosque aumentava de tamanho à proporção que andávamos. Não sei porque mas senti-me encorajado, apesar de não ver mais Eleutério e Diana. Sabia que eles não me abandonariam e que no momento oportuno estariam comigo. Por outro lado, Kunter me inspirava imediata confiança. Percebi que dele se irradiava estranha força de decisão e firmeza. Vi também a imensa facilidade com que se movimentava no Vale e percorria o bosque como se estivesse em casa. Tailan estava deitado quando Kunter foi falar com ele. Ela, ao lado do anão um verdadeiro gigante.

- Tailan, falou Kunter, trago um amigo que quer conhecer os seus domínios. A figura que eu encontrava agora não era assustadora mas possuía o olhar de um felino e o corpo atlético de um esportista das olimpíadas. Fitou-me demoradamente, e, depois disse:

- Onde foi você arranjar esse espécime, Kunter?

- Vem da Crosta e quer estudar a sexualidade no campo do Espírito.

- E tem ordem? - quis saber, desconfiado.

- Tem sim, Tailan, informou Kunter.

- Pergunto porque você sabe, vir aqui todo mundo pode vir, porém para estudar é preciso ordem. Além disso, esse daí é protegido do Cordeiro e eu não quero encrencas nem com o Cordeiro nem com os Dragões...

Meu negócio é outro, não tenho partidatismo.

Kunter respondeu:

- Compreendi; você não quer complicações ...

- Você sabe, retornou ele, não entro nessa briga de anjos com demônios. Cuido de sexo, desenvolvo o meu negócio, e não busco nem Deus nem o Diabo!

Eu estava admirado com a conversa. Então havia aquilo? Poderia alguém ficar afastado de todos, das leis de Deus ou da força dos demônios?

Ele mesmo sem saber talvez me respondeu às indagações.

- Aqui onde vivo sou neutro. Respeito o Cordeiro e respeito os Dragões. Aceito as leis de Deus e obedeço ordens dos Dragões. Mas sempre que posso fico livre dos dois! Sabendo isso, vocês podem andar por aí. Cooperarei. Aqui todos são livres e o sexo é o que há de mais importante entre nós. Só cuidamos disso. Queremos viver! Queremos viver!

Kunter concordou com um gesto humilde de cabeça e falou:

- Vai nos acompanhar?

- Mais tarde. Podem andar à vontade e ver o que quiserem. Tudo é nosso e todos amam. Aqui neste bosque não há outra coisa senão o amor livre e não há ódio de espécie alguma. Todos amam, todos amam!

Tailan abriu os braços e cantou uma canção profundamente sensual na qual as palavras diziam do corpo, dos órgãos sexuais e da satisfação de amar.

A voz de Tailan era belíssima e extraordinariamente atrativa. Lembrei-me da lenda das sereias.

- Não se deixe envolver, sussurrou Kunter. A melodiosa voz de Tailan e a sua sensualidade são forças perturbadoras neste Vale.

De fato, logo começaram a aparecer homens e mulheres de beleza excepcional. Não eram mais meninas, e sim criaturas adultas, bem formadas, e algumas vinham vestidas com longos e transparentes vestidos coloridos que, mais que a nudez, me impressionavam a sensibilidade sexual. Braços roliços e seios que me feriam a acústica da alma. Senti outra vez as ondas do amor que evoluíam delas.

Lembrei-me de nossos amigos Diana e Eleutério, contudo, não me atrevi a chamar por eles. Kunter apertou-me o braço e disse:

- Passemos! Passemos!

A energia com que disse, deu-me um ânimo desconhecido e atravessamos em meio àquelas criaturas que me alisavam os cabelos e passavam as mãos em minhas espáduas.

- Vem! Vem! meu amor! - clamavam elas.

- O que fazer! uma cruel angústia tomou-me a alma. Voltei meu pensamento para o Cristo e O vi Crucificado no alto do Calvário! Pendido sobre o peito parecia-me enviar a sua mensagem de renúncia e dor.

Essa imagem pareceu-me um bálsamo e as mulheres, instantaneamente se afastaram e murmuraram entre si:

- Ele é filho do Cordeiro! - e se afastaram mais ainda.

Agruparam-se numa pequena elevação e me contemplaram como quem contempla alguém muito respeitável ou então um enfermo tomado de lepra.

- Vamos! - insistiu o anão. Ore e passe!

Orei e passei. Atrás de nós ficou um perfume inesquecível de amor carnal e físico. Jesus, porém, vibrava na minha alma como a única e última esperança.

XIII - Sombras do passado

Eu havia notado que entre aquelas mulheres, algumas me eram profundamente simpáticas e parecia-me reconhecê-las. Quase certo que não as via pela primeira vez. O passado vivia na minha

alma. Seriam as companheiras de outras encarnações, de vidas recuadas, perdidas no tempo e mergulhadas em civilizações antigas? Caí em silenciosa e profunda meditação. Ficara-me a suave impressão de ter sido amado por elas em algum lugar e em algum tempo. Algumas me lembravam o Egito, outras o Oriente, outras a Grécia e Roma e a maioria me recordava a França. Perdia-me em cogitações desencontradas. Kunter não me deixara perceber se ele via ou não os meus pensamentos. Não era Espírito como Diana nem como Eleutério.

Na realidade, agora, eu estava quase sozinho. Nem todas aquelas mulheres estavam ligadas à terra por laços fluídicos. Muitas já pertenciam ao mundo dos Espíritos, desligadas da carne. Meditava naquele problema desconhecido dos homens em sua consciência normal: o fato de haver no outro lado da vida ou atrás do véu, na invisibilidade criaturas como aquelas que se entregavam a um amor extrafísico e quase físico. Praticavam todos os atos sexuais com os Espíritos de figura masculina que a elas eram afeiçoados indiferentes à existência da imortalidade e da Lei de Evolução. Ignoravam a marcha dos astros e a grandeza do Universo. Viviam felizes no anseio de serem livres e amarem como entendiam. Pouco lhes importava o Cordeiro e o Dragão. Respeitavam ambos e nada sabiam da luta dos sábios, dos santos e dos iniciados que buscavam o Caminho da Verdade ou o Caminho de Deus. Amavam e eram amados. Lembrei-me do WALHALA dos antigos saxões, do paraíso de muitas raças orientais e das promessas de Maometh aos seus seguidores. Teriam eles ido também a esses lugares, daí dizerem que seus soldados ou seguidores, após a morte, iriam para um paraíso de delícias? Para o céu de Allah!? Quem sabe?

Imensa cisma invadiu minha alma. Uma grande dúvida começou a encher o meu coração. Não seria melhor estacionar ali e permanecer eternamente?

Sentindo talvez o meu grande silêncio ou recebendo a intuição do que se passava comigo, Kunter falou:

- Cuidado, meu amigo, com o pensamento nestas regiões. Estas mulheres impregnam o ambiente de tantas vibrações de sexualidade que dificilmente um Espírito menos prevenido consegue resistir. O amor físico é como o mel, doce da doçura suave das coisas que nos arrastam. Não mergulhemos em meditações em torno delas porque correremos o perigo de nos perdermos!

O sexo é obra divina e como obra divina tem os atrativos das coisas de Deus. O prazer de amar ainda é um dos irresistíveis prazeres que dominam a humanidade. Se você não reagir imediatamente, jamais sairá daqui! Ficará imantado a elas como a limalha de ferro ao imã. Poderá ir mas voltará sempre!

Em face dessas palavras que me atingiram fortemente o coração, fiz violenta reação e me reajuste ao pensamento superior. Uma brisa suave banhava agora a nossa testa e pude esboçar um sorriso leve de compaixão para comigo mesmo. Ainda era muito frágil e, terrível, o caminho que conduz ao prazer da carne!

Logo após, encontrei de novo Diana e Eleutério. Estranhei encontrá-los na frente mas não perguntei nada. O caminho agora era mais escuro, as folhagens sombrias e Kunter pediu licença para se retirar dizendo que ia avançar para preparar a nossa chegada... Pensei comigo: - onde iremos chegar? Calei-me, porém. Não me competia indagar. Apenas senti que qualquer coisa no ar sufocava-me levemente a garganta, que o ambiente estava se tornando menos respirável e que a impressão se tornava diferente da inicial.

- O amor e o sexo não estão na carne nem no perispírito - disse Eleutério tomando um ar professoral. O sexo especialmente está no Espírito, na alma. Muita gente alega que a carne é fraca. Não existe fraqueza da carne, o que existe é evolução maior ou menor do Espírito. Tudo, no ser, está na mente. A sexualidade e o amor também estão na mente e não na carne. A carne e o perispírito são redes eletromagnéticas de alto potencial, acrescidas, no caso do corpo físico, do material de que se compõe o mundo no qual está vivendo o ser. Apenas isso. Ela é normal e é obra de Deus. O instinto ou necessidade de procriar, força extraordinária da natureza, é que lança o macho e a fêmea na luta sexual. Não há nisso pecado nem crime. É a natureza que se expressa através das formas de maneira a preservar as próprias formas, renovando-as e recriando-as.

Sexo é potencial divino. O uso exagerado, como já dissemos, poderá levar o homem ao embrutecimento e a animalidade mais violenta, mas o uso controlado poderá mantê-lo perfeitamente no seio da criação equilibradamente. O que pode haver em todos os departamentos do universo é somente equilíbrio e desequilíbrio. Quem se desequilibra sofre para readquirir o equilíbrio. Essa luta para a conquista do reequilíbrio é que é sofrimento ou dor. Não há pecado nem Deus pune ninguém.

Suas leis funcionam como o mais exato relógio e todos estão sujeitos a essas leis, frias, duras, inexoráveis, mas perfeitas.

Eleutério parou de falar e bateu-me nos ombros amigavelmente. Sorri para ele agradecido. Os apontamentos eram de molde a nos fazer meditar profundamente.

Senti que no silêncio que se estabelecera à nossa volta pairava a Sabedoria Infinita de Deus.

XIV - No vale da morte

Descemos cada vez mais no caminho escuro. Diana, agora, tomara a frente. Parecia um anjo do Abismo.

Lembrei-me de Atafon¹ instintivamente. Evidentemente a região onde nós estávamos não era a zona dos abismos e sim apenas o espaço que sobrepara a crosta terrestre. Estávamos somente no espaço aéreo, não nas profundezas da terra. No entanto, Diana, Espírito Infinitamente inferior a Atafon, parecia-me ainda assim, um anjo.

Aquelas lembranças me vinham à mente, provavelmente, pelo fato de estarmos penetrando em zona escura e fétida, esquisita, diferente do bosque que percorrêramos onde o amor livre se misturava às figuras de helênica beleza. Senti, por instinto, que agora descíamos a região semelhante às regiões do Abismo².

Eleutério enchera-se de seriedade e Diana caminhava lépida, mas com aspecto grave.

Súbito, apareceu-nos Kunter.

- Senhor, disse ele, a Eleutério, tudo está preparado. Falei com Deucalion.

- Aqui, meu filho, esclareceu Eleutério, não é propriamente zona livre e sim região mais ou menos controlada. Os Espíritos que aqui vêm estão em tratamento espiritual.

De fato, à proporção que avançávamos, divisei ao longe um edifício de torres pontiagudas que se perdia no céu, lembrando os palácios antigos. Jardins imensos e numerosas entradas assinalavam-lhe a construção. Alguns animais pareciam pastar também em enormes campos verdes que surgiam de inopino à nossa Visão.

Entre nós e a edificação, porém, havia grande distância que se interpunha àquela zona escura de cheiro nauseabundo.

- Lá fica o Sanatorium, falou Diana apontando com a mão, contudo, teremos que atravessar o Vale da Morte, extensa faixa onde estacionam os Espíritos que iniciaram o desgaste da forma perispiritual pelo exagero do exercício sexual. É lógico, meu caro, disse dirigindo-se a mim, que nessa primeira incursão e nestas primeiras notícias que enviaremos à terra sobre sexo, no plano espiritual, não mostraremos nem contaremos tudo. É de boa técnica pedagógica do Mundo Espiritual que toda a verdade transmitida à terra seja dosada de conformidade com a possibilidade de percepção e assimilação daqueles que vão recebê-la. Não podemos dizer mais nem ensinar mais do que aquilo que a média geral da humanidade pode receber. Alguns discípulos ou iniciados recebem em particular muita informação mais adiantada, todavia, ficam obrigados a não revelar. Pelo seu próprio adiantamento sabem eles que não devem fazê-lo. Se dermos mais que a humanidade pode assimilar estabeleceremos a desordem na Casa do Pai e a perturbação nas mentes humanas.

Diana falou e sorriu para nós. Compreendi perfeitamente o esclarecimento. Por diversas vezes já fora alertado desse fato. Realmente, no plano espiritual há recomendações severas com referência ao envio de revelações a planos ou criaturas que não atingiram ainda o clima interior necessário para entendê-las. As vezes preferem as Forças Espirituais que a notícia venha aparentemente incompleta. Afirmam que será melhor. Paulatina e gradativamente serão transmitidas novas notícias que virão esclarecer os pontos aparentemente incompreensíveis. Ensino mais demorado, porém seguro.

Meditávamos nas anotações daquela hora quando verificamos que atravessávamos terreno estranho e mais sombrio ainda. Gemidos partiam, lamentos, daqui ou dali. Vi que entre a folhagem havia criaturas abandonadas pelo chão. Pareciam animais e sofriam. Eleutério fez-nos um gesto e

¹ Atafon - Espírito que apareceu no "O ABISMO".

² Livro editado pela Eco - "O ABISMO" do mesmo autor.

acompanhamo-lo. Diana esperou no trilho enquanto fazíamos a incursão. Pegamos um atalho. Kunter à frente sob orientação de Eleutério.

Em determinado ponto paramos e o Guia nos apontou diversas criaturas que se amontoavam umas sobre as outras. Notei que não tinham braços e as pernas excessivamente finas estavam na realidade mutiladas.

Fisionomias intensamente pálidas como se houvessem perdido todo sangue, palidez do mármore. As bocas eram apertadas como bocas de criaturas que chupassem bico de mamadeira. Contraídas, esquisitas. Na realidade, lembravam crianças recém-nascidas, embora os corpos fossem de adultos.

- Esses viveram do amor carnal de natureza mais inferior até começarem o desgaste do perispírito.

- O que fizeram eles?

- Usaram os braços e as pernas para o mal. Não se limitaram a amar dentro de um plano de pureza e compreensão, mas entregaram-se ao desvario do sexo. Temos dito que amor e sexo são leis da vida, mas o vaso físico, seja ele da terra ou seja espiritual está sujeito a dilacerações e a responsabilidade caberá sempre à própria criatura que se perde no desgaste eletromagnético. Esses veículos de manifestação da mente e da alma são verdadeiras máquinas construídas com a mais absoluta precisão. As grandes paixões e as grandes cóleras são descargas eletromagnéticas de altíssima voltagem que põem em risco todo o aparelho. A mente emite energias no sentido em que nós a fixamos. Se o nosso pensamento se fixa nas mãos, para elas se dirige a corrente vibratória desencadeada no corpo perispíritual e é lógico que aí se concentrarão violentamente as forças eletromagnéticas comandadas pela mente. Se fixamos a mente nos órgãos sexuais o fenômeno é o mesmo. Cabe-nos a nós dirigir sabiamente as forças interiores que se movimentam sob o comando de nossa mente. Sexo não é crime, porém o uso imoderado ou descontrolado trará como consequência perturbações de ordem física e psico-física.

Ouvi o Grande Amigo e passei contemplando aqueles seres que jaziam ali semi-inconscientes como se fossem um feixe de lenha.

Mais adiante, deparamos com criaturas um pouco diferentes. Não estavam inconscientes, estavam de pé. Olhavam-nos com olhos tristes. Figuras masculinas. Alguns tapavam os órgãos sexuais com as mãos, como se estivessem envergonhados. Foi quando estaquei de chofre sob o impacto de uma impressionante visão. Aquelas criaturas não possuíam mais os órgãos sexuais. Nem homens nem mulheres, agora. Eleutério percebeu-me o choque e a emoção. Segurou-me delicadamente pelo braço e disse:

- Como você já pode perceber, esses se escondem aqui nestes lugares porque se sentem envergonhados de terem perdido os órgãos sexuais.

Eleutério disse e ordenou a um deles que se aproximasse. O corpo era de um jovem, a fisionomia, no entanto, era de um homem velho, encanecido no mundo.

- Aldrovando, falou o Espírito, há quanto tempo você está aí?

- Há dois mil anos, Senhor, respondeu ele.

- Onde é que você perdeu os órgãos sexuais?

- Nas civilizações antigas, meu Senhor. Entreguei-me demasiado a alegria do amor...

- E agora, Aldrovando, o que vai fazer?

-guardo a misericórdia de Deus e a oportunidade de servir, contudo, neste estado não tenho coragem de sair daqui! Nem eu e nem os meus companheiros! Estou esperando chamada do Sanatório. Alguns enfermeiros e médicos já estiveram aqui nos estudando.

- E que acharam?

- Acharam que a recuperação vai bem. Deram-nos instruções. Disseram que deveríamos por alguns anos esquecer o problema sexual. Infelizmente, Senhor, não é fácil...

- Porque não é fácil?

- Não é fácil porque a nossa mente está imantada a muitas criaturas que insistentemente nos procuram e vêm até aqui, Senhor, nos amar! Nada nos resta, mas essas companheiras se comprazem em abraçar-nos e beijar. Como sofremos na escuridão, difícil é recusar esse amor!

Compreendi a força da afirmativa e fiquei pensando naqueles que se destroem por amor. O silêncio envolveu-nos de novo. Eleutério convidou-nos a prosseguir e Aldrovando permaneceu onde estava com os olhos fitos em nós como alguém que contemplasse uma de suas grandes esperanças.

XV - Ainda no vale

Eu já aprendera, na viagem ao Abismo, que o perispírito pode se mutilar e que a criatura espiritual tende a imobilizar-se perispiritualmente embora não retroceda no campo da evolução. Subimos ou descemos de acordo com a direção que damos ao nosso pensamento.

Todavia, para mim, era imensamente chocante verificar que o amor descontrolado conduzia ao mesmo resultado. Como conciliar o ensinamento que nos orientava no sentido de que sexo e amor eram Lei da Vida e a decadência daqueles seres?

Diana que se juntara de novo ao nosso grupo, ouviu-me as indagações mentais e passou a orientar-me:

- Meu caro, disse ela com suavidade, não há nenhuma contradição nisso. Tudo está certo. Por exemplo, uma criatura se alimenta para viver e tudo vai bem. Se, no entanto, comer demais poderá sofrer perturbação estomacal. Quem passa noites sem dormir, poderá estar sujeito a esgotamento nervoso. A máquina tem um limite de uso, o abuso é que está errado...

Compreendeu agora? Esses Espíritos, quando na terra e mesmo neste plano, levaram muito longe a liberdade sexual ... Perderam-se a si mesmos e agora têm que se recuperar.

Vi que Diana era senhora absoluta do assunto, e aquilo dito pelos seus lábios me parecia mais doce e mais suave. Reconfortei-me com a sua palavra e agradei-lhe a bondade. Entrementes, prosseguimos a marcha. Percebi que por um motivo qualquer que escapava à minha argúcia os instrutores espirituais me levavam a ver as criaturas mutiladas por amor. Eles mesmos que nos anunciaram que o amor era Lei da Vida. Talvez quem sabe porque há grande dúvida entre os homens com referência ao uso do sexo? Seguíamos. A folhagem verde escuro, agora clareara um pouco. O Sanatório parecia mais perto. Suas torres de uma beleza invulgar apontavam para o infinito onde a lua e as estrelas brilhavam clareando-nos de alguma forma o caminho.

A luz lunar nas faixas espirituais funciona de modo diferente e as partículas atmosféricas brilham com mais intensidade, de maneira que a claridade dos planos espirituais é maior.

Uma tristeza tomou-me a alma. Afinal, a forma humana daquelas criaturas nos identificava com elas.

- O corpo espiritual adquire maior vitalidade e as suas células espirituais conquistam maior velocidade à proporção que colocamos a mente em Deus e nas coisas espirituais. Por outro lado, as células perispirituais tendem a diminuir a sua velocidade e a imobilizar-se à medida que fixamos a mente nas coisas materiais. Neste caso particular do sexo, muitos fenômenos diferentes ocorrem, explicou Diana.

A sexualidade sadia e pura canaliza energias superiores e transfunde fluidos de renovação, expressando o amor verdadeiro, de modo a que as criaturas se sentem fortalecidas. A sexualidade perturbada no entanto, arrasta o ser para as zonas inferiores da vida. Contudo, não há crime. Cada um assume a responsabilidade do seu ato. Aqueles que praticam relações sexuais com este ou com aquele elemento indiscriminadamente não comete nenhum ato que atente contra a Misericórdia de Deus, mas sujeita-se a ligar-se às companhias espirituais que o outro possui e caminhará na estrada materializante das forças menos elevadas. Como já dissemos, há um desgaste das forças sexuais. Assim como se gasta, na terra, o patrimônio material, também se gasta o patrimônio das energias sexuais. Aquele que esbanja o que possui, fatalmente, alcançara a pobreza. É lógico que isso se reflete no organismo físico. Porém, a sexualidade de teor mais elevado mantém o ser em boas condições perante os esforços da vida. Tudo no mundo está sujeito a transformações. O Bem e o Mal transformam-se a cada passo, ou para melhor ou para pior. Compete ao ser dar a direção que o conduzirá à luz ou que o atirá nas trevas.

Devemos em tudo, buscar a lei de Deus. E ela representará sempre: harmonia, beleza, verdade, perfeição, amor.

Fiquei olhando Diana em sua forma angélica e pura. Beleza inconcebível pela humanidade.

O caminho agora se juncara de flores e águas claras e puras murmuravam por entre folhagens a sua canção. Um ar leve passara a brincar no espaço e percebi que a zona era mais saneada. O odor pestilencial afastara-se. Nossos pés pisavam gramado verde claro e em tudo havia um perfume diferente.

- São os cheiros dos remédios que se exalam da Sanatorium, disse Eleutério. De lá vem um ar diferente. Os médicos que colaboram no Sanatorium têm procurado sanear o ambiente à volta no anseio de melhorar as condições. Como você vê, meu amigo, a zona livre ou o Vale Livre é muito grande.

De fato, eu já observara isso. A extensão do Vale era imensa. Perdia-se na distância infinita.

- O que vimos, continuou Eleutério, é apenas uma nesga onde se situam alguns tipos voltados para a sexualidade. Mas a multidão não tem fim. São criaturas de todos os tipos e de todas as raças. Há atualmente na espiritualidade menor um anseio muito grande de extravasar os sentimentos sexuais na terra. Os Espíritos Superiores estão procurando controlar de certa forma essas manifestações embora haja discordâncias aqui mesmo quanto à permissão. Reconhece-se que o mundo não pode mais continuar prisioneiro do sexo. Por outro lado, não podemos apoiar a liberdade sexual no mundo desde que associada à prostituição, ao crime, aos entorpecentes, à desordem, à vagabundagem desenfreados dos Espíritos menos felizes que já quase perderam o uso da razão e que se reencarnam por força da lei mas que dependendo de nós, serão governados ainda que à distância. Compreendemos a mocidade atual e acreditamos que é legítimo o seu anseio de reforma, mas não podemos aceitar o crime.

A sexualidade em si é Lei da Vida, e deve ser exercitada, desde que não busque destruir o próprio homem que é obra de Deus.

Eleutério calou-se. O Sanatorium aproximava-se e vimos algumas pessoas que passeavam em seus vastos jardins.

Uma claridade suave semelhante à luz de luar brilhava na folhagem.

XVI - Sanatorium

Aproximamo-nos. As grandes portas do Sanatorium abriram-se de par em par e uma escadaria de material semelhante ao mármore subia para o segundo andar. Enfermeiras e médicos transitavam pelos corredores e um cheiro forte de estranho perfume inundava todas as coisas.

Que perfume é esse? - interroguei.

- Esse perfume vem de grandes câmaras situadas no alto do prédio - informou Eleutério - e é captado por aparelhagem especial que o retira das flores elétricas que você vê nesses imensos jardins. A finalidade dele é de, misturado com camadas de ions, esterilizar completamente o ambiente. Na realidade, o jardim já se encontra brandamente esterilizado. Os corredores e salas do prédio quase completamente esterilizados e as salas de tratamento e cirurgia completamente esterilizados por serem já recintos fechados.

- Sim, meu filho, o perispírito, às vezes sofre modificações e incisões necessárias. No campo sexual isto é comum nestas zonas. Espíritos que se preparam para a reencarnação e que dilaceraram os órgãos sexuais vêm para aqui e sofrem ligeiras modificações, não só nos órgãos sexuais conhecidos dos homens, mas principalmente noutros que a humanidade ainda não identificou. No cérebro espiritual, por exemplo, onde existem glândulas invisíveis ainda para os cientistas terrestres mas visíveis para nós, costumam os nossos médicos ou cientistas fazer intervenções de maneira a colaborar para que o indivíduo que vá renascer inconscientemente aplique suas forças sexuais noutro campo até que no futuro possa ele exercer a função sexual sem grandes aberrações. Se não agíssemos assim, evidentemente, colaboraríamos para que se multiplicassem os monstros existentes no mundo. Há criaturas que chegam nestas esferas, meu caro, em completa alienação mental originadas do mau uso do sexo. As forças sexuais são como as águas de uma grande cachoeira que podem ser orientadas e conduzidas para movimentar grandes turbinas em favor da energia elétrica de iluminação do

mundo, e de movimentação das máquinas que darão oportunidade de trabalho a milhares de operários, ou podem ser aplicadas tão desastrosamente que venham a destruir a própria usina, ou quem sabe poderão invadir as terras plantadas onde reside muita gente e arrasar tudo.

Sexo, como a mediunidade, é força é disposição do homem. Se lhe dermos direção adequada abriremos as portas do futuro. Se não lhe dermos uma direção segura para o bem, colocaremos em risco as próprias construções existentes. Você não acha que essa energia deva ser aproveitada pelo homem no campo do bem e da felicidade?

Fitei Eleutério com admiração e respondi:

- Eleutério, já aprendi, que sexo e sexualidade são Lei da Vida e devem ser exercidos com amor, mas aprendi também que são forças de arrasamento na construção divina quando não compreendendo o seu valor real, nos entregamos ao descontrole total.

Eleutério sorriu:

- Vejo que o aprendiz vai bem. De fato, sua definição está quase perfeita, no entanto, não se afobe porque ainda falta mais...

----- * -----

Albino recebeu-nos na porta, após termos dado os primeiros passos dentro do corredor.

Diana apresentou-nos:

- Este é o Dr. Albino, nosso companheiro e mestre da ciência médica espiritual.

Era um homem maduro, cabelos branquejando, aparentando uns quarenta e nove anos de idade. Se estivesse na carne não teria mais.

- Agradeço a gentileza da visita - falou. É sempre uma grande alegria receber alguém que não seja paciente. Nós sempre estamos em luta e a presença de amigos é sempre satisfação para nós. Você sabe, Diana, nosso departamento não fica muito perto da crosta...

Diana enlaçou-o com os níveis braços murmurando:

- Nós sabemos de suas lutas, Dr., e compreendemos que não poderemos demorar muito.

- Não, não é isso! exclamou ele. Podem permanecer o tempo que quiserem, apenas, como nós, nesse período, deverão obedecer as regras.

Diana sorriu.

- Conheço o seu programa...

Albino introduziu-nos no edifício enorme. As paredes eram altíssimas, muito mais altas do que qualquer prédio terrestre, e, impressionou-me pela sua imponência singular. Simples porém majestoso.

Outra escadaria de material esverdeado semelhante a plástico subia levando ao andar superior.

A entrada, imensa enfermaria, logo após, a sala do diretor.

Assombrei-me. Milhares de doentes jaziam num vasto salão. Camas completamente diferentes das nossas da terra abrigavam os Espíritos ali recolhidos.

O cheiro do perfume era mais forte ainda.

Albino esclareceu:

- Nosso desinfetante principal fere-nos um pouco o olfato mas é poderoso e atinge os seus objetivos. Essas criaturas chegaram aqui exalando fétido mau cheiro e recebem logo a ionização que os deixa absolutamente limpos e desinfetados. Apresentam-se deformados como vêm, no entanto, não exalam mais o mau cheiro.

Horrorizei-me à visão daquela gente. Eram criaturas decaídas na forma física. Geralmente a fisionomia expressava cansaço e tristeza.

Albino pareceu-nos entender o pensamento porque explicou :

- De fato, são criaturas cansadas e tristes. A sexualidade praticada sob descontrole abate e desilude. A mais poderosa força que existe no organismo espiritual depois da força da mente é o sexo.

Nele, Deus concentrou montanhas de energias. Liberadas indiscriminadamente, conduzem o ser à desilusão, ao desgaste e até à morte espiritual. É certo que toda a energia da natureza pode ser recomposta com facilidade. Na crosta terrestre, o homem ainda não tem idéia exata do que representa a sexualidade. Nem se deve condenar a sexualidade nem se deve exaltar demasiado as suas alegrias. Sexo como tudo que Deus fez deve se enquadrar na Lei de Equilíbrio. Não há crime em coisa alguma que Deus fez. Adão não cometeu crime algum quando conheceu Eva, seja Adão a representação que for, todavia um pouco de cautela não faz mal a ninguém. Os fundamentos do sexo são puramente espirituais. O organismo perispiritual é construção de nossos mais adiantados engenheiros espirituais e remonta a eras milenares vindo de esferas muito superiores à nossa. Segundo nos afirmam os nossos livros, não há memória do início da criação sexual, mas foi construção espiritual. Aqui, disse apontando toda aquela gente, nós temos aqueles que se desgastaram sexualmente no mundo, e que nós procuramos impedir que desçam mais no desgaste da forma, retirando-os do Vale Livre. Quando demonstram qualquer possibilidade de recuperação, nossa instituição socorrista os recolhe e procuramos levantar-lhes as energias.

Os outros ficam entregues a si mesmos. Ou descem, continuam descendo ou estacionam. Quando estacionam, imediatamente, passamos a observá-los. Albino cessou de falar e meu pensamento correu desesperado para o mundo recordando-me daqueles que passavam as noites nas boates, bebendo, comendo e se desgastando. Então aquilo era o fim?

- Não, não é o fim, tornou a esclarecer Albino que parecia realmente ver o meu pensamento, como se fosse a minha mente um aparelho de televisão. Não, meu caro, as quedas no campo sexual são tão grandes e a decadência moral costuma ser de tal natureza que não podemos sequer imaginar o fim. Embora estes seres não expressem mais o começo, eles estão muito longe do fim...

Lembrei-me da descida ao Abismo e dos seres sem forma que encontramos, já reduzidos a ovóides e recordei-me que aquela descida já era a descida para as zonas infernais!

Eleutério mantinha-se silencioso e Diana mantinha o seu sorriso.

Kunter acompanhava-nos como um cão de fila.

XVII - Enfermaria

A enfermaria semelhante às enfermarias terrestres, com pequenas diferenças, especialmente nas camas que eram um simples tampo de material leve como plástico.

- Não vejo muita diferença dos Sanatórios da terra -, falei timidamente.

- A mente humana transferida para o plano espiritual sofreria espantoso impacto se encontrasse tudo diferente - disse Albino. As Forças Superiores recomendam que se mantenham os ambientes das primeiras faixas espirituais parecidas com as construções e mobiliários terrestres. Se houvesse uma mudança brusca a maioria dos Espíritos se precipitaria na loucura. Imaginemos alguém desencarnando e encontrando um ambiente desconhecido completamente diferente, com criaturas vestidas de modo estranho? Pensaria que estivesse num outro mundo ou não entenderia nada. A gradação de faixa para faixa é um modo de ir adaptando a mente aos novos mundos espirituais. Evidentemente, as faixas vibratórias realmente superiores apresentam um panorama diferente do plano em que estamos. De fato irreconhecível. Mas para o Espírito chegar lá, deverá ir lentamente se adaptando aos diversos planos de vida. Lenta e dolorosa é a transformação gradual através das Idades.

O Espírito que gravita para Deus atravessa milhões de faixas vibratórias antes de alcançar as regiões mais perfeitas e o seu veículo vai também se transformando e se adaptando ao meio ambiente. Há uma relação inexorável entre o que somos e o meio em que vivemos. Nossas vibrações ou as vibrações de nosso carro espiritual guardam rigorosa relação com as faixas espirituais onde habitamos. Nossa vida decorre dessa correlação. Recebemos e emitimos vibrações e assim como a aranha vive em sua teia nós também vivemos na teia vibratória do Universo. Na tela maravilhosa do infinito construímos a nossa perfeição ao encontro de Deus. Há uma subida que decorre sempre de uma transformação para melhor. Ou há uma descida que decorre de uma imobilização para pior. Espiritualidade traz dilatação do veículo espiritual. Materialidade arroja-nos na construção das células do corpo espiritual que nos conduz à solidificação ou petrificação, se assim se pode dizer, de nosso veículo perispiritual. A mente, como um sol permanece no cosmo interno à semelhança do caroço de

jambo dentro do fruto, mas também sente a decadência da forma e está sujeita aos embates da petrificação ou construção.

Verifiquei que a linguagem de Diana, Eleutério e Albino se identificavam mas vi também que Diana era Espírito imensamente superior aos dois. Em Diana, junto com o sorriso angélico brilhava a espiritualidade de esferas muito adiantadas. Em Eleutério eu via o conhecimento do mundo espiritual. Em Albino vislumbrei a ciência e a medicina espirituais. Runter lembrava-me a humanidade e o anseio de compreender. Eu ali representava apenas o aprendiz bisonho sequioso de conhecimento, embora profundamente ignorante. Deslumbavam-me os ensinamentos novos como se bebesse água pura de castália.

O problema sexual que eu encontrava tão chocantemente exposto pela primeira vez não me convencera ainda da grandeza ou da miséria do sexo, contudo, eu já sentia a sua repercussão em toda a humanidade dos dois mundos: o visível e o invisível. A extensão era enorme. Todo aquele vale que percorremos, embora numa extensão mínima, revelava-me o vasto panorama da responsabilidade humana e situava para mim o sexo no centro do Jardim do Paraíso Universal. Adão, segundo a Bíblia, caíra pelo sexo. Como ignorar tamanho patrimônio espiritual?

Abeiramo-nos de um dos primeiros leitos e ali jazia uma mulher de beleza gasta e feições perdidas.

- Esta, explicou o Dr. Albino, indicando com a mão, geme como criança enferma.

Olhei por cima dos ombros de Eleutério e vi uma mulher encolhida no leito sem lençóis, faces macilentas, sorriso triste, pernas e braços finíssimos. Seu olhar agora sem lágrimas exprimia a mais completa infantilidade.

- Perdida nas chamas sexuais há milênios deixou-se flutuar no mar das grandes ilusões... Arrebatada pelo amor físico, vagou de continente em continente nos braços de todos os homens. O futuro dela era, pensava, o amor da carne. Com isso desgastou pouco a pouca as células cerebrais do perispírito e caminhou rápida e seguramente para a imbecilidade.

Albino falou e a mulher incompreensivelmente, como uma criança idiota sorriu-lhe ingenuamente. É certo que não compreendeu nenhuma de suas palavras.

- Querem ver? - perguntou o médico.

Dizendo isso, colocou-lhe a mão na cabeça e ouvimos imediatamente o som do zumbido de uma abelha. Percebemos que Albino era sacudido por intensa vibração perispiritual e que de sua mão direita uma força prodigiosa se exteriorizava. O cérebro da mulher iluminou-se e tornou-se transparente como o vidro. Vimos-lhe internamente os meandros cerebrais e os Lóbulos desenhados. Albino, porém, imprimiu maior velocidade à sua vibração e compreendemos que ampliado o material interno tornara-se diáfano e pudemos perceber um grande espaço entre as células e milhares de células que pareciam barcos abandonados numa praia distante, sem vida e sem vitalidade. Um grande silêncio no cosmo celular. A inatividade celular dominava algumas zonas, inteiramente.

A mulher por sua vez sorria.

- Mas sexo não é Lei da Vida? - falei insopitavelmente.

- É, concordou Albino, e Deus fê-lo como porta sagrada da reencarnação e da evolução e também como alegria do homem e da mulher. No entanto, dentro de um clima sadio de compreensão e entendimento capaz de concorrer para a felicidade dos cônjuges ou daqueles que se amam. Nunca, porém, para que a criatura se despenhe no exagero de malgastar o patrimônio do corpo físico e até do corpo espiritual. Como você sabe, meu filho, o corpo perispiritual é construção carregada de eletromagnetismo em alta escala e até se assim se pode exprimir, alguém de alta voltagem. Outras forças, para as quais no momento, ainda não temos nomenclatura compreensível para a humanidade, percorre esses organismos.

São forças que estão além da invisibilidade ou da percepção mesmo do Espírito relativamente adiantado. A incursão indiscriminada no campo sexual, na prática sexual, arrasta o Espírito ao desperdício dessas forças que só se aglutinarão de novo mediante laborioso processo de recuperação através dos séculos.

O Espírito pode se encaminhar no sentido da inconsciência pelo desgaste das forças mais íntimas. Não sei se me fiz entender? Fiz?

Contemplei o grupo ali reunido e não soube dizer nada. Meu pensamento ainda não poderia alcançar a explicação de Albino. Via a mulher idiotizada e não compreendia como através da prática de algo que Deus criara pudesse ela arriscar quase a própria imortalidade!

Passamos a outro leito.

Um homem agora desafiava nossa argúcia e nosso entendimento. A mulher voltara à sombra do próprio cérebro já que o médico se retirara. Apagou-se-lhe o cérebro e ela continuou a nos sorrir idiotamente de longe...

----- * -----

Outros casos foram surgindo, aqui, ali, em todos aqueles leitos. Muitas enfermeiras circulavam por entre as camas, e diversos médicos examinavam os enfermos. Albino, todavia, centralizava nossas atenções.

Lembrava velha figura do mundo médico terrestre. Infelizmente, não conseguia me lembrar quem e parece que Eleutério não desejava revelar-lhe a personalidade.

Admirava-me a quantidade de doentes na enfermaria. Enorme a quantidade. Cada um apresentando enfermidade diferente, mas segundo Albino, todos de natureza sexual. Havia paralíticos da espinha, ulcerosos, cegos, loucos, gente de todo o tipo exibindo as mais assombrosas deformidades. Albino reafirmava sempre que se tratavam de doenças de origem sexual

- Na terra, esclareceu ele, os homens não fazem idéia exata da origem de suas enfermidades. O sexo está intimamente ligado ao sistema neuro-espinal, com repercussão direta no cerebelo e nos órgãos da digestão, sem se falar na influência direta nos campos dos órgãos perispirituais de comunicação, como no caso da pituitária. A imaginação funciona nos assuntos sexuais com intensidade extraordinária. A inteligência, que é força interna de alta propulsão, adquire ritmo inusitado quando se trata de sexualidade, de maneira que sob a influência dos pensamentos sexuais todo organismo físico e perispiritual da criatura passa a vibrar sob poderosa movimentação do motor da mente. Em determinado ritmo o aparelho do corpo que é a representação física da rede perispiritual vibra em relativa normalidade, contudo, se a mente é acelerada mais intensamente, foge da normalidade da Lei e o aparelho passa a vibrar descontroladamente, pondo em risco todo o arcabouço humano. Devemos procurar compreender que entre o tecido da leis que Deus ofereceu para o crescimento e o progresso do homem, existe a Lei Maior que é a Lei do Equilíbrio e que preside os nossos destinos na marcha para os mundos superiores.

XVIII - Outros enfermos

A palavra de Albino vibrava no ambiente como a luz do principio.

Meu coração palpitava em ritmo crescente e a minha inteligência lutava consigo mesma para seguir-lhe os raciocínios lógicos.

Os enfermos olhavam-nos com curiosidade. A maioria. Os outros, em pequeno número, limitavam-se a dormir ou então ficavam com o olhar vítreo perdido na distância.

Percebi que grande parte dos doentes apresentava um fâcies idiotizado.

- Eleutério, aventurei-me, tenho notado que a maioria destes doentes se apresenta imbecilizado. Será isso da doença?

- Sim, o desgaste sexual conduz comumente o homem e o Espírito à infelicidade. É atividade que atinge principal e diretamente o cérebro e fere profundamente o perispírito. São descargas eletromagnéticas de alto teor vibratório que sacodem todo o organismo. Nos dois mundos: no mundo físico e no mundo psíquico as repercussões são da ordem mais profunda. Interessa ao cérebro, à espinha, a todas as ramificações de natureza nervosa e só posteriormente, aos órgãos sexuais.

Eleutério sorriu bondosamente para mim e acrescentou:

- Meu caro, estamos lidando aqui com o "corpo elétrico do homem" com repercussões nos diversos corpos que servem de veículo à alma através da evolução. Esses doentes renascerão na terra

em péssimas condições físicas. Lá, ingenuamente, a medicina atribuirá o fato ao álcool, ao entorpecente, às taras nervosas e às diversas heranças dos diversos ramos da família. Na realidade os monossexuais geralmente são também grandes consumidores de álcool e de outras substâncias nocivas de acordo com o uso exagerado que lhes possam dar.

Como sabemos, os Espíritos, de um modo geral, reencarnam em grupos. São grupos espirituais que vêm fazendo a sua evolução conjunta há milênios. Assim, são Espíritos mais ou menos do mesmo tipo. De vez em quando um Espírito de ordem mais elevada se reencarna entre eles, vindo de grupos mais elevados para impulsioná-los ao progresso. No entanto, sejam elevados ou inferiores, a regra é a dos Espíritos reencarnarem em grupos, por diversos motivos. A mais comum é o fato de se terem tornado inimigos em outras vidas, quando a reencarnação é prova. Quando são Espíritos mais elevados a reencarnação pode ser só de missão ou combinando missão e prova. Missão e prova, Espíritos mais elevados. Tarefa e prova, Espíritos menos elevados, quase que o comum da humanidade. Porque na economia de Deus, todos trabalham e todos evoluem. Vaso sagrado da vida, no caso da mulher. Atividade sublime da criação, no homem. Alegria de ambos, é, todavia, o sexo instrumento delicado que pode por em risco toda a construção humana e espiritual, se o seu uso não se adaptar às leis de equilíbrio da natureza.

Na luta do lar, o sexo desempenha papel preponderante. Desprezá-lo será colocar em prova dura os Espíritos que ali reencarnem para um progresso maior. Colabora o sexo para a harmonia doméstica e para a paz de todos. Compete a cada um separar o joio do trigo. Nem a mulher deve desprezar o homem, nem o homem pode desprezar a mulher. Deus os fez macho e fêmea e como tal devem se unir na glória universal. Portas abertas para o infinito, o sexo deve honrar o homem como obra divina. Através dele, as gerações se sucederão, e os Espíritos que partem retornam um dia para prosseguir no campo das experiências milenares e purificadoras. Grandes Espíritos aguardam muitas vezes, a oportunidade para renascer entre os homens. Assim veio ao mundo, há pouco tempo, o velho Demócrito na figura de Einstein e retornou também há pouco para uma grande missão o maravilhoso Claude Bernard, que deixou as esferas dos Espíritos sob uma chuva de bênçãos e flores, porque ia levar grandes esperanças à humanidade, em nome dos Grandes Gênios do nosso Sistema Solar.

Como, pois, colocar barreiras ao exercício do sexo? Não pode o homem enfrentar Deus tentando destruir-lhe a sua obra, pela omissão nem deve, por outro lado, colocá-la em risco através do desregramento. No equilíbrio encontrara a humanidade o prazer perfeito e, o perfeito cumprimento da Lei.

Eleutério falou e meus olhos se encheram de lágrimas. De seu cérebro centelhas de safirina luz saltavam e atingiam-nos o coração.

Volvi os olhos para aqueles infelizes e vi que o amor humano se é porta aberta para a espiritualidade é também possibilidade de imensas quedas. Mas acima de nós brilha Deus como a Luz do Principio.

XIX - Para a frente

Outros enfermos enfileiravam-se ali. Nosso olhar pascia sobre eles como sobre um campo de trigo por onde passara máquina da colheita. O trigo bom fora recolhido, mas os que não puderam ser levados na ceifadora, ficaram a margem, quebrados, partidos, devastados.

Eram criaturas infelizes que exibiam muitas vezes olhos enormes ou então feições envelhecidas. Estávamos realmente num hospital e as criaturas ali eram enfermas. A enfermidade viera em decorrência do excesso sexual.

Albino apontou-nos um paralítico. Pernas e braços imobilizados. Só o olhar nos contemplava.

- Veja-lhe os órgãos sexuais.

- Olhei e fiquei horrorizado. Enorme venda aparecia no lugar. Uma sombra dominava-lhe ali o perispírito.

- Meu filho, aquilo é dilaceração do perispírito.

A rede eletromagnética sob o descontrolo da rede nervosa vai se destruindo. Para recuperá-la, só reencarnações de prova. As vezes demora milênios. Nem sempre o Espírito pensa em recuperação, de modo que pode continuar descendo.

Todo excesso conduz ao desequilíbrio.

Passamos adiante e vimos outro que exibia enorme cabeça.

- Caso relativamente conhecido na Terra, disse Albino. No entanto, poucos sabem que o descontrolo em nosso campo é ainda sexual.

De fato, a cabeça descomunal do Espírito que ali estava lembrava-nos muitos casos existentes na crosta terrestre. Jamais imaginaríamos que o fundamento espiritual era ligado ao sexo.

- O sexo cria e devasta, ensinou o instrutor, assim como conduz ao paraíso também leva aos infernos. O que o homem necessita urgentemente é de conquistar o equilíbrio, esse é a fonte de todo o progresso espiritual. Subir ou descer é problema apenas de direção. Você já ouviu falar nisso..:

A multidão era infinita.

Passei por entre eles sentindo a tristeza de quem passa num campo de concentração.

- Iremos ao laboratório, explicou o médico. Temos alguns casos em tratamento intensivo e outros em observação. Vocês poderão ter uma idéia de como sob certo aspecto funcionam as forças espirituais.

Entramos num vasto anfiteatro. Sobre uma mesa espaçosa, limpa, de material semelhante ao vidro ou ao plástico um homem dormia. Evidentemente Espírito de forma de homem. Algumas enfermeiras observavam-no e tomavam notas.

Albino aproximou-se, cumprimentou, e convidou-nos ao exame.

Por intervenção de alguém a mesa emitiu luminosidade suave e iluminou todo o organismo do paciente. Sua transparência ficou igual à do vidro puro de cristal e nós vimos-lhe todos os órgãos internamente. Lá estavam o coração e os pulmões, o fígado e o estômago, o pâncreas, e a traquéia brilhava maravilhosamente. O cérebro, no entanto, era o palácio iluminado que nos chamava a atenção. Como um motor o cérebro vibrava e correntes coloridas percorriam-lhe os lóbulos e os meandros incessantemente.

- São forças eletromagnéticas que o percorrem -, esclareceu Albino.

Faixas e centelhas de vez em quando explodiam-lhe no alto da cabeça.

Do cérebro desciam pela espinha ou subiam da espinha em direção ao cérebro.

- Essas, explicou o instrutor solícito, são correntes vibratórias. Mas aí há impulsos sexuais que vocês facilmente perceberão.

Olhei e vi que havia correntes de duas cores: azul e vermelho. De volume relativamente grosso, se assim se pode dizer, e em alta velocidade. Passavam pelos órgãos sexuais e retornavam à casa mental.

As correntes vibratórias percorriam o paciente da cabeça aos pés. Subiam pela espinha, iam ao cérebro, do cérebro se espalhavam pelo organismo inteiro e tornavam a ir ao fundo da espinha.

- Os impulsos sexuais, embora partam do cérebro como todos os impulsos eletromagnéticos, comumente se aninham na região inferior da espinha - falou o instrutor. É uma forma elementar daquilo que os Hindus chamam de Kundalini. Só que na Kundalini, o iniciado desperta forças de maior intensidade e mesmo periculosidade. Depende de um controle muito maior.

Esta criatura não é caso dos piores. Como vêm as correntes aí estão se movimentando mais ou menos normalmente, mas se prestarem bem atenção verão que muitas correntes estão interrompidas. Olhem bem.

Autorizados, aproximamo-nos e fixamos o olhar percuciente. Vi, de imediato, que em determinados pontos a corrente estava interrompida, havia uma mancha negra de pequeno tamanho. Naquele local faíscas ou centelhas saltavam e a corrente prosseguia no outro lado, semelhante à corrente elétrica. No entanto, havia locais, parecendo fim de linha onde a interrupção era total e a mancha negra bem maior. Verificamos esse fato nos órgãos sexuais. Uma grande mancha cobria todos os

órgãos e ali a paralisação vibratória era total. Não havia vida. Notamos que o tecido perispiritual estava dilacerado.

Albino percebeu-nos a surpresa porque ponderou:

- Essa ruptura só poderá ser reparada noutras existências carnis com melhoria do modo de pensar do paciente e com a contenção sexual. Geralmente, aconselhamos essas criaturas a se reenarnarem em determinadas circunstâncias de modo que venham a ser religiosos reclusos, ou seja, padres de diversas seitas que adotam uma espécie de afastamento do mundo. Evidentemente não serão bons religiosos nas primeiras reencarnações, todavia, depois melhoram.

Vi também que o coração do rapaz apresentava-se parcialmente manchado e que as correntes vibratórias que ali deveriam exibir um colorido novo, bonito, pelo contrário, na parte que estava boa, também era de cor apagada, dando a impressão que o resto do coração marchava para a paralisação completa.

- Dificilmente, explicou Albino, o coração se salva nos excessos sexuais. De modo geral, todo devasso, prejudica também o próprio coração. Renascerá com essa deficiência. No entanto, recuperar o tecido perispiritual do coração não é tão fácil quanto recuperar o tecido perispiritual de outros órgãos. Só o amor verdadeiro e a dedicação desinteressada às outras criaturas no mundo fará com que através dos milênios o Espírito recupere o órgão do sentimento. As repercussões produzidas pela sexualidade, no coração atingem proporções inimagináveis. Sexualidade é Lei Divina, porém, dentro do equilíbrio, tornou a repetir Albino.

Diana e Eleutério, silenciosos, acompanhavam as explicações do médico.

Mantinhm-se respeitosamente e ouviam com o mesmo interesse que nós ouvíamos.

Albino afastou-se do local e nós deixamos aquela figura iluminada sobre a mesa.

- O que está ele fazendo ali? - arriscamos timidamente a pergunta.

- Está preparado para ser examinado e submetido a impulsos mecânicos que possam melhorar um pouco, as suas condições vibratórias - considerou o médico. É processo habitual nosso. Aqui, são eles orientados a renascer de acordo com as instruções superiores e nós os convencemos a retornar à Terra porque a maioria não quer retornar. Prefere este mundo. Mas a Lei é a dos renascimentos.

Usamos diversos sistemas, desde o convencimento amigável pela palavra até a reencarnação compulsória.

Evidentemente, aqui não é o Ministério da Reencarnação, nós contudo, cooperamos humildemente para que em breve estejam eles em condições de aceitar de uma forma ou de outra as determinações do Ministério.

Temos diversos aparelhos que aplicamos de maneira diversa.

De fato, pendurado do teto em sala à parte divisamos enorme bujão de vidro onde uma criatura enroscada em si mesma na posição do feto no útero dormia tranqüilamente. Era um homem.

- Esse dai entrou numa espécie de hibernação - disse Albino. Nada sabe do que o rodeia. Fomos obrigados a isso porque embora demonstrasse lá no Vale grandes melhoras, chegando aqui deu demonstrações de loucura sexual. Para não perturbar os outros doentes nós o internamos nesse recipiente que o guardará por algumas semanas. Recebeu choques que conduzem à inconsciência completa. Choques eletromagnéticos que não produzem nenhuma dor e também alguns medicamentos. Voltará mais calmo. Como vêm o nosso processo em muitos casos é semelhante aos da Terra.

Albino sorriu e nós também sorrimos, e olhamos aquele homem pendurado do teto como uma criança que ainda não nascera. O que fizera? Interroguei-me. Não tive, contudo, a coragem de interrogar o médico.

Eleutério, porém, como que respondendo à minha pergunta esclareceu:

- Esse cidadão, desde a Antigüidade Grega e romana até os tempos mais modernos manteve casas suspeitas e bordéis de luxo. Na realidade, sempre reencarnou sem as funções sexuais, era o que no Evangelho se chamava eunuco. Mas não era eunuco pelo Reino de Deus e sim pelo Reino da Terra. Mantinha a perversão sexual dos outros para ganhar dinheiro e serviu a reis e a príncipes mas serviu também à escória mais baixa de Paris e do mundo. Na verdade, meu filho, ele sempre foi louco.

XX - Interrogando

Eleutério falou e nós caminhamos para espaçoso templo que se situava ao lado do laboratório. O assunto interessara-nos profundamente.

- Pois é, continuou o instrutor, o homem mantinha em seus negócios as forças assalariadas do mal. Organizava encontros clandestinos entre mulheres da sociedade e homens mal intencionados. Procurava convencer aquelas que nunca se arriscaram fora do casamento e usava todos os recursos a fim de que alguém se perdesse. Durante séculos reencarnou nessas condições mas foi caindo, até atingir o campo incontrolável da loucura e da inconsciência. Perdido no Vale, há algum tempo demonstrou os primeiros sinais de recuperação ou seja, os primeiros sintomas de que desejava de novo subir. Nós o amparamos, no entanto, tão precária é a sua condição interior que fomos obrigados a mantê-lo nesse recipiente.

Serve, por outro lado, de exemplo para os outros...

Sexo, meu filho, é perigoso instrumento que Deus colocou em nossas mãos. Embora sendo uma das mais altas expressões da vida é também delicado aparelho, como, de resto, você já está informado.

Meu olhar contemplava estático o homenzinho prisioneiro na campânula. Parecia realmente um feto enorme.

Como a vida era misteriosa e fantástica! - pensei mergulhado num abismo de interrogações sem fim. Deus na sua onisciência encerrara em seu universo as mais variadas e inimagináveis expressões de sua sabedoria. Aquele homem parecia também um pinto dentro do ovo. No silêncio de seu sono aparente o que estaria ocorrendo?

- Nada, disse Eleutério, ele apenas dorme e sonha. É a hibernação espiritual. Da mesma forma que na Terra o homem é introduzido numa geladeira ou é submetido a qualquer processo de hibernação seja por medicamento ou seja que for, aqui também nós hibernamos o Espírito, não é verdade Albino?

O médico confirmou com um gesto de cabeça.

Um cheiro forte de flor indicava agora o ambiente e uma luz esverdeada de tonalidade clara bailava no espaço.

- Essas são ondas de imunização, falou Albino. Esterilizamos o ambiente através da imunização associada a vibrações eletromagnéticas de flores cultivadas em nossos jardins.

- Flores? - estranhei surpreendido.

- Sim, flores, retornou o instrutor. Infelizmente, na Terra, os homens ainda não exploraram devidamente o patrimônio formidável que são as flores. Guardam elas tesouros maravilhosos no campo do medicamento e da saúde. Quando a humanidade compreender isso e a ciência se encaminhar nesse sentido, teremos muitas novidades no setor de tratamento da saúde humana, no combate a muitas doenças e na alimentação. As flores têm qualidades superiores que os homens ainda não perceberam. Mantêm vibrações de ordem elevada e precisam de ser aproveitadas. Esperemos o futuro...

O olhar do médico-instrutor também estava no infinito e eu o acompanhei. Diante de minha visão dilatada brilhavam as mais delicadas e suaves flores e o jardim que eu contemplava estendia-se agora até ao infinito.

- Só as flores? - quis saber eu.

- Não, as flores, e as plantas ornamentais -, falou Albino.

XXI - Flores e plantas

Meu pensamento bailava no ar. Surpreendido com a revelação, voltei aos tempos de minha infância, quando com profundo amor, cultivava plantas e flores. Ninguém me compreendia e minha mãe me dizia:

- Não sei com quem esse menino aprendeu a plantar! Gosta de plantar... de mexer com flores...

O que seria do mundo sem as plantas e sem as flores? Jesus em sua sabedoria dissera: "Em verdade vos digo que nem Salomão em toda a sua Glória se veste como um deles"

Isso falou dos lírios do campo que nem trabalham nem ceifam,..

Agora vinha a revelação de que há tesouros de medicamentos nas flores e nas plantas ornamentais.

Eleutério tomou-me pelo braço e disse:

- Sim meu filho, as flores serão o último reduto das esperanças humanas de tratamento clínico das criaturas. Nelas repousam as possibilidades da farmácia moderna. O teor vibratório da flor é fonte inesgotável de energia e há medicamentos nelas para o sistema nervoso da criatura assim como para o fígado, rins, intestino, estômago, coração e até para o cérebro. O homem tem usado as flores para esse fim, mas ainda não aprendeu a tirar delas o máximo de rendimento. Apenas algumas flores têm merecido a sua atenção.

Eleutério fez um descanso e eu lhe perguntei:

- Por que a Espiritualidade não orienta o homem nesse sentido dizendo-lhe em que flores há os medicamentos?

- O mundo segue uma marcha certa dentro da Lei que o criou e não nos é permitido a nós adiantar ou retardar essa marcha. A inteligência humana saberá encontrar assim que a humanidade estiver em condições de receber esses benefícios. Compete ao próprio homem encontrar o remédio aos seus males.

- E a bondade e a misericórdia de Deus? - exclamei.

XXII - Estudando

Prosseguimos. O Sanatório de vastas proporções abrigava milhares de enfermos e a cada passo defrontávamos os mais intrincados problemas sexuais no campo do Espírito.

- O Sexo, em última análise, explicou Albino, sedia-se na alma. Sexualidade é uma condição intrínseca do Espírito assim como a masculinidade e feminilidade. O Anjo, evidentemente, não possui sexo como nós na Terra o entendemos. A angelitude é o trecho da estrada do Espírito que já atingiu altíssima possibilidade de entendimento com Deus.

Eleutério que ouvia sério, observou:

- Nessas condições, chega a um ponto que a criatura espiritual não pode mais ser classificada como homem ou mulher. Entra o Espírito numa faixa onde os seres não são nem homem nem mulher. Campo neutro do Espírito. Acalmadas as paixões, dominados o ódio e a revolta, estabelecido o amor, perde o ser a característica que a animalidade expressa de macho e fêmea. Na realidade, o ser está em ascensão. As forças que governam o Espírito são imensamente poderosas. A contenção sexual é apenas medida disciplinar de defesa do organismo animal e mesmo perispiritual. É lógico, que se reflete de maneira ponderável no desenvolvimento espiritual da criatura. Deus não condena ninguém pelo uso imoderado das forças sexuais, o próprio ser é que se desgasta a si mesmo com o uso imoderado de suas forças. Isso dá como resultado a internação, às vezes, em hospitais como este ou então a permanência em lugares como o Vale Livre.

O uso inadequado ou imoderado dessas forças também pode conduzir o Espírito à loucura ou à inconsciência. O desgaste atinge sempre diretamente o cérebro através da corrente perispiritual que na terra estrutura o sangue.

Eleutério calou-se e Albino agradeceu-lhe a preciosa colaboração.

Nós, contudo, contemplamos Eleutério com imenso respeito. É certo, que estávamos ali diante de entidade espiritual de elevado conhecimento e profunda vivência espiritual.

Eleutério sorriu com humildade e disse: lendo-me o pensamento que exprimia tanta admiração:

- Meu caro, os que como eu caíram em outras épocas têm o dever de retornar para ajudar. O mistério da Vida no Universo é o mistério de Deus. Tão variadas são as formas pelas quais Deus manifesta a sua Vontade que basta às criaturas fitar o céu estrelado para compreender que a Ordem que governa o Cosmo é a Suprema Inteligência e a Suprema Bondade do Universo. Meu filho, é simples compreender Deus. Basta à criatura ter ouvidos de ouvir e de entender.

Vi que Eleutério se iluminara gradativamente e que de seu coração um jorro de safirina luz se irradiava.

Todos estavam contritos e tive a impressão que um Anjo estava entre nós.

XXIII - A volta

Deixamos o Sanatório. Nosso Grupo se encaminhara para outro salão do hospital, e Albino após servir-nos uma bebida que parecia chá, despediu-se de nós. Imaginamos que houvesse ali ainda outros locais de tratamento, mas não tivemos coragem de pedir permissão para ver.

- Realmente, esclareceu Eleutério, há aqui doentes internados em estado gravíssimo. Não falaremos, contudo, por ora, a respeito deles. A sua viagem, meu caro, desta vez, tem a finalidade apenas de primeira notícia, não é mesmo?

Concordei com Eleutério. De fato, havia sido avisado de que me seria concedida a oportunidade de ver algumas coisas e de noticiar sem maior profundidade. Os homens precisavam de saber que após a morte do corpo ou mesmo pelo simples desprendimento do corpo físico, o Espírito percorria aqueles sítios dominados pelo pensamento sexual e que nos planos além da vida física a fome de sexo dominava-lhes a mente com intensidade. Doenças e desequilíbrios esperavam-nos do lado de lá embora o sexo fosse instrumento sagrado da Vida Imortal.

Compreendi a gravidade do assunto e a responsabilidade que se me colocava sobre os ombros frágeis. Seria compreendido? Por certo, não. A humanidade não aceita bem aquilo que fala de seus erros e falhas e também entendi que o fato era natural.

Eleutério tocou-me o ombro e Diana sorriu para mim.

- Voltemos, disse ela. Daqui, desta vez, você não pode passar. Temos que cumprir o regulamento.

Assim, retornamos pelo Vale onde os Espíritos que vinham da Terra encontravam-se com os Espíritos que já fora definitivamente da carne acorriam dominados pela ânsia sexual. Os motivos eram os mais variados. A tese, porém, de que estavam imantados pelo pensamento nós iríamos comprovar em breve.

Uma brisa fresca acariciava-nos a testa e um perfume sensual bailava no ar. Meu pensamento começava de novo a ser dominado pelo amor e mulheres nuas dançavam na retina de meus olhos.

Eleutério, contudo, abraçou-me e Diana fez um gesto no espaço como o fariam os hierofantes e percebi que de novo voltava à realidade. O sonho, ali, envolve depressa os seres menos prevenidos e o amor sexual é assim como capitoso vinho que nos embriaga insensivelmente.

De fato, amar ainda é uma das belas coisas da natureza .

- No amor físico, falou Diana lendo-me o pensamento, não há propriamente pecado ou crime. O que pode haver é o mergulho na materialização demorada dos sentimentos e a permanência na carne por muito tempo. A carne dá, que é órgão de natureza puramente espiritual, outras possibilidades de manifestação no campo físico. Já repetimos que sexo não quer dizer apenas procedimento dos órgãos físicos. Sexo é um conjunto de qualidades masculinas ou femininas, negativas ou positivas. O que caracteriza o Espírito sexualmente é seu modo de ser e não o fato de possuir órgãos de determinado tipo.

Diana falou e eu fiquei de novo pensativo.

Abraçou-nos e disse:

- Eu aqui me despeço. Eleutério o acompanhará por mais tempo. No entanto, aguardo nova visita em futuro próximo. Abraçou-me novamente com carinho e beijou-me nas faces. Retribui ruborizado sentindo que ela também, embora fosse um anjo, ostentava as formas maravilhosas de mulher.

Diana sorriu e havia no seu olhar profunda e compreensiva ternura.

XXIV - A Terra

Eleutério conduziu-me de novo às faixas mais próximas de nosso pensamento na Crosta. Os outros todos haviam desaparecido. E nós dois caminhávamos agora por entre os edifícios de uma grande cidade. A névoa da madrugada cobria tudo em seu lençol branco e frio e poucas pessoas andavam na rua àquela hora. Um ou outro encostado aos prédios denunciavam a presença da vida humana. Sabíamos, no entanto, que dentro das casas e nos lares, criaturas cheias de problemas vibravam intensamente.

De repente, vimos um homem que caminhava com lentidão, rodeado de Espíritos e de numerosas mulheres, criaturas levianas, de grandes olheiras pintadas e cabelos fosforescentes. Riam e gargalhavam abraçando-o e beijando-o desvairadas. Ele sentia-lhes a presença e até o aperto que lhe davam. Não as via, mas a sensação que possuía era normal. Para ele, eram mulheres verdadeiras. Entrou numa casa modesta e o acompanhamos. Tirou a roupa e deitou-se na cama e elas deitaram com ele. Uma abraçou-o e passou a manter relações sexuais com o homem. Contemplamos estarecidos aquela estranha simbiose de homem e Espírito como se fossem um casal normal no ato mais sagrado da vida. Mas não era. Ali estavam um homem que se deixou envolver demasiado pelo pensamento sexual e mulheres perdidas que vivendo no outro lado da vida sentiam a mesma necessidade sexual daqueles que estavam na carne. Ele, por sua vez, comprazia-se no ato. Estranho prazer dominava-o e retinha-o ali na cama, horas acordado sob o domínio das mulheres que se revezavam. Uma após outra, tomavam-no e mantinham com ele relações de homem e mulher com a mesma intensidade que os outros fazem na terra. Beijavam-no, abraçavam-no e unidas a ele exauriam-lhe as forças. No entanto, coisa extraordinária! Percebi que entre o intervalo de uma a outra, ele parecia recuperar as energias perdidas.

Eleutério compreendeu-me as indagações íntimas porque falou-me em voz baixa:

- Esse homem mergulhou nas correntes vibratórias do amor sem esperança.

Retira forças de si mesmo e das outras pessoas.

- Dos Espíritos que o rodeiam? - exclamei.

- Não, respondeu o Amiga, retira forças de pessoas que o rodeiam, familiares, amigos, etc. e até de criaturas afins que estejam mais distantes, quilômetros de distância...

- E isso pode acontecer?

- Pode. Criaturas que possuem determinado teor mediúnico-vibratório podem haurir forças em outras criaturas. Os grandes médiuns o fazem, especialmente os de psicografia, que são alimentados pela vibração presente ou remota de amigos. Para o Espírito não há distância, tudo é perto e tudo está aí presente.

Olhei Eleutério com surpresa. Tínhamos novamente um ensinamento desconhecido da humanidade.

- Sim, meu amigo, as criaturas se alimentam vibratoriamente umas das outras e os médiuns de certa elevação e força retiram até inconscientemente energias de seus amigos, daqueles que se afinam com eles. Se assim não fosse, não teriam o combustível necessário para a produção das suas obras. Por isso, a aproximação dos bons e dos grandes médiuns não poderá nunca ser permanente. Se fosse, um deles ficaria destruído.

Evidentemente, a maior aproximação poderá se dar entre os grandes médiuns e pessoas que embora tendo a energia para dispor e fornecer, não precisam dela no campo da mediunidade. É o alimentador humano das obras espirituais. Dai, certa incompreensão em torno das amizades de determinados médiuns. Dificilmente, e só de maneira excepcional, dois grandes médiuns poderão se

manter juntos, se isso acontecer se devorarão mutuamente. Temos o poder de devorar energias. A mente humana absorve e expelle forças que serão ou não aproveitadas. Isso funciona tanto no campo superior quanto no campo inferior. A regra é a mesma. O caso deste rapaz é singular mas não é o único na história espiritual do mundo. Agrada-lhe o funcionamento da mediunidade. Acanhado, tímido, a princípio, não tendo coragem de buscar as mulheres do mundo, passou a mentalizar as moças bonitas que conhecia. Essas espiritualmente vinham-lhes ao encontro atraídas pelo seu poder mental, pois esse moço noutras épocas foi poderoso hipnotizador. Contudo, como não gostavam dele, fugiam-lhes de novo à atração. Espíritos, porém, como esses, ligados aos bordéis, onde por fim ele foi algumas vezes, vieram procurá-lo. E então, ele passou a vê-las através da casa mental. Evitava pensar nelas no princípio e voltava o seu pensamento para as virgens e as puras ou as meninas que ele julgava puras e inocentes. Percebendo que estas não vinham mais, entregou-se ao prazer de conviver espiritual e sexualmente com essas pobres criaturas que o amam a seu jeito.

Eleutério calou-se e eu fiquei surpreendido com a avalanche de novos ensinamentos que lhe brotavam dos lábios.

O moço, porém, no calor de amar não nos percebia a presença nem as indagações. Lábios colados nos lábios das mulheres, peito nos peitos, braços e pernas enrodilhados, era um verdadeiro fauno na loucura do amor.

Eleutério tomou-me o braço e conduziu-me para fora. O dia, pouco a pouco clareava no horizonte e o sol prenunciava a ressurreição da vida no mundo.

XXV - Esclarecimentos úteis

Surpreendido com os fatos que presenciara interrogava-me a mim mesmo sobre os terríveis problemas espirituais que assolavam a humanidade.

Evidentemente, aquele moço estava sob o domínio de forças irresistíveis.

Como poderia ele se libertar?

Eleutério ouviu-me os pensamentos e aflições.

- Meu caro, esse caso é a pior das obsessões porque têm a doçura do mel. Há prazer no assunto. Esse rapaz dificilmente se libertará dessas e de outras mulheres. Imantou-se a esses seres porque lhe dão alegria. É lógico que muitas dessas entidades se ligam a ele pelos laços milenares do passado. Criaturas que já foram suas esposas ou amantes. Isso, porém, não importa. O que importa é que está prisioneiro do sexo incontrolado.

- E ele tem todas as sensações, com elas, que um homem pode ter com uma mulher de carne?

- Sim. Tem todas. Inclusive sente-lhes o peso e o calor. Agrada-lhe por isso o convívio. São na realidade suas amantes.

- Não seriam também de certa maneira, vampiros espirituais?

- Não deixam de ser porque roubam-lhe as energias e as forças. O caminho para a libertação seria autodomínio, preces e meditações, passes e talvez uma conversa de alguém mais elevado com esses Espíritos.

Tudo isso, no entanto, dependeria do rapaz. Ele já tem se esforçado nesse campo. Mas acontece que enquanto conscientemente afirma que deseja se libertar delas, inconscientemente alegra-se em continuar em contato com elas.

- Mas como pode o subconsciente dominá-lo contra o desejo do consciente?

- Esse é problema comum e corriqueiro, meu amigo. O inconsciente sendo a vasta rede de todas as vidas anteriores do Espírito é na realidade a força maior. Imaginemos um enorme observatório constituído do maior maquinismo do mundo. Dezenas de operadores, cabine de controle, computadores, rádio, etc., etc. E ao lado disso o ato da observação pelo furo do telescópio onde o astrônomo coloca o olhar para ver o céu estrelado. Aquela janelinha que lhe permite ver o firmamento e as galáxias mais distantes é em verdade muito pouca coisa comparada com o imenso maquinismo que a suporta. Entendeu agora?

- Eu nunca havia pensando naquilo e minha compreensão se abriu a uma visão nova. De fato, um observatório não se constituía somente no ato de olhar o firmamento, Até chegar ai havia muito trabalho realizado.

- Nessa mesma relação estão o consciente e o inconsciente. O inconsciente de fato é que somos nós, o consciente é apenas a janelinha da alma...

Olhei Eleutério cheio de admiração e respeito.

O bom amigo sorriu.

Amanhã estudaremos melhor o caso que merece estudo mais aprofundado.

O movimento da cidade tornou-se mais intenso e nós buscamos um parque onde pudéssemos nos abrigar.

Eleutério esclareceu-me.

É hora de retornar ao seu veículo físico. Descansaremos um pouco no bosque e depois você voltará.

Senti-me entristecer. A volta ao organismo físico era para mim sempre uma grande dificuldade. As vezes retornava com horror, outras vezes com alegria. Ali, porém, dominava-me a satisfação da presença de Eleutério. Bateu-me amigavelmente nas costas.

- Ninguém pode fugir à Lei. Logo mais nos reencontraremos.

Ouvi suas últimas palavras porque perdi a consciência. O corpo chamava com seu imenso poder.

XXVI - Irradiações

Reencontrei Eleutério à noite no mesmo sítio. As árvores amigas derramavam-se sobre a grama e o Espírito descansava sob o flamboyant gigante.

Era uma bela figura de traços maravilhosos. Abraçou-me.

Meu pensamento continuava preso ao rapaz que estudávamos. Tomou-me Eleutério pelo braço e falou:

- Você sabe que todos os seres têm irradiações que procedem ou não impulsionadas pela mente, no caso do ser humano ou do ser espiritual que já atingiu o estágio de humanidade nessa fase, expedimos ou irradiamos raios, vibrações e ondas. Tudo pode ser chamado de vibrações ou radiações. Cada ser emite aquilo que possui. Se dominado pelas coisas espirituais irradia vibrações mais leves, espirituais. Se dominado pelas coisas materiais, irradia vibrações mais pesadas, materializadas. E existem entre dezenas de tipos diferentes de radiações ou vibrações, as radiações sexuais. Poderosas, intensas, violentas. Ondas ou raios emitidos por uns atingem outros seres que com eles se afinam. A afinidade é Lei e vige em todos os campos da existência humana.

Em face disso, um homem recebe às vezes violento impacto sexual de uma mulher que com ele tem afinidade embora possa estar ela no meio de uma multidão de mulheres belas. As outras centenas de mulheres não impressionam aquele homem e nem outros homens impressionam aquela mulher, mas as ondas sexuais de um se confundem com as ondas sexuais do outro e eles se fundem num mesmo ser. Podem ser criaturas que estiveram ligadas em outras vidas e podem ser apenas Espíritos que se vêem pela primeira vez. Apesar de ser este último caso muito difícil de ocorrer. Estabelecida a faixa vibratória que os une é fácil o entendimento espiritual através do espaço. Mesmo que não se encontrem materialmente, poderão se encontrar espiritualmente. Durante o sono ou mesmo durante o dia, acordados, através do pensamento se encontrarão. Basta um encontro ou reencontro, um olhar, um gesto ou uma carta para estabelecer poderosos laços de ligação. Com essa ligação, o Espírito busca o outro através do tempo e do espaço e passam a conviver mantidos por intensa vibração. Sentem-se, percebem-se, amam-se, muito embora às vezes tenham se visto uma única vez, de longe, à distância. E podem até se buscarem sexualmente...

Olhos fixos em Eleutério, ia de surpresa em surpresa, acompanhando a sua exposição.

Minha cabeça recebia os ensinamentos novos como um rochedo no mar batido pelas tempestades e pelos ventos. O que dizia era simplesmente impressionante. Na realidade, eu mesmo já sentira os impactos do amor. Percebera as ondas que me envolveram no Vale Livre e havia passado por acontecimentos interessantes. Mas saber agora que os Espíritos podem se ligar vibratoriamente e podem até manter relações sexuais e viver uma vida dentro da vida, era de estarrecer.

Eleutério abraçou-me com carinho.

- Meu filho, há coisas piores.

Haveria coisas piores?

Eleutério aconselhou-me:

- Aguarde um pouco. Elmiro sairá logo e nós o acompanharemos.

Quem seria Elmiro? Indaguei-me.

O bom amigo, porém, esclareceu:

- Elmiro é o rapaz que vimos hoje e que se imantou àquelas mulheres.

Compreendi e aguardei. Não tardou e o moço saiu de casa. Notamos que estava sozinho. Ninguém com ele. E as mulheres?

- As mulheres se foram mas você verá que ele não tardará a chamá-las.

- Como, é ele que as chama?

- Geralmente, é pelo pensamento envia-lhes apelos dramáticos e elas vêm. No entanto, se alguém falar com ele dizendo essa verdade, ele reagirá e negará o fato. Afirmará que o seu maior anseio é libertar-se desses Espíritos que o amam. Você verá, contudo, que ele sorri de gosto quando fala nelas e se compraz nesse estranho amor.

Eu estava surpreso.

- Sim, meu filho, ele considera o seu caso uma doença e quer se libertar, mas o seu inconsciente prende os Espíritos ao veículo de Elmiro e ele ao mesmo tempo que se alegra também sofre porque tem no coração um grande desejo de se espiritualizar e progredir. Evidentemente, os Espíritos das mulheres também se comprazem nessa paixão. Simbiose perfeita amam-se desvairadamente. E sempre o fazem em grupo.

Elmiro estava se distanciando e nós procuramos alcançá-lo. Ia com passo firme e insinuou-se agora por viela escura e fétida onde quase o perdemos de vista. Em breve, mergulhava em estranho tugúrio onde uma mulher ainda moça o esperava. Uma dessas infelizes que vivem do amor dos homens. Recebeu-o ela com cortesia e entregou-se-lhe corajosamente.

Elmiro acalmou por um momento a sua ânsia sexual e depois saiu. Nós o acompanhamos e vimos que ainda não dera breves passos e já rajadas de pensamentos emitidos por seu cérebro cortavam o espaço em todas as direções. Pareciam gritos de angústia. Buscavam as mulheres amigas que o abraçavam e amavam sempre.

- Bem, perguntei respeitoso, mas já não se satisfiz?

- Não, respondeu Eleutério, infelizmente a sua fome sexual é sem limites.

As vibrações dessas criaturas o acompanham. Veja!

- Prestei atenção à ordem de Eleutério e vi que alguns Espíritos de mulheres aproximavam-se rapidamente de Elmiro e o beijavam violentamente. Adaptaram-se-lhe de imediato aos órgãos sexuais como verdadeiros vampiros que o sugassem e Elmiro marchou rua à fora conduzindo-as agarradas ao corpo como ostras na pedra. Elmiro sentia-lhes o calor e o prazer abrasava-lhe o organismo inteiro. Os lábios sequiosos buscaram-lhe a boca e ele sentia estranho e libidinoso calor que lhe corria pelas pernas e pelo peito. Intensivo amor de mulheres lascivas o perturbavam.

- O que fazer com ele? - perguntei compadecido.

- Nada, respondeu o Instrutor espiritual. Nesse estado e nesse caso nada temos a fazer.

- E o passe? Interroguei ansioso.

- O passe aliviará um pouco, esclareceu Eleutério, mas na realidade só a modificação dos pensamentos de Elmiro poderão libertá-lo. Ele busca aparentemente a libertação, como já lhe disse, mas no fundo de sua alma, no subconsciente ou no inconsciente ele se compraz com esse amor!

Eu não saberia dizer nem explicar a avalanche de pensamentos que me dominaram o cérebro. Aquele caso ensejava numerosos e complicados estudos ao mesmo tempo que lançava luz sobre muitos enigmas espirituais.

Elmiro entrou em sua casa e nós o acompanhamos. Estava cansado e deitou-se logo. Não nos via nem percebia nossa presença espiritual. A casa era modesta e os demais membros da família dormiam aparentemente serenos.

Deitou-se Elmiro e logo as mulheres deitaram-se com ele. Uma abraçou-o corpo a corpo, sobre o seu ventre e Elmiro respirou fundo.

Tentou orar mas o seu pensamento não se aquietava. Lembrou Jesus e a Espiritualidade, no entanto, as forças que emitia no campo do Espírito eram insignificantes dada a fixação mental que projetava nos domínios do sexo. Jamais venceria a dualidade de pensamentos. Estava numa encruzilhada. De um lado o Cristo, do outro, o sexo. Tentava aproximar-se do Cristo, mas só o conseguia intelectualmente. O sexo dominava-lhe os centros de força e o subconsciente sutilmente o conduzia para o passado amoroso ou o lançava nas faixas vibratórias da paixão carnal. Era, na realidade, terrível batalha.

Eleutério, compadecido, deu-lhe um passe. Pareceu acalmar-se. Isso durou umas duas horas. Olhos abertos perdidos no espaço, emitia seguidamente imagens femininas que se projetavam à nossa vista, no espaço logo acima de sua cabeça. Víamos as figuras dançarem diante dele. Às vezes sorria. Outras entrava em profunda tristeza.

Súbito apareceu no recinto uma mocinha de rara beleza física e de grande beleza espiritual. Elmiro chamara-a pelo pensamento. Vimos de imediato que era Espírito encarnado, que deixara por momentos talvez o envolucro carnal atendendo ao poderoso apelo de Elmiro.

- Não se esqueça que ele foi hipnotizador em outras vidas, disse Eleutério. Sua força mental, nesse campo, é grande e eficiente.

A moça reagia violentamente ao apelo de Elmiro. Via-se que o Espírito não se submetia à insistência do rapaz.

- Não, não! dizia ela. Não sirvo para isso! Compreendo-o espiritualmente.

Elmiro segurou-a de modo espiritual pelos braços, pois seu corpo deitado entrara em semi-transe e o seu pensamento o arrastava para nosso plano. Por outro lado, as mulheres que amavam Elmiro e que ainda estavam ali entraram em enorme gritaria acusando-o:

- Mau, perverso, traidor!

- Eu amo você! - clamava ele. Vem, Adélia, não me abandone!

A moça ergueu a cabeça e disse:

- Não me arraste para esse caminho! Não posso, não devo!

Disse e foi embora.

Elmiro ficou ali aflito, adormecido e de novo retomou completamente o veículo físico. As mulheres correram de novo para abraçá-lo. Ele não fez mais nenhum gesto para repeli-las. Entregou-se-lhes indiferente.

- Gostaria de conhecer melhor o seu drama, falei.

Eleutério sorriu e explicou:

Dramas como esse existem aos milhares. Esse é apenas um exemplo mais escabroso. Vamos agora. Depois lhe mostrarei o resto e lhe direi das causas mais profundas que o afligem.

Sáímos. Lá fora, a lua derramava seus raios de prata sobre a terra, testemunha silenciosa dos sofrimentos da humanidade.

Olhei-a e compreendi a marcha inexorável dos séculos que nos arrastam através dos milênios e das Idades.

XXVII - O sono de Elmiro

O sono de Elmiro era um sono agitado e nas noites subsequentes nós tornamos a vê-lo. A sua volta sempre havia os Espíritos sequiosos de sexualidade. Acompanhamos-lhe os problemas mais íntimos e compreendemos que sua luta era grande. Os apelos que lhe nasciam na casa mental atraíam as mais surpreendentes figuras espirituais. Na rua, no serviço, em toda a parte fixava ele alguma mulher que lhe agradava e à noite, mentalizando-as, via que chegavam arrastadas por seu poderoso magnetismo. Muitas revoltadas. Vinham espiritualmente e a todas tentava ele submeter à sua atração amorosa no campo do Espírito.

Ensinara-me Eleutério muitas coisas. Penetrava eu no reino fantástico de conhecimentos ignorados pela atual humanidade. Saber que Espíritos encarnados estendem raios e redes de forças que prendem outras criaturas arrastando-as à práticas de atos sexuais, era, na realidade abrir portas nunca abertas.

Elmiro irradiava forças sexuais e o impacto dessas forças atingindo certas mulheres, algumas respeitabilíssimas, criava-lhes terrível drama interno, pois ao retornar ao organismo físico, despertando no mundo da matéria densa, traziam vagamente a impressão dos passos que haviam dado.

Noite após noite, estudamos-lhe o caso e não tínhamos, na verdade, nenhuma solução para ele.

- Elmiro, disse Eleutério, é caso insolucionável por ora. Deverá permanecer assim até que um dia libertado dessas mulheres e vivendo noutra faixa vibratória alcançará um clima diferente onde a sua religiosidade crescerá. Por enquanto, deixemo-lo entregue a si mesmo. Contemplei Elmiro. Deitado na cama, sonhava o sonho da visão das mulheres nuas que vinham deitar-se com ele como se fossem criaturas de carne e sangue. Claro que meu entendimento ainda lutava por entender melhor esses problemas. No entanto, sentia que no Universo, forças desconhecidas e poderosas governam os Espíritos e compreendi também que o Espírito, encarnado ou não, é centro de profunda atração, capaz de atrair à distância os outros seres de tal modo a manter com eles, quando a Lei de Afinidade preside os seus destinos, atos e relações sexuais no plano além da matéria densa. Como, pensava eu, haveriam os homens de receber as primeiras notícias sobre esse assunto? O que fazer?

Eleutério bateu-me no ombro com carinho e disse:

- Meu filho, Deus que fez os céus e as terras do Universo sabe porque essas coisas acontecem. Na rota infinita das estrelas muitos segredos guardam os mundos desconhecidos para a nossa humanidade, no Grande Futuro.

Agradei as palavras de Eleutério e partimos.

O caso de Elmiro, entrevisto apenas agora guardaria por certo mais profundas revelações. Infelizmente, não me seria permitido revelar.

Lá fora a lua brilhava silenciosa e amiga e as estrelas pareciam acenar-nos num campo de trigo.

XXVIII - No limiar do submundo

O problema de Elmiro ainda bailava em minha mente. A descoberta do fato de que pela simples mentalização poderia a criatura espiritualmente estabelecer ligação com outras criaturas ao ponto de arrastá-las ou trazê-las através do espaço causara-me forte impressão. Pensar e realizar espiritualmente, em parte, passava a ser questão de momento.

Assunto decisivo.

Eleutério conduzia-me agora para a zona boêmia de uma grande cidade. Era noite, e os homens andavam pelo bairro da devassidão buscando a solução para seus problemas íntimos. As ruas feias, sujas, lembravam algumas regiões espirituais. Mulheres de fisionomias gastas e maceradas exibiam-se às portas, mostrando-se humilhanamente à freguesia insaciável. Algumas bebiam nos ba-

res de esquina com seus infelizes companheiros. Notei, porém, uma multidão de Espíritos que também perambulavam por ali.

- Quanta gente! Exclamei.

É comum, respondeu o Benfeitor, essa quantidade de Espíritos nos lugares onde a prostituição prolifera.

- E o que fazem aí.

- Misturam-se com os homens e as mulheres, identificam-se com eles, acompanham-lhes as sensações, emocionam-se, gozam da mesma forma que os casais o prazer do ato sexual.

- Mas como? eles assistem tudo?

- Assistem não, associam-se e participam de todos os lances do ato sexual. Você quer ver? Acompanhemos de perto esses dois.

Eleutério apontou-me um casal que conversava baixinho no esquina do bar, do lado de fora.

Aproximamo-nos e ouvimos o homem negociando com a mulher o entendimento carnal. Não se decidiam por questão de preço. Algumas entidades sombrias, escuras, escutavam a conversa e aguardavam o desfecho. Por fim, a mulher concordou com o preço baixo que o homem queria pagar e ambos subiram para um sobrado em frente, através de escada antiga de madeira. Os tais Espíritos também seguiram-nos. Três ou quatro. Dois eu vi que eram figuras masculinas, os outros não pude distinguir porque suas fisionomias já não expressavam qualquer tipologia humana. Cabelos grandes, tanto podiam ser mulheres quanto homens. Calças de homem. Acompanhamo-los. Não nos perceberam a presença, já que vibrávamos em faixa vibratória diferente, embora pudéssemos vê-los perfeitamente. Entraram para um quarto horrível, escuro e mau cheiroso. E foram logo para a cama, mal se despiram. As duas entidades de aspecto masculino não tiveram dúvida, saltaram na cama e envolveram cada um dos parceiros e passaram a executar o ato sexual em todos os seus lances.

- Veja bem, murmurou Eleutério, que os encarnados é que executam o que os desencarnados desejam. Não são os desencarnados que seguem o que os encarnados possam desejar.

De fato, verifiquei que o homem e a mulher seguiam através do pensamento que lhes fluía de seus associados espirituais todos os gestos que estes praticavam. Em face disso, o amor daqueles dois prolongou-se desvairadamente, muito mais do que era preciso e compreendi que coisa medonha é o amor físico realizado a quatro.

- Isso é mais comum do que você está pensando, ensinou-me o Instrutor Espiritual. Não só nestes lugares, mas também pessoas de bem, invigilantes, em seus lares dão oportunidade, muitas vezes, a que criaturas como estas ali penetrem.

- Mas então, não há defesa? perguntei aflito.

- Há, meu filho, nos lares bem constituídos onde reina verdadeiro amor e respeito, há os guardiões, isto é, Espíritos amigos, que a Espiritualidade Superior situa nesses lares para impedir a entrada dos vampiros, ou aproveitadores de sensações como esses.

Realmente, nós já tivemos notícias dos guardiões, agora relembávamos. Eram criaturas que se postavam à porta dos lares mais espiritualizados ou à porta da alcova do casal e impediam qualquer intromissão. Todos os lares cristãos ou mesmo aqueles que não forem cristãos mas que se mantiverem dentro de uma moral pura, recebiam esse benefício e o amor era assim resguardado com profundo carinho e respeito. Razão pela qual a atmosfera desses lares irradiava pureza, como se a casa estivesse sempre lavada e limpa.

Sáimos.

Um rumor de instrumentos de orquestra chamou-nos a atenção. Lá fora, encontramos um Espírito de elevado porte com quem Eleutério imediatamente se pôs em contato.

- Como vai tudo aí, Crispin, saudou-o o mensageiro.

- Tudo bem, Eleutério. Como sempre. Muita gente, muita luta.

- Eleutério apresentou-me.

- Este é o velho Crispin, meu filho, e fiscaliza esta parte do bairro.

- Fiscaliza? - surpreendi-me.

- Sim, fiscaliza. Às vezes, aparecem aqui Espíritos que deveriam seguir outro rumo, que buscam coisa melhor, e Crispin os ajuda. Outras vezes, Espíritos que querem se libertar desta vida, e não têm força, e o nosso amigo Crispin lhes dá força e coragem. Há muito serviço, mais do que se pensa.

- Como está o baile? - interrogou Eleutério, após dar-me a explicação.

- Muita gente, o pessoal da zona inferior está todo lá.

Compreendi logo que Crispin falava de Espíritos que naturalmente superlotavam o baile vivendo sensações dos que, ainda na terra, se divertiam.

- Vou levar o meu pupilo até lá, esclareceu Eleutério.

- Posso acompanhá-los, ofereceu generosamente Crispin.

Então vamos.

O salão estava cheio de gente dos dois lados. O entusiasmo era grande e vimos que os Espíritos dançavam com os pares, abraçados com eles, envolvendo-os e penetrando com suas vibrações. A ligação às vezes era tão íntima que envolvida pelo Espírito, a pessoa que dançava perdera a fisionomia que fora substituída pela do parceiro espiritual como uma máscara perfeita. Esse fato se comprovava quando a música barata parava e os Espíritos se afastavam para descansar ou bater palmas. Como a água que se retira de uma esponja. Assim retornavam eles ao jogo da dança. Todas as impressões que os homens e as mulheres sentiam no abraço ou no contato da dança, eles também sentiam ou provocavam. Cara na cara, peito no peito, pernas nas pernas. Era uma verdadeira batalha. Lembrei-me dos umbandistas que dizem que o médium é o cavalo e achei que a comparação não estava tão errada assim. Efetivamente, os Espíritos ali cavalgavam os homens como cavalos e cavaleiros. Os pares valsavam ou dançavam o samba e tudo conduzia à sexualidade.

- O mal dos bailes, em qualquer lugar do mundo, meu filho, afirmou Eleutério, é conduzir sempre o pensamento do homem para os desejos inconfessáveis e o despertar dos anseios sexuais. Dificilmente uma dança entre homem e mulher não leva o homem às vibrações sexuais, embora nem sempre a mulher dance com essa intenção ou perceba os anseios do companheiro. Elemento mais ativo, o homem desperta logo para os sentimentos sexuais, e como é lógico, atrai de imediato companhias altamente interessadas em conduzir o assunto para o fundo das sensações do sexo.

- Mas então, interroguei, não há amor sem a presença indesejável dessas criaturas?

- Há, quando os corações pulsam com pureza e a mente vibra com harmonia e respeito a Deus. Só a formação moral impede o avassalamento dos Espíritos. A moral cristã principalmente e a piedade cristã são barreiras quase que intransponíveis para os aproveitadores do sexo. Ama-se verdadeiramente dentro do respeito sagrado que o sexo merece, sem companhias indesejáveis, quando colocamos a alma e o coração. A mente fortificada nos pensamentos superiores será sempre uma barreira. Acontece, porém, que nem sempre os dois parceiros estão nas mesmas condições. O amor dentro do lar, como já lhe afirmamos goza de proteção quando reina na casa os sentimentos da alta moralidade ou ainda da moral cristã.

Fora disso, a praça está aberta à invasão. Olhei Eleutério e ele completou:

- Vamos embora, se não, em pouco receberemos as rajadas sexuais que vêm dessa gente.

Tomou-me o braço e partimos.

XXIX - Carla

Os vapores do álcool, as radiações do fumo, e as ondas de sexualidade que emanavam das criaturas encarnadas e mesmo desencarnadas que os espiavam, haviam me perturbado um pouco e o ar fresco da noite fez-me bem. Eleutério conduziu-me para fora da cidade, no campo, e em breve vimos uma casa iluminada onde gargalhadas alegres cortavam o ar.

- Ali, é o tugúrio de Carla, esclareceu o Bom Amigo. Algumas mulheres de alta classe, reunidas por Carla recebem homens de categoria e passam a exercer o comércio carnal. O preço é alto, mas quase todos são homens ricos, capitães de indústria ou elementos do alto comércio. Ninguém se

envolve com eles, nem a polícia. E Carla, meu amigo, legisla com imponência e classe, respeitada e querida por essa gente. É certo, que o povo da cidade considera-a uma prostituta, mas não chega a classificá-la de "vulgar". Falam de suas orgias, etc. etc. Os rapazes da sociedade e os estudantes aparecem lá de vez em quando e ela tem a gentileza de tratá-los bem, abrindo mão quase sempre de qualquer pagamento.

Ouvi surpreso as palavras de Eleutério.

Todavia, silencieei.

Logo, estávamos à porta da casa, realmente bonita e bem montada, ao gosto rústico, onde a madeira envernizada tinha o seu lugar de honra.

Notei logo à entrada, uma mocinha linda, de pouco mais de dezoito anos, de olhos sonhadores, cabelos negros caídos sobre os ombros, tez morena. Parecia na realidade moça de família.

- Parece e é, acrescentou Eleutério. Carla recruta essas moças na Capital e aprisiona-as neste recanto. Não podem sair sem sua ordem e obedecem rigorosamente as suas instruções. O dinheiro que ganham lhe é entregue religiosamente nas mãos e ela da de volta apenas uma pequena parte. Cerca-as porém do máximo conforto.

De surpresa em surpresa, entrei acompanhado do instrutor e defrontei a seguir belíssima japonesa, de short e pernas maravilhosamente torneadas. Os olhos apertados e os lábios sensuais davam-lhe uma nota diferente. Compreendi logo porque os homens a amavam. Seu nome era Ieda. Fiquei comovido e penalizado. Alguma coisa falava dentro de mim de um antigo amor, não sei onde nem quando. Ela pareceu sentir-me a presença porque suspirou fundo e procurou-me com o olhar. Entrava uma loura espalhafatosa e Ieda lhe disse:

- Maria, não sei o que me deu agora. Pareceu-me ver ali um homem louro que me fitava triste. Depois desapareceu. Tive a impressão de que já o conhecia, mas não sei quem é. Esquisito, senti imensa ternura por ele.

- Não é à toa que às vezes penso que você está ficando louca, quando diz que quer deixar esta vida, gargalhou Maria.

A japonesa ficou pensativa. Seus traços leves e absolutamente femininos davam-lhe uma expressão de maravilhosa pureza. Olhei-a com carinho e passei. Onde a encontrara eu?

- As vidas sucessivas explicam perfeitamente esse fato, falou Eleutério. A impressão de reconhecermos alguém, de imediato, quando na carne, as simpatias espontâneas e as antipatias que brotam de improviso denotam que defrontamos velho amigo ou antigo inimigo. No caso presente, meu caro, você se encontra diante de velha conhecida de Paris e do Oriente.

Se você procurá-la na carne verificará que dela nascerá por você um amor espontâneo e rápido. Provavelmente dirá:

- Parece que eu já o conheço há muito tempo! De onde?

- E você, naturalmente, não saberá responder ou dirá: foi em outra vida!

Realmente, meu coração palpitou mais intensamente diante da japonesa.

Passei e vi que os quartos estavam bem decorados, com cortinas de rendas longas e na realidade todos os quartos perfumados, semelhavam quartos de mocinhas educadas, de boas famílias. Não faltavam é lógico, os Espíritos ligados ao sexo que por ali andavam unindo-se a uns e outros.

Que era bordel era, embora bordel de alta classe, mas os Espíritos que ali estavam denotavam o mesmo teor vibratório mental daqueles que vivem no sexo e para o sexo, insaciáveis e tristes. Faces transfiguradas, membros sexuais de enormes proporções, olhares fusilantes e as mãos semelhantes a garras. Era o amor livre e o Espírito, evidentemente entrega-se totalmente às sensações que o dominam. Voltava-me à mente as indagações permanentes: como podia o sexo que era sagrado e o prazer do sexo que era criação de Deus degenerar daquela forma? Seria degenerescência ou tudo aquilo na Ordem Universal da Natureza seria absolutamente normal? Só Eleutério poderia me responder mas o Espírito havia se afastado em busca de Carla e eu fiquei com meus pensamentos. A japonesa parecia ver-me porque sorria.

Procurei Eleutério. Encontrei-o após. Carla estava deitada, descansando. Nossa entrada na casa parece que mudara, pela vibração do grande Espírito, a vibração do ambiente. Embora na sala alguns casais se divertissem no jogo sexual, algumas mulheres passaram a manter-se pensativas. Pas-

sando pelos corredores, vi nos quartos casais que se amavam, que se beijavam ou que se entregavam ao desvario do amor. O pensamento de Carla agora flutuava como balão que subisse lentamente. Lembranças esquisitas dominavam-lhe a mente. Lembrava-se da infância de menina pobre, dos pais, agora velhos e que naquele tempo nada podiam lhe dar, no moço bonito que a desvirginou, naqueles anos todos de sofrimento perambulando pelos caminhos da prostituição e enfim a casa que montou com esforço e que agora se tornara naquele local de concentração de gente rica, que lhe trazia o dinheiro nas mãos. Ela que se acostumou a ser dura, teve pensamentos de amor pelas meninas e fez propósitos de ajudá-las materialmente. Libertá-las, porém, nunca!

Está vendo, falou Eleutério. É sensível à nossa aproximação, no entanto, não abre mão do direito de escravizar. As infelizes permanecerão aqui ainda por muito tempo porque ela não permitirá nunca que conquistem uma vida melhor.

Entidades perversas que dominavam Carla afastaram-se dela assim que nos aproximamos. Embora não nos vissem, murmuraram entre si:

- Vocês não acham que há qualquer coisa esquisita no ambiente? dizia uma.

- De fato, falou outro. Nota-se algo estranho e indefinido. Parece que Carla mudou e está pensando em se regenerar. Temos que estar vigilantes porque não iremos permitir isso!

- Não, não! - afirmou um terceiro. Abandonar esta vida ela não abandonará! Depois, é preciso que se saiba que isto também é nosso! Não fomos nós que ajudamos, encontrando os fregueses para ela? Se não fôssemos nós ela jamais teria tido êxito! É verdade que em troca nós nos divertimos e vivemos a vida, unidos a esses casais. Mas a realidade é que sem nós, Carla não seria ninguém!

Ouvimos e ficamos admirados.

É assim mesmo, meu filho, ensinou mansamente Eleutério. Ela escraviza as moças e os vampiros a escravizam. Ela comercializa a carne das meninas e eles respiram sensações sexuais deste lado. Por sua vez, não tem coragem de sair daqui e passarão anos nessa situação por sua vez, também escravizados, na própria armadilha que criaram.

- Bem, arrisquei um pensamento, mas um dia Carla e as moças morrerão, não é verdade? E eles para onde irão?

- Para outro bordel, até que a Lei os atinja. Aí então descerão ou entrarão em crise terrível. Poderão ficar loucos e buscarão o Vale. Ou começarão a perceber a decadência da forma perispiritual. De qualquer jeito terão que defrontar a inexorabilidade da Lei que sempre funciona. Não fugirão à regra. Um dia despertarão para o sentimento do infinito e virão de alma esfarrapada rezar no Altar de Deus.

A brisa, lá fora começava a soprar e nós resolvemos aspirar um pouco o ar do campo.

XXX - A japonesa

Lá fora, vi com surpresa que a pequena e bela japonesa contemplava o jardim em volta da casa com ar pensativo.

Imensa ternura dominou-me o coração.

- Ela está pensando em fugir, disse o Espírito, e mais do que isso, pensa em fugir a esta vida sexual, agora sem sentido para ela.

- O que há entre nós, Eleutério? Perguntei envergonhado. Profunda atração me arrasta para essa menina e enorme piedade penetra minha alma ao vê-la. Eleutério sorriu compreensivamente.

- Coisas de um passado distante, meu filho. Você já viveu no oriente, foi também mongol, de cabelos hirsutos e bigodes longos de chinês caídos sobre a boca. Comandante de legiões de hunos, assolava a terra em seu corcel de morte e por onde passava conduzia a devastação. As moças que encontrava com seus homens eram repartidas. Escolhia para si a melhor. Essa é uma daquelas que durante muito tempo, arrebatada dos pais pela sua violência, acompanhou-o nas lutas e nas guerras. Depois, reencarnou muitas vezes e o perdeu de vista. Ela contudo ainda ama o cavaleiro audaz que no fundo de sua memória integral galopa os corcéis da morte.

Quer ver?

Dizendo isso, Eleutério aproximou-se da menina e colocou-lhe a destra na frente.

Imediatamente tudo clareou e passei a ver como num filme, vastos campos onde cavaleiros em disparada devoravam o espaço. Pequena aldeia aproximava-se e à frente da brigada selvagem, enorme huno ou mongol cavalgava belíssimo corcel. Em seus olhos brilhava a paixão da guerra e a voracidade sexual. Entraram na aldeia e passaram os seus habitantes a fio de cimitarra. As mulheres, porém, agarradas na fúria da invasão eram colocadas na garupa dos animais que partiam como relâmpagos. O Chefe huno, entrou na casa do chefe da aldeia, arrancou-lhe a filha de dezoito anos dos braços e levou-a como um demônio. Não matou os velhos, apenas lhes disse:

- Nada temam. Sou o Chefe e vou fazê-la nossa rainha.

Outras cenas se sucediam mas nós estávamos chocados. Aquele homem selvagem éramos nós, no entanto, quando?

Eleutério bateu-me nas costas e confortou-me:

- Não se preocupe, meu filho, todos nós viemos da inconsciência para a consciência e iremos da inconsciência para a razão humana e da razão humana para a razão divina através da angelitude.

Agradei a bondade do Amigo. Meus olhos estavam cheios de lágrimas e não pude furtar-me a imprevisto gesto de ajoelhar-me perante a mulher e beijar-lhe as mãos delicadas. Pareceu perceber porque retirou a mão depressa e recuou assustada. Olhou por todos os lados e depois disse para si mesma:

- Não é nada, pensei que alguém me beijava as mãos e me pedia perdão.

Será que estou ficando louca?

Disse e correu para dentro.

Fiquei, todavia, ali, ajoelhado. Soluços pungentes cortaram-me o peito.

Era eu o causador de tanta infelicidade! O que fazer para recuperá-la?

- Não se desespere, compadeceu-se Eleutério. Ela já está numa atitude mental favorável. Iremos requisitar o Grupo de Salvação dos Samaritanos para acabar de libertá-la e em breve você a encontrará em um de nossos hospitais.

Meus soluços cessaram às palavras do Espírito e compreendi porque Eleutério me levava até ali onde o passado distante se me tornara um presente terrível. Na realidade, eu sentia que me encontrara a mim mesmo com todas as misérias guardadas no tempo.

XXXI - Visitantes

Estranhas entidades penetravam no lar de Carla. Grupos de Espíritos debochados chegavam juntos com os homens que ali vinham buscar o prazer e talvez o esquecimento.

Recebidos na sala, sentavam-se à volta de pequenas mesas onde se divertiam saboreando o whisky caro de Carla abraçados às meninas que passavam a rodeá-los. O dinheiro jorrava e o riso enchia o recinto. Com eles, os Espíritos riam, divertiam-se e amavam-se na mesma base que os encarnados. Não se diferenciavam deles. Envolviam os homens, abraçavam-se com as mulheres e seguiam para a cama na loucura do amor.

Assistíamos a tudo como os médicos olham os doentes.

- Eleutério, perguntei, há crime nisso?

- Não, esclareceu o Espírito, crime não há. O que há é desperdício de uma energia preciosa que faltará ao cérebro e enriquecerá o perispírito. O exagero e a permanência demorada no campo sexual é que prejudicam a criatura. Mas é um prejuízo todo pessoal, que absolutamente não afeta a Deus. Deus é pai e amigo e têm as suas leis que governam o Universo independentes Dele. Depois de criadas dirigem o desenvolvimento do ser através dos milênios. Não há crime e não há pecado. Há apenas endurecimento do perispírito, diminuição das percepções espirituais, estacionamento no tempo e no espaço. Poderíamos dizer que o Espírito se atrasa espiritualmente, nunca porém crime ou pecado. Além disso, como já tivemos oportunidade de dizer, adquirem amizades inconvenientes,

associam-se a Espíritos inferiores e podem cair nas perversões sexuais, que é capítulo à parte no estudo da sexualidade.

- Você não acha Eleutério, indaguei a medo, que o comércio sexual na terra ainda é uma necessidade?

- Você diz o comércio normal dos casais ou o entendimento com as mulheres perdidas?

- Com as mulheres perdidas.

- Bem, nós somos de opinião que constitui ainda necessidade inadiável. Em face do estágio de evolução dos homens, constitui, de certa forma, garantia para a sociedade. Evidente que o homem não poderia manter de forma alguma a abstinência total. Só os mortos se mantêm nessa posição.

Refrear de uma vez o exercício sexual na fase atual da evolução humana, de atraso, seria impedir a expansão natural dos sentimentos sexuais e o homem seria conduzido à prática de crimes horrendos, como sejam o assassinato, o latrocínio e outros piores. O represamento violento das energias sexuais levam o homem superior à realização de obras intelectuais, artísticas ou santificantes de grande importância para a humanidade, mas a contenção dessas mesmas energias no seu interior, arrastá-lo-á à violência e ao crime. Cada um dá o que tem. O homem bom pensará em usar a energia atômica para visitar outros mundos, e o homem mau pensará de imediato em usar a mesma energia atômica para destruir países e cidades.

A surpresa estampava-se, é lógico, no meu rosto. Eleutério percebeu e riu.

- Meu filho, pode parecer que estou criando uma nova moral, mas a verdade é essa. Há casos particulares intrincados que só serão resolvidos com o tempo e que envolvem a harmonia das famílias, no entanto, esses lares só se mantêm unidos porque o homem que não se entende com a esposa encontra alguma satisfação no comércio carnal com essas mulheres. Homens de enorme responsabilidade na sociedade e no mundo social, no amor destas infelizes acalma as suas paixões. É uma fuga necessária.

A proporção porém que o Espírito progride e evolui vai ele se libertando dessas situações. Não se esqueça que Jesus sempre tratou com carinho as prostitutas mas não pode redimir a todas. O mundo depois d'Ele continuou cheio delas. O assunto, na verdade é de difícil entendimento e sei que você lutará com estas novas idéias. Não faço absolutamente apologia da sexualidade atormentada, apenas identifico um fenômeno que existe e que se não é solução definitiva é, contudo, um mal necessário. O bom senso indica isso.

Eleutério calara. Meu olhar perdia-se agora no infinito. Era muito difícil compreender tudo! Como haveremos de fazer para atingir a Suprema Compreensão?

Eleutério bateu-me, como lhe era habitual, nas costas:

- Nem eu compreendo. No mundo Espiritual, Grandes Entidades continuam estudando o assunto. Evidentemente, em breve, recolheremos melhores e maiores esclarecimentos. Não se esqueça que estou lhe oferecendo somente conclusões minhas, de caráter pessoal. É o meu modo de entender. Aqui, no Plano do Espírito, cada um diz o que sabe, embora também haja códigos e estudos da Esfera mais Alta, que definem o pensamento geral da Comunidade que os espíritas de determinada faixa vibratória habitem. A proporção que subimos e passamos a viver em faixas vibratórias superiores, dispoño de novos conhecimentos, compreendemos mais e a moral é outra, apesar de que em suas linhas gerais permaneça sempre o pensamento do Cristo. E neste caso ainda vale a afirmativa do Mestre:

- Aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra...

Tive a impressão que meus olhos se abriram mais compreensivos e surpresos agora e que meu coração recebia uma rajada maior de entendimento e de amor.

XXXII - O drama

Como tantas outras criaturas, Carla vinha de encanação em encanação mantendo lares de amor como aquele. Através das civilizações desde as épocas mais remotas. Espírito endividado.

Calou-me fundo a sua situação. Observamo-la, por isso, com interesse.

Eleutério, sempre pronto a iluminar-me o Espírito com conhecimentos novos, não se furtava a responder aos nossos apelos mentais. Sentia e compreendia-me perfeitamente as inquietações como quem lê num livro aberto.

- Carla, meu amigo, sentiu nossas vibrações e nossa presença. Hoje, é criatura temente a Deus.

- Como, essa criatura que mantêm tanta gente escravizada, é temente a Deus, respeita Deus?

- Sim, respeita e acata Deus. Sabe que Ele existe e faz as suas orações habituais com muito fervor, no entanto, ainda não conseguiu se libertar. Há um drama na sua alma. Além disso, cria uma menina paralítica à qual dedicou todo o seu amor. Quer ver?

Dizendo isso, Eleutério levou-me para os fundos do jardim da casa onde uma casinha recoberta de flores rodeada de gramado verde dava outro colorido.

Entramos. Uma criada desenvolvia ali suas atividades em volta de uma criança de treze a quatorze anos que jazia paralítica numa cadeira de rodas.

O amigo murmurou baixinho:

- Essa é Liana, filha adotiva de Carla. Todo o dinheiro que Carla recebe é canalizado para a cura dessa menina.

Ainda falava Eleutério quando entrou a japonesa e abraçou-a com carinho.

- Liana, meu amor, como tem passado?

Fiquei perplexo. A moça beijou e abraçou a criança com carinho imenso.

- Veja o que eu trouxe para você, disse, e retirou das dobras do vestido pequena caixa de bombons, que lhe entregou. A menina sorriu de prazer.

- Que bom, exclamou feliz, eu já estava com saudades suas. Você não vinha mais me ver. E o tio Paulo? Sumiu?

- Ah! O tio Paulo não tem vindo mais! com certeza está viajando, respondeu a outra.

Comprendemos que falava de algum dos rapazes que as visitavam e que deveria ser cliente da moça.

Observei as pernas da menina e vi que eram magérrimas, assim como seus braços e incapazes de sustê-la em pé. O rosto, todavia, era belo, maravilhoso! O olhar possuía profundo e sincero magnetismo.

- Está vendo, concluiu Eleutério, Carla se dedica de corpo e alma a essa criança e as outras mulheres adoram a menina. Nem sempre, pois, se pode julgar as criaturas. Jesus ensinou: Não julgueis para não serdes julgados. Carla como você vê está melhorando. Através dos séculos vem encontrando o seu caminho. Algum dia se libertará. Não advogamos em absoluto a sua permanência no mundo da sexualidade, mas entendemos perfeitamente que a casa, de certa forma, colabora para que o mundo seja menos infeliz até que os homens atinjam maior grau de evolução. Se não existissem esses antros, não haveria virgens na Terra. A violência carnal e avassaladora do homem faria da Terra inteira um imenso bordel. A natureza não dá saltos e ninguém alcança a evolução de um dia para outro. O Espírito endurecido na terra luta desesperado consigo mesmo para vencer as barreiras terríveis da sua própria limitação. Lembra o pintassilgo dentro do ovo: romper a casca para ele é enorme sacrifício e ele só poderá fazer na hora certa e nos limites de ferro do ciclo de gestação. A mente humana está no mesmo caso. Amadurece devagar e compreende devagar. Os gênios são o resultado da evolução de milênios. Não se alcança a perfeição a toque de caixa. Realmente, a criatura pode acelerar a sua evolução voltando o seu pensamento diuturnamente para as coisas espirituais, e, em nosso planeta, fixando-o no Cristo. Fora disso, reencarnará tempo a fora no desespero de despertar em esferas mais altas.

Ouvi Eleutério, o Grande Espírito, e contemplei a menina paralítica. Que estranho caminho conduziu aquela mulher a dar o coração àquela alma pura e organizar ao mesmo tempo um templo de amor aos desconsolados e aos loucos?

- São os mistérios do Caminho de Deus, meu filho, respondeu o instrutor. A alma atravessa as Idades como um pássaro que atravessasse o oceano, a primeira ilha que encontra pousa para descansar, depois levanta vôo de novo. O seu objetivo, porém, é o outro continente. Pousará em quantas terras encontre até que um dia pousará em porto seguro. E o nosso porto seguro é Deus.

Fomos saindo da casinha. Tudo era belo em torno, os insetos cantavam a sua canção e os vaga-lumes acendiam as suas lanternas.

Abracei Eleutério fraternalmente e disse-lhe:

- Eleutério, Deus lhe pague por tudo, você é um grande amigo.

Ele sorriu como quem sabe que eu estivera muito perto do meu destino.

Lancei um último olhar à japonesa debruçada sobre a menina paralítica. Meus olhos encheram-se de lágrimas de amor.

XXXIII - Perversão sexual

O plenilúnio punha a claridade diáfana cor de prata sobre todas as coisas. A grama úmida, o capim fresco, o pasto iluminado, tocavam-se de sua tonalidade nostálgica.

Encontramo-nos em pequena elevação nos arredores da grande cidade e Eleutério surgia agora a meus olhos completamente diferente. Não era mais o Espírito com face de Anjo nem lembrava mais que estivéramos com Diana.

Era agora um homem comum de roupa verde escura, embora de bela fisionomia.

- Você também, disse ele, apague toda a claridade que possa fazer com que os homens percebam que já adquiriu maiores possibilidades espirituais.

Assustei-me com suas palavras.

- Mas... quem sou eu, Eleutério? Um Espírito endividado, pobre de espiritualidade e sofredor! Nada tenho para ocultar porque nada tenho.

- Você está enganado, meu amigo, os tesouros de conhecimento que adquiriu nessas incursões ao nosso plano e a outros iluminaram e transformaram a sua face. Você não percebe mas os outros percebem.

Fiquei atemorizado. A simples menção de nossas responsabilidades espirituais agitava-me o coração. Afinal, nunca supus que pudesse merecer qualquer distinção maior. A alegria de conquistar conhecimento já era para nós, humildes seres da Terra, uma glória. Em todo o caso, procurei obedecer e mentalizei-me como o mais necessitado dos homens.

Homens comuns, passamos a percorrer as ruas da grande metrópole. A noite ajudava-nos. Em velha praça, outrora importante e hoje renovada em arquitetura moderna, estacionamos. Muita gente, homens, mulheres, todos atravancados, buscando uma condução para casa. Passávamos entre eles despercebidos, como se não existíssemos.

Notei homens esquisitos, com rostos pintados, imitando mulheres. Cabelos à feição feminina e olhares dengosos, buscando ansiosamente os homens másculos. Suas indumentárias diziam de suas tendências.

- Isso é o que podemos denominar de sexo neutro ou o terceiro sexo, esclareceu Eleutério. Formam uma população minoritária à margem da população normal. Vivem uma vida diferente e mantêm-se num clima mental totalmente estranho para o mundo. Não são homens nem são mulheres, sexualmente falando. Estudaremos evidentemente o que são. Mergulharemos em suas almas, se nos for permitido.

O assunto, é claro, como estudo, e só como estudo, me interessou profundamente.

Penetrar nesse mundo desconhecido dos homossexuais me parecia mais do que estudo, semelhava-me até uma grande e extraordinária aventura.

Os olhares sequiosos dos homossexuais seguiam os outros homens e não raro riam de gosto quando alguém se detinha para observá-los. Faziam gestos, flertavam, namoravam como se realmente fossem mulheres. Roupas nitidamente femininas embora de talhe masculino, o cabelo à feição dos usados pelas mulheres.

As vibrações que os olhares dos homens do terceiro sexo emitiam eram realmente impressionantes. Além de não se diferenciarem das vibrações das mulheres vinham cheios de ternura e de sexualidade. Via-se que eram todo sexo. Cada um deles expressava sexualidade por todos os poros.

- Não é tanto o desejo que os escraviza, falou Eleutério, mas sim a mentalização no campo sexual pela insistência em serem mulheres.

- Insistência em serem mulheres? - interoguei espantado.

- Sim, o que caracteriza esse tipo humano é a preocupação de serem femininos e de concorrerem com as mulheres no amor dos outros homens. Disputam esse amor com unhas e dentes.

Eleutério falava e eu me aproximei de um tipo alto, bonito, claro, excepcional.

- Como pode um homem desse porte dedicar-se ao comércio sexual e manter-se nesse caminho? Não lhe seria mais fácil adotar a sua posição de homem mesmo? O que é que afinal faz com que tomem esse caminho? - perguntei e esperei uma solução de Eleutério.

Este, porém, não respondeu de pronto, apenas me convidou:

- Para que você possa entender o assunto de maneira total, acompanhe-me.

O rapaz estava na porta do edifício. Passamos por ele e entramos, buscando o outro andar. Ali, penetramos em singelo apartamento de solteiro onde algumas coisas me chamaram de imediato a atenção. A disposição dos móveis com pequena jarra de flores, as cortinas em todas as portas e janelas, as cadeiras e divisões revestidos de planejamentos, a limpeza e o asseio de tudo.

Vi que um toque feminino pairava no ar e que uma mulher deveria ter estado ali ou residia ali.

- Quem, perguntei ao instrutor, mora aqui com o rapaz?

- Ninguém, afirmou o amigo. Ele mora sozinho e cuida de sua casa com esse carinho.

- Sim, mas isso é nitidamente feminino!

- É o que eu queria que você visse.

Outras coisas, de fato, me chamaram a atenção: livros de receitas e cadernos relacionando receitas de bolos e doces. Sobre a máquina de costura uma caixinha e os apetrechos de costuras.

- Meu filho, disse Eleutério, você verifica logo que um cortejo de condições femininas acompanham os nossos amigos que se desviaram no sexo, conforme velha expressão do mundo. Em verdade, são apenas Espíritos de mulheres ou Espíritos que ainda permanecem na faixa feminina que reencarnaram em corpos de homens. Mantêm, contudo, a feição e as manias de seu antigo sexo.

- Pensei que essas criaturas fossem enfermos que se desviaram por qualquer motivo. Pelo menos a Ciência terrestre acredita nisso.

A ciência da Terra, retrucou Eleutério, terá que retificar permanentemente os seus conceitos. À proporção que o conhecimento científico avança, o homem vai enxergando mais longe e mais claramente e vai alterando todos os seus conceitos. Nem nós que vivemos em outras faixas vibratórias do Universo retemos a Verdade Integral.

Eleutério falava e o seu tórax e sua cabeça se iluminavam. Vi que imenso era o seu conhecimento dos seres e das coisas.

- O sexo neutro ou terceiro sexo, disse ele em prosseguimento, não significa doença ou desvio, pelo contrário, em certo aspecto é progresso. Para alcançar a angelitude tem o Espírito humano que se libertar do conceito vulgar de sexo. Como você já sabe, o anjo não é nem homem nem mulher, nem feminino nem masculino. Engloba ele, na realidade, os dois sexos numa terceira forma vivente. Está acima daquilo que nós denominamos comumente de Espírito humano ou que já está envolto nas faixas vibratórias terrestres. Para que o Espírito humano faça a travessia, tem necessidade de vencer os dois sexos ou melhor as duas manifestações do sexo porque feminino e masculino são apenas expressões daquilo que se resolveu denominar sexo. Essa travessia têm que se fazer através de uma forma intermediária que é o sexo neutro ou terceiro sexo.

Quando o Espírito se reencarna nessa forma que parece de homem - ele se expressa no mundo de conformidade com a sua evolução. Se é um tipo superior produz os artistas superiores sem cair nos excessos sexuais. Esse não é uma figura tão elevada, expressa-se na vida humana pela manifestação intelectual menos elevada e pelas expressões sexuais comuns as criaturas. Espíritos de mulher

ou que já passaram pelo estágio feminino trazem consigo todas as manifestações femininas e procuram solucionar o problema sexual com os órgãos que possuem. O que não se poderá negar é que essa gente toda de um modo geral é muito inteligente, alguns inteligentíssimos e até em casos mais raros são gênios nos diversos departamentos da arte. Há, como aberração, doenças que podem levar à prática de relações homossexuais, isto não quer dizer que o fato de existirem invalide a tese primitiva de que os homossexuais são Espíritos de mulheres em corpos masculinos, assim como as mulheres lésbicas denunciam Espíritos de homens em corpos de mulheres. A força do Espírito expressa-se através dos órgãos que o corpo físico lhe oferece.

A potencialidade sexual que vem do Espírito e do perispírito e não propriamente dos órgãos sexuais, é como a água que flui de acordo com a tubulação. Se cano de meia polegada, a força é uma; se de quatro polegadas, a força é maior, já que o reservatório poderá dar vazão maior à sua fúria de correr no desnível. Não sei se me expressei bem, suspirou Eleutério, mas fiz o possível para que você compreendesse!

Agradei a delicadeza do Espírito e entrei em longa meditação. Logo, porém, fui arrancado da cisma pela entrada do rapaz que se abraçava a outro cavaleiro. Ambos moços. Tratavam-se carinhosamente e um dizia para o outro.

- Você viu o vestido da Taylor em seu último filme?

- Não, não vi, não prestei atenção, mas o Burton estava bárbaro!

Trocaram gentilezas e passaram a falar de bolos, receitas e vida mundana.

Olhei pela janela e vi lá embaixo os ônibus e os automóveis na trepidação do asfalto. Tentei compreender o turbilhão da vida humana. Minha alma estava ansiada. Quanto era difícil compreender o Universo e como eram quase insondáveis os mistérios de Deus!

Eleutério percebeu-me a luta íntima e convidou:

- Vamos, outras oportunidades nos esperam. Estamos apenas no limiar da Nova Era.

Sorri, também, agradecido, e segui-o.

XXXIV - Ligações do passado

Eu estava ainda sob o impacto das revelações.

Quanto mais penetrava no mistério da Vida mais compreendia que nada sabíamos em face do conglomerado de fatos, acontecimentos e laços da Vida Eterna. O homem, herdeiro de Deus, situava-se no plano dos acontecimentos cósmicos. A ignorância humana atingia as faixas escuras do desconhecido. O que, na verdade, sabíamos nós? Nada. No ventre da sombra, fechado e silencioso para os ouvidos humanos, jazia o conhecimento das coisas maravilhosas de Deus.

A noite atraía-nos com as suas sombras acolhedoras.

Minha mente, contudo, trabalhava. Mais do que qualquer coisa me preocupava aquele problema do amor de mesmo sexo. Dois homens que se amavam ou duas mulheres que se uniam. Já ouvira falar em casamento de duas mulheres e em casamento de dois homens. Sabia perfeitamente que o amor é universal e que nada impede que duas criaturas do mesmo sexo se amem. A história do mundo conta-nos a cada passo o amor dos artistas e dos santos. O amor espiritual nada têm com sexo, é verdade, mas sim com as ligações de um passado às vezes milenar. Ninguém se encontra com alguém neste mundo pela primeira vez. Não há o acaso e tudo decorre da existência de leis inenxoráveis e imutáveis dentro das quais o homem vive. O amor verdadeiro, espiritual, é como o perfume da flor que transcende o nosso desejo de querer ou não querer.

Há uma sensibilidade de amar assim como há uma inconsciente percepção de amor em todo o ser. O encontro de duas almas que se amam causa um impacto semelhante ao encontro do imã com a limalha de ferro ou o contato de dois pólos de nomes diferentes. A atração é instantânea e imediata, embora possa ocorrer que estejam essas almas envolvidas no véu milenar do esquecimento. Deus em sua misericórdia permite que um véu de insensibilidade oculte o amor, provisoriamente, mas o comum é sentir um pelo outro uma atração irresistível. Sublimar essa atração é a fuga daqueles que havendo atingido um clima superior precisam de evitar o escândalo, quando este prejudica os interesses da Casa de Deus.

Esses pensamentos dominavam-me a mente, recordando velhos ensinamentos de Eleutério.

O amigo ouvindo-me na acústica da alma, tomou-me o braço amigavelmente. O céu estrelado era um convite ao sonho. Caminhávamos, embora na Terra, no meio das estrelas. O Riacho da Saudade atirava suas águas como véu de noiva, sobre as pedras e as folhas das árvores altas filtravam a lua.

Paráramos ali para aproveitar a vibração ambiente e rever velho amigo. Eleutério dissera-me que deveríamos reabastecer a fim de termos energia para o futuro.

Penetramos, após haurir energias nos raios da lua e na claridade lunar que nos vinham nas mãos da noite, em casa modesta, onde o companheiro nos esperava.

- Este é um santo afirmou Eleutério. Deu a sua vida e o seu amor à humanidade inteira.

Olhei o amigo que nos recebeu com um grande abraço. De sua cabeça e de seu tórax, intensa luz se irradiava. A beleza de seu olhar e de seu rosto era como a beleza dos anjos. Recebi-lhe as vibrações como poderosos raios que me penetrassem o organismo todo. Senti-me reanimar. Ofereceu-nos em seguida um cálice de fluidos. É lógico que ali estava o seu Espírito no Plano Espiritual. Visitávamos, pois, um Espírito. Eleutério manteve com ele ligeira conversa e o Grande Amigo, sorrindo, esclareceu:

- Agora compreendo a razão desta visita. É interessante o estudo que estão fazendo em torno de sexo. Numerosas são as consultas que em meu trabalho de mediunidade terrestre tenho recebido. Todos estão angustiados, aflitos, querendo uma solução. Creio que o auxílio de vocês nesse campo será inestimável. Como primeira idéia, acho maravilhosa! Vocês não imaginam o desespero dessa gente! Na realidade, o sexo tem matado ou tornado infeliz mais gente do que o amor e o ódio e talvez mais do que as próprias guerras...

De maneira que toda contribuição superior no campo espiritual é inestimável tesouro. Agradeço-lhes pois o que estão fazendo pelos homens. Tenho certeza que diminuirá o número dos consulentes que, agora, encontrarão no trabalho de vocês resposta a muitas indagações.

Contemplei o companheiro que apresentava ali nova contextura perispiritual. Notei que maior poder se irradiava ainda de sua mente.

Seus olhos tornaram-se mais brilhantes e ele prosseguiu:

- O meu caso por exemplo, é uma necessidade imposta pelo Plano Superior. Quando fui chamado a reencarnar, os engenheiros e técnicos de reencarnação excluíram de meu mapa qualquer possibilidade de casamento. Todas as minhas energias, disseram eles, deverão ser dedicadas ou canalizadas para a recepção de livros espirituais e em menor escala para a caridade cristã. Os livros seriam na realidade os meus filhos. O meu maior sonho seria casar e ter muitos filhos, dedicar-me ao lar e dar todo o meu amor à companheira e a eles. Seria o que de maior poderia me suceder na Terra, contudo, não tenho esse direito. Deverei abraçar e amar a todos com o mesmo carinho e com o mesmo amor. É um imperativo da Vida Maior. Resta-me nesta vida, tão somente o trabalho cristão, Fora disso, deverei zelar a fim de não me perder.

- Mas...

Uma pergunta ia ser esboçada por nós. Não tivemos coragem de fazê-la.

Ele porém que já lera o nosso pensamento, esclareceu:

- Meu caro, toda sexualidade que poderia se expressar, em nosso caso, através dos órgãos já desapareceu. Já não temos há muito tempo, qualquer vibração nesse sentido. Foi-nos tirada essa possibilidade. Realmente, isto facilitou-nos a tarefa. Nos primeiros tempos de nossa encarnação ainda sentíamos algumas vibrações sexuais, depois tudo desapareceu como uma grande névoa. Ficou-nos a alegria de amar espiritualmente só.

Na fisionomia dele, vimos uma longínqua tristeza.

- Não repare, meu amigo, disse ele. Meu anseio por ter filhos é tão grande que não posso sopitar os meus sentimentos. Mas na próxima encarnação voltarei e terei muitos filhos.

Sáímos de novo para fora, como quem vai se despedindo e ele acompanhou-nos a porta. Os fluidos ingeridos davam-nos novas energias e sentiamo-nos recuperados.

De repente, dirigiu-se ele a Eleutério:

- Sabe que recebi a notícia de que Tamerlão irá receber amanhã à noite, pela madrugada, o comando das legiões das trevas antes comandadas por Gregório?

- Sei, respondeu o instrutor. Tenho ordens extraordinárias para comparecer e assistir tudo a fim de fazer as devidas comunicações às esferas superiores.

- Eu também espero estar lá, acrescentou ele. Emmanuel prometeu-me essa oportunidade. Provavelmente não nos veremos, não é mesmo? Porque estaremos em situação diferente de vibração.

Compreendi que talvez eu, se fosse também, alterasse o programa.

A lua brilhava ainda e por um momento assistimos o plenilúnio maravilhoso.

XXXV - Almas gêmeas

Minha mente fervilhava. Queria saber muita coisa sobre sexo. Um turbilhão de pensamentos me assaltava a alma.

Parecia-me que as vagas de prodigioso oceano se arrebatavam em minha cabeça.

- E a historia das almas gêmeas? - arrisquei uma pergunta. É verdade isso?

- É verdade, diz Emmanuel que é verdade, esclareceu ele. É uma teoria ou uma notícia que Emmanuel trouxe dos planos superiores. Eu ainda não compreendi bem o assunto, que aliás me parece fascinante. Diz Emmanuel que profundas são as origens das almas gêmeas. Espíritos unidos desde a sua origem, desde sua criação como Espíritos, fazem a sua evolução juntos e caminham através do Infinito ao encontro de Deus.

- Não compreendo, disse eu timidamente, como é que Deus cria esses Espíritos à parte na criação divina. Como? Ficam diferentes dos outros?

Porque isso?

- De fato, você têm razão, o assunto é embaraçoso e difícil, eu mesmo ainda não entendi bem, mas o fato é que as almas gêmeas existem.

- Mas essa questão está ligada ao sexo?

- Quer dizer, está ligada ao sexo no sentido espiritual, no sentido de sexo como órgãos sexuais, não.

Amor tipicamente de almas absolutamente afins. Há, na verdade, amor, porém não há sexo como entendemos na Terra. O amor que flui das almas nem sempre se expressa através dos órgãos sexuais. Você já sabe disso. Onde estiverem as almas gêmeas, se elas se encontrarem se reconhecerão e grande será a luta para impedir que se unam. Imensa atração magnética exerce terrível ação sobre elas. Quando essas almas gêmeas estão em estágio superior de evolução, o caso é simples e fácil. Sabem o que fazem e compreendem que devem respeitar as leis de Deus. Quando ainda estavam em situação inferior, há dramas sem precedentes.

Exemplo simbólico: Romeu e Julieta. Não conseguem viver um sem a presença do outro e enfrentam todos os riscos.

Ele falava e o meu pensamento e a minha mente queriam mais. Preocupavam-me as origens, o nascimento das almas gêmeas.

- Meu irmão, acrescentou o amigo, para explicar-lhe isso eu teria que esclarecer-lhe a origem da formação das almas, o que na verdade eu ainda também não sei. Vê como é fascinante o problema?

Ele riu com a sua gargalhada feliz e nós rimos juntos.

- Que há almas gêmeas há! repisou ele. Creio, no entanto que nesse caso só Emmanuel pessoalmente poderia lhe falar. Como você sabe, na terra, essa tese ainda não foi aceita.

- Bem, há, muita gente que aceita.

- Sei, no entanto, aqueles que estão à frente de algumas instituições cristãs não a aceitaram.

- E você se incomoda com isso?

- Não, absolutamente, o que há é que nós aqui, compreendemos que ainda é cedo, os homens não amadureceram para compreender.

- E nós? Ficaremos sem saber nada? Que culpa temos?

- Ah, meu filho, você é feliz, você tem Eleutério!

Sorrimos e compreendemos. Ele não desejava adiantar-se sobre o assunto, havia a autoridade de Emmanuel a respeitar.

Assim, limitamo-nos a agradecer e despedir-nos. Tinha agora certeza de que se Eleutério pudesse me esclareceria. Contudo, amanhecia e com os primeiros sinais de claridade cumpria-nos voltar ao nosso posto de luta.

Olhei o tempo, abracei Eleutério e partimos.

XXXVI - Considerações finais

Quando reencontrei o instrutor, ainda o tema que me preocupava era o das almas gêmeas. Um vago sentimento longínquo de amor a dois, me levava a aceitar de certa maneira a teoria das almas gêmeas. O conceito que eu possuía, no entanto, da Justiça de Deus, que deveria ser universal, conduzia-me, a meditar com reserva. Seriam todos os seres "almas gêmeas" de outras tantas almas? Ou o acaso ou a vontade de Deus é que criavam apenas algumas centenas ou milhares de casos?

Que a tese era belíssima era. A responsabilidade imensa de Emmanuel, por outro lado, pesava na balança.

- Meu filho, explicou-me Eleutério, após os primeiros cumprimentos, enquanto me conduzia para o parque de bela instituição de Socorro Espiritual, situada nas proximidades da Terra, meu filho, esse assunto é de tão grande profundidade, que raramente os Espíritos Superiores tratam dele. E não é fácil de explicar às mentes que ainda permanecem nos planos mais ligados à Crosta Terrestre. Aqui, onde nos encontramos, o assunto dificilmente é ventilado e permanece quase que reservado aos limites de evolução de entidades mais avançadas no campo científico. A mente que nós chamamos humana, no momento não compreenderia, embora o coração aceitasse facilmente. Não sei se me entendeu. Entendeu?

Respondi que sim.

- Pois é isso. Na Espiritualidade Superior, há Espíritos que não aceitam a tese das Almas Gêmeas, por isso o assunto continua sendo motivo de estudos, para eles também, assim como outros temas. Deus fez os Espíritos de tal maneira que de faixa a faixa vibratória onde eles habitam há sempre coisas a estudar, a descobrir, a inventar. Os antigos acreditavam que as almas eram criadas por Deus, em duas metades que um dia iriam se juntar definitivamente. É velha crença da humanidade. Para certos Espíritos Superiores, um determinado número de almas é criado no mesmo momento, ou duas almas que nasceram juntas, unidas, são almas gêmeas que se amarão e se procurarão ansiosas eternamente.

- Mas, parece que Allan Kardec se opôs a isso em uma de suas obras... - argumentei.

- É verdade. O Grande Apóstolo discordou. Por aí você vê que o problema ainda está nas cogitações dos Cientistas Espirituais. O problema Almas Gêmeas não se enquadra, como vê, num estudo sobre sexo e sim num trabalho sobre a origem da criação das almas. Creio que já existe uma programação nesse sentido na Espiritualidade para breve. Assim, os homens receberão melhores notícias.

Um vento fresco tocava-nos amorosamente.

Alguns pássaros cantavam à volta escondidos no arvoredo.

Percebendo-me a ansiedade mental e vendo que não ficara satisfeito com as informações, Eleutério levou-me a sentar em um banco, alisou-me a cabeça paternalmente e disse:

Eu também aceito a teoria de duas almas que se amam eternamente e que sonham viver juntas para sempre, amigas, oferecendo-se uma à outra numa eterna doação. Nada vejo que impedissem

Deus de tê-las criado assim. E admitiria até que isso fosse geral a todas as criaturas. No entanto, compreendo o argumento daqueles que afirmam que isso seria pouco lógico porque nós devemos igualmente amar a todos da mesma maneira e com igual quantidade e qualidade de amor, que é o amor universal a todas as criaturas. De fato, o objetivo dos seres é o de atingir o amor universal a todas as criaturas com a mesma intensidade. Mas acontece que nos planos em que isso acontece a compreensão é tão grande que o amor de dois seres no sentido de almas gêmeas é perfeitamente compreensível. O amor verdadeiro é universal mas haverá sempre um amor mais profundo entre Maria, sua mãe, e Jesus, seu filho. Laços de milênios e milênios os ligarão de tal maneira que essa força magnética criada jamais poderá ser diminuída. Pelo contrário, só aumentará. Mas tão intenso é o amor de Jesus por todos, que também nós compreendemos que o seu amor por sua mãe possa ser um pouco diferente, não é mesmo?

Eleutério bateu-me no ombro e disse ainda:

- Meu caro, pouca coisa temos a fazer agora, dentro do programa breve, traçado por nossos maiores. Estamos às portas do encerramento de nossas tarefas. Como você sabe, o tempo que nos foi concedido para o estudo do Sexo na Espiritualidade foi limitado. Querem eles, os Espíritos Superiores que orientam este trabalho, que demos por ora, uma breve notícia do assunto, de modo a preparar a mente humana sediada na Terra para maiores esclarecimentos em futuro próximo. Buscam dosar a verdade. Aos goles, pouco a pouco, o homem irá recebendo e compreendendo todos os problemas. A pedagogia para ser eficiente deve ser ministrada com sabedoria. Creio que foram abordados assuntos de real interesse para todos.

Olhei Eleutério e admirei-lhe mais uma vez a postura e a sabedoria. Mudando de tom, disse ele:

- Teremos, antes de nos despedirmos, que comparecer a uma reunião muito séria que foi programada pelas Trevas. Recebi ordens para estar presente com você.

- Reunião das Trevas? Murmurei.

- Infelizmente, os Espíritos inferiores que assolam a Terra buscando desviar os homens do Caminho do Bem, pretendem se reunir numa grande assembléia, quando Tamerlão assumirá o posto deixado por Gregório. Diz a notícia que recebi que ele pretende traçar o seu programa de guerra aos espiritualistas. Iremos como observadores. Eu, para o Mundo Espiritual, e você, para o Mundo Terrestre.

Senti um arrepio na espinha quando ouvi essas palavras de Eleutério.

Quem era eu para assumir tamanha responsabilidade?

Eleutério sorriu.

- Meu amigo, responsabilidade cada um assume a todo o instante, em qualquer lugar do Universo, porque em toda a parte a Lei de Deus nos alcançará.

- E quem é Tamerlão?

- Tamerlão, falou o instrutor, com certa tristeza, é um Gênio do Mal. Espírito que há milênios, de reencarnação em reencarnação, comanda sempre povos bárbaros e belicosos, assola cidades e destrói povos. Inteligência fulgurante para o mal. Irreconciliável com Deus, vem conquistando a admiração das massas inferiores do Mundo Espiritual. Conseguiu agora, depois de tantos séculos, o comando das forças que nos combatem.

- E você que vai observá-lo, quem é? - gaguejei, instintivamente, quase sem querer.

O Espírito me abraçou e disse:

Outro velho General...

Num relâmpago, não sei como, compreendi que Eleutério e Tamerlão eram inimigos fígadais que se combatiam desde o começo do mundo. Por isso ele fora escolhido para estar presente à reunião. Eu quis ainda perguntar mais alguma coisa, no entanto, Eleutério convidou:

- Vamos, está na hora, a reunião vai começar.

Foi rápido, porque através da volição espiritual, em breves instantes estávamos numa montanha enorme, onde à porta de imensa gruta que o tempo construíra na rocha, milhões de Espíritos de fisionomias hediondas se postavam.

Ninguém nos verá, afirmou o instrutor. Nada tema. Entremos.

Senti certo receio mas acompanhei Eleutério que atravessou a porta da caverna no meio de todos serenamente.

Na realidade, ninguém nos percebeu.

XXVII - No reino de Tamerlão

Penetramos na caverna, imensa, espaçosa, cheia de Espíritos escuros e cruéis. Milhares talvez. O silêncio era geral. Aguardavam a chegada de Tamerlão. Ele jamais se atrasava. Lutava e trabalhava como relógio perfeito. Agora iria assumir suas novas funções de chefe dos legionários da sombra.

Gregório havia sido capturado pelos inimigos e a legião estava sem chefe.

No horário marcado, um sussurro percorreu a multidão. Nós havíamos entrado ali vibrando em altíssima vibração de modo que ninguém poderia nos ver ou perceber. Uma mesa de pedra rústica servia de tribuna para o General, pois Tamerlão significava um general para a sua Legião.

Eleutério dissera-me em voz baixa:

- Guarde o maior silêncio porque estamos no Reino de Tamerlão e aqui manda ele.

Um grande acontecimento estava para se realizar.

Pela primeira vez notei preocupação no olhar de Eleutério.

- Meu filho, esse Tamerlão, Gênio do Mal, deverá traçar diretrizes perigosas de combate às forças do Bem. Precisamos de estar vigilantes.

Gregório já buscava a Espiritualidade, mesmo inconscientemente. Este não, este ainda vibra nas faixas mais inferiores, embora seja potentíssima inteligência. Cérebro dinâmico voltado para a destruição de tudo o que é bom e divino. Quer solapar-nos o movimento de libertação. Eleutério silenciou e eu vi em seus olhos uma certa tristeza.

Tamerlão entrou. Grande estatura, forte, musculoso, passo firme e decisivo, figura extraordinária de mongol. Cabelos pretos, bigodes enormes caídos à margem da boca, à feição chinesa. Olhar que desprendia chama. Entrou e mal cumprimentou a multidão, como se fosse um novo Napoleão. A frente da mesa parou e dirigiu-se aos seus camaradas:

- Senhores, espíritas do submundo, assumo agora as legiões e o poder das trevas!

Ninguém disse nada. Reinou o silêncio mais profundo.

Percorreu com os olhos toda a multidão e falou:

- Ninguém tente me desrespeitar porque será punido! A vingança de Tamerlão é cruel e sem fim. Quem não quiser me seguir que diga agora e se manifeste. Terá liberdade para se retirar! Fora disso será punido se vier a cometer falta no futuro. Nós não perdoaremos ninguém!

Com essa afirmativa retirou do bolso da túnica um mapa, colocou sobre a mesa e com uma espécie de lápis vermelho na mão, declarou:

- Não seguiremos o caminho de Gregório que fracassou. Seguiremos nova rota.

Afirmando isso, riscou o estranho mapa de alto a baixo e gritou:

- Iremos combater os Espíritos e os espíritas aqui:

E com traço rápido escreveu **SEXO**.

O silêncio tornou a envolver a todos.

- Companheiros, falou de novo, só há um caminho para destruir os fanáticos da Espiritualidade Superior: atacá-los sem tréguas no Castelo do Sexo. Poucos são os que resistem à fúria sexual! Nem os heróis e nem os santos! Atacaremos primeiro os líderes do Espiritismo e aqueles que se tornaram paladinos da Espiritualidade no mundo. Nosso campo de batalha será o campo sexual onde o

homem é mais fraco! Tenho certeza que poucos restarão de pé! Destruídos os ignóbeis Filhos do Cordeiro será fácil destruir a massa!

Falou e uma onda de aplausos partiu de todos os lados. Era em verdade uma idéia genial. Tamerlão sorriu.

- Ordeno aos nossos amigos que chefiem, organizarem grupos para o ataque.

Não perdoem nem homens nem mulheres. Desprestigio, desgaste, desmoralização através do Sexo e sairemos vitoriosos!

Novos aplausos. Tamerlão com um gesto rápido de despedida saiu.

Nós também nos retiramos. A lua brilhava no firmamento.

Eleutério comentou:

- Realmente, agora estou preocupado. Nem Adão resistiu à força do Sexo.

Espírito genial e mau, Tamerlão vai fazer muito mal em nossas hostes.

Precisamos preparar a defesa. Você, meu filho, entendeu o que ele disse?

Com um gesto de cabeça disse que sim.

- Pois é, atacará os espíritas na sua fragilidade, que é o sexo, procurará aproximar os líderes de mulheres que com eles tiveram ligações de outras vidas, que foram noutra época suas esposas ou suas amantes, e através desse velho amor buscará desmoralizá-los no mundo e inutilizar a obra evangélica que estejam realizando pelo escândalo. Precisamos andar depressa, antes que a sua devastação seja muito grande!

- Mas não haverá tempo para salvar ninguém?

- Meu amigo, nesse problema sexual poucos querem ser salvos. Mas precisam de compreender que o amor que lhes surgirá sorridente e amigo no caminho da vida, o amor ilegal, o amor impuro, porque fora do casamento, lhes será fatal. Espíritos dominados pelo escândalo sexual, rolarão nos séculos e perderão o direito de pregar a palavra do Cristo!

- Mas e o amor puramente espiritual entre as criaturas? - interoguei aflito. Deverá o cristão manter-se afastado das criaturas de outro sexo?

- Não, isso não, mas o que não poderão fazer é entregar-se ao comércio sexual inutilizando-se a si mesmos através do escândalo. O amor fraternal é divino e o amor sexual é sagrado, mas o mundo tem a sua moral que deve ser respeitada até que um dia mude. Enquanto isso, deveremos aguardar na planície. Nem tudo é licito, afirmou Paulo, embora tudo possa ser permitido. Guardemos por ora a moral Cristã.

Vi que Eleutério tinha pressa.

Antes de partir, porém, olhou o céu estrelado que falava do Universo imenso de Deus e convidou:

- Oremos.

Ouvi ainda a sua voz que pronunciava as mais belas e profundas palavras do mundo.

A brisa roçou-me a face.

Quando abri os olhos ele não estava mais.